



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Turismo

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

PRODETUR NACIONAL CEARÁ

REVISÃO E ATUALIZAÇÃO

PDITS

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO
DO TURISMO SUSTENTÁVEL**

POLO MACIÇO DE BATURITÉ

TOMO II

**ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO
TURÍSTICO, PLANOS DE AÇÃO E FEEDBACK**

FORTALEZA / CEARÁ / 2014.





**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Turismo

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DO CEARÁ

PRODETUR NACIONAL CEARÁ

GOVERNADOR DO ESTADO
CID FERREIRA GOMES

SECRETÁRIO DE TURISMO
BISMARCK PINHEIRO MAIA

EQUIPE TÉCNICA DO PRODETUR NACIONAL CEARÁ (VERSÃO FINAL DESTES DOCUMENTOS)

COORDENADORA DA UGP	DANIELLE MONTENEGRO MELO FREITAS
GERENTE DE MONITORAMENTO E CONTROLE	AUGUSTO CÉSAR MENEZES
GERENTE DE MONITORAMENTO E CONTROLE	CAROLINE ARAÚJO TEIXEIRA SIEBRA
GERENTE DE MONITORAMENTO E CONTROLE	DANIELE GUILHERME CARNEIRO DE ARAÚJO
GERENTE DE MONITORAMENTO E CONTROLE	RIANA JÉSSICA DA ROCHA ARAÚJO

EQUIPE TÉCNICA DO PRODETUR NACIONAL CEARÁ (VERSÃO PRELIMINAR DESTES DOCUMENTOS)

COORDENADORA DA UGP	LYDIA MARIA PORTELA FERNANDES
COORDENADORA ADMINISTRATIVA	CLÁUDIA MARIA STUDART NORÕES ELLERY
GERENTE DE MONITORAMENTO E CONTROLE	ERNANDES FREIRE ALVES

EQUIPE CHAVE COBRAPE

COORDENADOR GERAL	HAROLDO RIBEIRO DE OLIVEIRA
ESPECIALISTA EM URBANISMO	MITISUYOSHI TAKIISHI
ESPECIALISTA EM DIREITO URBANÍSTICO E AMBIENTAL	JOSÉ MARIA A. MARTINS DIAS
ESPECIALISTA EM MEIO AMBIENTE	JOSE ANTONIO OLIVEIRA DE JESUS
ESPECIALISTA EM TURISMO	MYRTIS ARRAIS DE SOUZA
ESPECIALISTA EM SOCIOLOGIA	PATRICIO ANTONIO VERGARA ROJAS

EQUIPE TÉCNICA COMPLEMENTAR COBRAPE

ESPECIALISTA EM ESTUDOS DE VIABILIDADE SOCIOECONÔMICA	ROGÉRIO DIAS GUERHEIM
ESPECIALISTA EM PROJETOS URBANÍSTICOS	CLAUS BANTEL
ESPECIALISTA EM PROJETOS ARQUITETÔNICOS	GRACIELA FERNANDEZ GONDOLO
ESPECIALISTA EM PATRIMÔNIO HISTÓRICO	MARCOS CARRILHO
ESPECIALISTA EM TRANSPORTES E VIAS	RAUL FERNANDES RAMOS
ESPECIALISTA EM GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA DIGITAL	WAGNER JORGE NOGUEIRA
ESPECIALISTA EM ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	LUIS EDUARDO GRISOTTO
ESPECIALISTA AMBIENTAL (MEIO BIÓTICO)	SÁVIO MOURÃO HENRIQUE
ESPECIALISTA AMBIENTAL (MEIO FÍSICO)	GUSTAVO AMORIM STUDART GURGEL
ESPECIALISTA AMBIENTAL (MEIO ANTRÓPICO)	REGINA ARAÚJO
ESPECIALISTA EM TURISMO (PLANEJAMENTO TURÍSTICO)	EMANUELA M. A. REBOUÇAS
ESPECIALISTA EM TURISMO (PRODUTO TURÍSTICO)	KAREN BEVILAQUA DINIZ
ESPECIALISTA EM ESTUDOS DE VIAB.NO SETOR DE TURISMO	PAULO BORBA LEITE DE MORAES

EQUIPE TÉCNICA COMPLEMENTAR INCORPORADA COBRAPE

COORDENADORA TÉCNICA	MAGDA HELENA DE ARAÚJO MAIA
COORDENADOR OPERACIONAL	BRUNO PEREIRA FRANÇA
ESPECIALISTA EM INFRAESTRUTURA	YURI NASCIMENTO BARBOSA
ESPECIALISTA EM TURISMO	CASSIANA PANISSA GABRIELE
ESPECIALISTA EM MEIO AMBIENTE	AMANDA SOUSA SILVINO
ESPECIALISTA EM MEIO AMBIENTE	LUCIANA MACIEL BARBOSA
GEÓGRAFO RESPONSÁVEL PELOS MAPAS	TASSO IVO DE OLIVEIRA
ESTAGIÁRIA DE TURISMO	MÁRCIA BELISÁRIO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
4. METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E PLANOS DE AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO	8
4.1. ANÁLISE SWOT DOS TEMAS ABORDADOS PELO DIAGNÓSTICO DO PDITS POLO MACIÇO DE BATURITÉ	11
4.2. RESULTADOS DA ANÁLISE SWOT E A COMPOSIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS, AÇÕES E PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MACIÇO DE BATURITÉ	20
5. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO POLO MACIÇO DE BATURITÉ	26
5.1. ESTRATÉGIAS DE INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO.....	27
5.1.1. OBJETIVO CENTRAL.....	27
5.2. ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO POLO MACIÇO DE BATURITÉ.....	32
5.2.1. OBJETIVO CENTRAL.....	33
5.3. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO.....	42
5.3.1. OBJETIVO CENTRAL.....	43
5.4. ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO	46
5.4.1. OBJETIVO CENTRAL.....	46
5.5. ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO	50
5.5.1. OBJETIVO CENTRAL.....	51
6. PLANOS DE AÇÃO	57
6.1. FICHAS DOS PROJETOS.....	62
7. MATRIZ DE INVESTIMENTOS.....	77
8. FEEDBACK.....	80
8.1 BREVE DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO POLO MACIÇO DE BATURITÉ	82
8.2 PROJETOS PRIORIZADOS	83
8.3 MECANISMOS DE CONTROLE.....	85
8.3.1 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ	91
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
10. REFERÊNCIAS	101
10.1 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E/OU REFERIDA.....	102
10.2 REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS.....	107
11. ANEXOS.....	108
11.1 RELATORIA DA CONSULTA PARTICIPATIVA.....	109
11.2 REGISTRO FOTOGRÁFICA DA CONSULTA PARTICIPATIVA	110
11.3 RELATORIA DA OFICINA PARTICIPATIVA 1	114
11.4 REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA PARTICIPATIVA 1.....	114
11.5 RELATORIA DA OFICINA PARTICIPATIVA 2	115
11.6 REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA PARTICIPATIVA 2.....	115
11.7 RELATORIA DA OFICINA PARTICIPATIVA 3	116
11.8 REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA PARTICIPATIVA 3.....	127

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

QUADRO 1 - STATUS DOS PROJETOS REFERENTES À INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO MACIÇO DO BATURITÉ.....	32
QUADRO 2 - QUADRO COM STATUS DOS PROJETOS REFERENTES À ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO MACIÇO DO BATURITÉ.....	42
QUADRO 3 - STATUS DOS PROJETOS REFERENTES À ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO MACIÇO DO BATURITÉ	50

QUADRO 4 – PRIORIZAÇÃO DOS PROJETOS	59
QUADRO 5 - PROJETOS PRIORIZADOS E SUA RELAÇÃO COM O COMPONENTE DO PRODETUR NACIONAL.	85
QUADRO 6 – INSTRUMENTAL DE ACOMPANHAMENTO	86
QUADRO 7 - MECANISMOS DE CONTROLE	87
QUADRO 8 – SITUAÇÃO DO PLANO DIRETOR	94
QUADRO 9 – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ.....	95



APRESENTAÇÃO

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) É UM INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO DO TURISMO QUE TEM POR OBJETIVO PRINCIPAL ORIENTAR O CRESCIMENTO DO SETOR EM BASES SUSTENTÁVEIS, EM CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO, ESTABELECENDO AS BASES PARA A DEFINIÇÃO DE AÇÕES, AS PRIORIDADES, E A TOMADA DE DECISÃO.

CONSIDERANDO A DINÂMICA DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO ESTADO DO CEARÁ CUJO DESENVOLVIMENTO IMPÕE UMA PERMANENTE ARTICULAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS SETORES, BEM COMO A IMPORTÂNCIA DOS PDITS COMO INSTRUMENTO TÉCNICO DE GESTÃO DO TURISMO, FEZ-SE NECESSÁRIO UM TRABALHO DE REVISÃO DO PDITS REFERENTE AO POLO MACIÇO DE BATURITÉ, CUJOS RESULTADOS ENCONTRAM-SE NO PRESENTE RELATÓRIO ONDE SÃO DESCRITAS AS ESTRATÉGIAS E PLANO DE AÇÃO DO PDITS MACIÇO DE BATURITÉ.

A REVISÃO FOI REALIZADA NO SENTIDO DE BUSCAR FORTALECER A ARTICULAÇÃO ENTRE A AUTORIDADE RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E OS REPRESENTANTES DOS MUNICÍPIOS DE CADA POLO, DO TRADE TURÍSTICO, ALÉM DE OUTRAS INSTITUIÇÕES CUJAS FUNÇÕES SEJAM CORRELACIONADAS, NO SENTIDO DE PROPORCIONAR COMPARTILHAMENTO, COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DA PRODUÇÃO TURÍSTICA.

DE ACORDO COM TERMO DE REFERÊNCIA ORIENTADO PELA SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ (SETUR/CE), POR MEIO DA UNIDADE DE GERENCIAMENTO DO PROGRAMA – UGP PRODETUR NACIONAL CEARÁ E PELO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID) NESTE DOCUMENTO APRESENTA-SE AS ESTRATÉGIAS E PLANOS DE AÇÃO REVISADOS E ATUALIZADOS A PARTIR DE UM DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS, CONSIDERANDO A SITUAÇÃO ESTRUTURAL DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO A POSIÇÃO COMPETITIVA DOS POLOS FRENTE A CONSUMIDORES E COMPETIDORES, CUJOS RESULTADOS FORAM APRESENTADOS EM DOCUMENTO ANTERIOR A ESTE (TOMO I), DENOMINADO “CONSOLIDAÇÃO DOS MUNICÍPIOS, OBJETIVOS E DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ”.

É VÁLIDO RESSALTAR TAMBÉM QUE FORAM REALIZADAS VISITAS TÉCNICAS COM O OBJETIVO DE AVALIAR AS ATUAIS CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURAS BÁSICAS, INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS E DE SERVIÇOS, BEM COMO QUADRO INSTITUCIONAL E CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS COM O PROPÓSITO DE IDENTIFICAR AS ÁREAS CRÍTICAS DE INTERVENÇÃO.

OS RESULTADOS DO REFERIDO DIAGNÓSTICO EM CONJUNTO COM OS RESULTADOS OBTIDOS NAS OFICINAS PARTICIPATIVAS REALIZADAS JUNTO AOS REPRESENTANTES DOS MUNICÍPIOS PERTENCENTES AO POLO, SUBSIDIARAM O ESTABELECIMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO E PLANOS DE AÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ, OS QUAIS SERÃO APRESENTADOS NESTE DOCUMENTO.

A NECESSIDADE IDENTIFICADA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS PROPOSTOS, ENSEJOU A ELABORAÇÃO DE METODOLOGIA PARA O PROCESSO DE FEEDBACK – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PDITS, QUE COMPÕE O PRODUTO 5 DO TERMO DE REFERÊNCIA ORIENTADO PELA SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ (SETUR/CE), POR MEIO DA UNIDADE DE GERENCIAMENTO DO PROGRAMA (UGP) PRODETUR NACIONAL CEARÁ E PELO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID).

A ETAPA DE FEEDBACK SE REFERE A CRIAÇÃO DE MECANISMOS PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO EM CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS, COM A CONSTRUÇÃO DE LINHA DE BASE OU DE PARTIDA PARA O ACOMPANHAMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO POLO, ESTABELECENDO INDICADORES, INDICANDO OS ATORES, E PROPONDO OS MECANISMOS NECESSÁRIOS PARA PROMOVER O MONITORAMENTO DA EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO DO TURISMO, A AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS, BEM COMO BASE PARA FUTURAS REVISÕES DO PLANO.

ESTA ETAPA TEM RELEVANTE IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO, POIS POSSIBILITA A VERIFICAÇÃO DA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DEFINIDOS NO PDITS, OBSERVANDO SE AS PROPOSIÇÕES FORAM TRANSFORMADOS EM AÇÕES E RESULTADOS, PROMOVENDO ASSIM O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO TURÍSTICA, CONFORME PLANEJADO. OS MECANISMOS DE FEEDBACK NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO, TEM COMO FUNÇÃO MONITORAR O DESEMPENHO DO PLANO E A EXECUÇÃO DE SUAS AÇÕES, ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO ENTRE O QUE FOI PLANEJADO E O QUE SE REALIZOU NO INTERSTÍCIO DE TEMPO EM ANÁLISE.

COM BASE NESSE ENTENDIMENTO, O PRESENTE DOCUMENTO ALÉM DE APRESENTAR OS PROJETOS ESTABELECIDOS PARA O POLO MACIÇO DE BATURITÉ, SE PROPÕE A DESCREVER OS MEIOS PELOS QUAIS SE DARÁ O PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES PROPOSTAS PARA O MESMO, DE MODO A POSSIBILITAR A CORREÇÃO DE ROTAS PRÉ-ESTABELECIDAS NO PLANO DE AÇÃO SE NECESSÁRIAS, A POTENCIALIZAÇÃO DO DESEMPENHO DO QUE FOI BEM-SUCEDIDO, OU MESMO, A INTERFERÊNCIA NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES PARA ASSEGURAR A CONQUISTA DOS OBJETIVOS E METAS ESTABELECIDOS. PARA TANTO, APRESENTA-SE NA SEQUENCIA A METODOLOGIA PARA ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS PROPOSTOS, DENOMINADA FEEDBACK.

4

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E PLANOS DE AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

4 METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E PLANOS DE AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

A METODOLOGIA UTILIZADA PARA A ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E PLANO DE AÇÃO DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ TEVE COMO BASE AS INFORMAÇÕES COLETADAS EM PESQUISAS INSTITUCIONAIS, REFORÇADAS POR VISITAS TÉCNICAS AOS MUNICÍPIOS PERTENCENTES AO POLO E RATIFICADAS POR REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL REUNIDOS EM OFICINAS PARTICIPATIVAS, CUJO PROPÓSITO FOI IDENTIFICAR E AVALIAR AS MELHORES PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO MACIÇO DE BATURITÉ, PARTINDO DA PREMISSA BÁSICA DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL QUE É TER UM AMBIENTE NATURAL PRESERVADO E UMA COMUNIDADE RECEPTORA INTEGRADA, FAVORECIDA ECONÔMICA E SOCIOCULTURALMENTE.

OS RESULTADOS OBTIDOS NAS PESQUISAS INSTITUCIONAIS E NAS VISITAS TÉCNICAS FORAM ORGANIZADOS EM DOCUMENTO ANTERIOR DENOMINADO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO, SENDO, PORTANTO, APRESENTADA NO PRESENTE TEXTO A METODOLOGIA UTILIZADA PARA AS ANÁLISES JUNTO ÀS COMUNIDADES PERTENCENTES AO POLO.

PARA AS REFERIDAS ANÁLISES, FOI APLICADA A METODOLOGIA SWOT SOBRE OS TEMAS ABORDADOS NO DIAGNÓSTICO DO PDITS MACIÇO DE BATURITÉ, ONDE FORAM CONSIDERADAS DUAS AVALIAÇÕES INICIAIS: SITUAÇÃO INTERNA (POTENCIALIDADES E FRAQUEZAS) E SITUAÇÃO EXTERNA (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS).

COMO POTENCIALIDADES OU FRAQUEZAS SÃO CONSIDERADOS ASPECTOS PRÓPRIOS DO ELEMENTO ANALISADO TAIS COMO: CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, ESTRUTURAIS, ORGANIZACIONAIS E DEMAIS ASPECTOS DE CARÁTER PARTICULAR DO OBJETO ESTUDADO. NA ANÁLISE EXTERNA, O FOCO É O AMBIENTE NO QUAL O ELEMENTO SE ENCONTRA, BEM COMO FATORES DE CARÁTER MAIS UNIVERSAIS QUE POSSAM IMPACTAR POSITIVA OU NEGATIVAMENTE.

O CRUZAMENTO DESSAS INFORMAÇÕES JUNTAMENTE COM AS ANÁLISES REALIZADAS PELA EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL TEM COMO RESULTADO AS ESTRATÉGIAS A SEREM APLICADAS.

QUANDO SE CRUZA POTENCIALIDADES X OPORTUNIDADE TEM-SE UMA *ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO*. JÁ A *ESTRATÉGIA DE CORREÇÃO* ACONTECE A PARTIR DO CRUZAMENTO DAS OPORTUNIDADES X FRAQUEZAS, INDICANDO O CAMINHO A SER SEGUIDO PARA QUE O OBJETO DE ANÁLISE APROVEITE DE FORMA ADEQUADA AS OPORTUNIDADES EXISTENTES PARA REDUZIR OU EXTINGUIR SUAS FRAQUEZAS. NA *ESTRATÉGIA DE*

DIFERENCIAÇÃO, O TEMA ANALISADO DIFERENCIA-SE DE SEUS CONCORRENTES, FAZENDO USO DE SUAS POTENCIALIDADES PARA SUPERAR OS RISCOS EXISTENTES. E, NA *ESTRATÉGIA DE REESTRUTURAÇÃO*, OS RISCOS TÊM UM GRANDE POTENCIAL PARA ATINGIR O TEMA EM SUAS FRAQUEZAS.

DESTE MODO, SÃO RECOMENDADAS ESTRATÉGIAS PARA QUE O ELEMENTO ANALISADO SE REESTRUTURE, ALTERANDO SUAS CARACTERÍSTICAS INTERNAS, A FIM DE SUPORTAR E SUPERAR OS ASPECTOS DESFAVORÁVEIS DO AMBIENTE.

UMA VEZ IDENTIFICADA A METODOLOGIA UTILIZADA PARA A ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS, APRESENTA-SE A SEGUIR OS QUADROS COM OS RESULTADOS OBTIDOS NAS ANÁLISES SWOT PARA OS SEGUINTE TEMAS: PLANEJAMENTO; TURISMO NA ATIVIDADE ECONÔMICA; INFRAESTRUTURA DE SERVIÇOS TURÍSTICOS; ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE; DESENVOLVIMENTO URBANO; PATRIMÔNIO HISTÓRICO; VARIEDADE E SINGULARIDADE DOS ATRATIVOS NATURAIS; GRAU DE EXPLORAÇÃO E/OU DEGRADAÇÃO DOS ATRATIVOS; PRODUTOS E ATRATIVOS TURÍSTICOS; CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL; CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO; ORGANIZAÇÃO DO SETOR DO TURISMO; MODELO DE GESTÃO MUNICIPAL; SEGMENTOS DE MERCADOS EMERGENTES; PROMOÇÃO TURÍSTICA; CIRCUITOS TURÍSTICOS E OUTROS PRODUTOS; E OFERTAS DE ACOMODAÇÃO.

4.1. ANÁLISE SWOT DOS TEMAS ABORDADOS PELO DIAGNÓSTICO DO PDITS POLO MACIÇO DE BATURITÉ

ÁREA DE PLANEJAMENTO (MACIÇO DE BATURITÉ)	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagem natural do Maciço • Clima ameno nos municípios situados no topo da Serra • Atrativos históricos e culturais em quase todos os municípios pertencentes ao polo • Crescimento da demanda turística • Proximidade de Fortaleza 	<ul style="list-style-type: none"> • Fraca articulação entre os municípios mais procurados pelo turismo e sua circunvizinhança • Inexistência ou insuficiência de postos de atendimento ao turista • Problemas relacionados à infraestrutura
OPORTUNIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Desenvolvimento para o setor turístico com previsão de investimentos • Diversificação da oferta turística no Estado do Ceará • Interesse crescente pelo turismo em ambiente serrano 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a utilização turística da área do Maciço de Baturité • Posicionar o Maciço como destino ecoturístico • Promover campanhas de marketing voltadas aos atrativos existentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Investir em infraestrutura básica (estradas, saneamento, água, resíduos sólidos) • Desenvolver ações mitigadoras visando minimizar os impactos ambientais • Criar centro de informações turísticas nos municípios onde eles não existem e melhorar a estrutura dos existentes
RISCOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento desordenado dos municípios e da atividade turística • Desrespeito às leis ambientais • Forte especulação imobiliária 	<ul style="list-style-type: none"> • Ordenar o uso turístico, a ocupação urbana e os atrativos naturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Prover de infraestrutura áreas vocacionadas à implantação de novos empreendimentos

TURISMO NA ATIVIDADE ECONÔMICA	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Grande importância do turismo como atividade propulsora da economia local • Turismo como importante gerador de renda na Área de Planejamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Especulação imobiliária localizada; • Grande dependência de alguns Municípios em relação à atividade turística • Grande efeito da sazonalidade na renda da população local • Comunidade tradicional necessitando ser inserida na dinâmica da atividade
OPORTUNIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do turismo no Mundo; • Oferta de cursos e treinamentos de capacitação no turismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Maximizar o efeito multiplicador da atividade turística, através do incentivo à integração intersetorial 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a qualificação das comunidades tradicionais para que elas possam ter no turismo uma forma complementar de renda
RISCOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Vulnerabilidade da atividade turística 	<ul style="list-style-type: none"> • Investir na diversificação de mercados visando à redução da vulnerabilidade da atividade na Área de Planejamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o fluxo turístico nos períodos de baixa temporada.

<p>Infraestruturas de Serviços Turísticos</p>	<p>POTENCIALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acelerado ritmo de crescimento ao acesso às infraestruturas básicas de serviços turísticos dos Municípios da Área de Planejamento • Atenção do setor público para a questão dos resíduos sólidos, do esgotamento sanitário e do abastecimento da água 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência infraestruturas básicas de serviços turísticos em todos os Municípios da Área de Planejamento • Insuficiência e inadequação de locais e equipamentos para disposição de resíduos sólidos • A população desconhece a importância da questão 	
	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existência de recursos públicos para investimentos em turismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a oferta de serviços básicos de infraestrutura de serviços turísticos dos municípios constituintes do Polo 	<ul style="list-style-type: none"> • Investir na ampliação dos sistemas de esgotamento sanitário e de abastecimento de água dos Municípios do Maciço de Baturité • Adequar as estruturas de disposição de resíduos sólidos
	<p>RISCOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da população fixa e flutuante • Degradação ambiental • Desestímulo ao fluxo turístico 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar a ampliação do sistema de água e esgoto com capacidade de atendimento da demanda futura 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar a população para a necessidade da preservação ambiental

<p>ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE</p>	<p>POTENCIALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rodovias com trechos de uso preferencial para o turismo, embora existam trechos que precisam de manutenção 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de terminais turísticos nos Municípios do polo • Acesso rodoviário sem opção direta de ligação com os demais Municípios da Área de Planejamento • Pequena estrutura de apoio aos viajantes rodoviários 	
	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existência de recursos públicos para investimentos em turismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Investir em melhorias e ampliação do sistema rodoviário 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir novos terminais turísticos; • Construir novas ligações rodoviárias entre os municípios.
	<p>RISCOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de recursos para manutenção da infraestrutura 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações de manutenção da infraestrutura de acesso 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter as infraestruturas de apoio aos viajantes existentes • Ampliar a infraestrutura de acesso aéreo

DESENVOLVIMENTO URBANO	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> Área de Preservação Ambiental (APA) do Maciço Em geral, não há presença de municípios muito populosos 	<ul style="list-style-type: none"> Poucos municípios dispõem de instrumentos reguladores de uso e ocupação do solo Polarização de Baturité como cidade-polo do Maciço
OPORTUNIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Os municípios que já possuem Planos Diretores estão aptos a receber demandas turísticas, bem como investimentos Baixa taxa de urbanização em alguns municípios do Maciço favorece o incremento no desenvolvimento urbano, por parte da aplicabilidade dos recursos 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar Planos Diretores nos municípios que não dispõem e acelerar a revisão dos Planos que estão em processo Incentivar a urbanização nos municípios menos populosos do Maciço, descentralizando a cidade de Baturité
RISCOS	<ul style="list-style-type: none"> A existência da APA do Maciço ameniza a ausência de instrumentos de caráter urbanístico normativo, porém se restringe às áreas a partir da cota 600 e possui enfoque ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> Não aplicabilidade dos instrumentos reguladores de uso e ocupação do solo existentes

PATRIMÔNIO HISTÓRICO	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> A representatividade regional do patrimônio Proximidade entre os atrativos de uma mesma cidade e entre as cidades, facilitando o aproveitamento turístico 	<ul style="list-style-type: none"> Baixa conservação do patrimônio histórico Baixo aproveitamento do potencial turístico do patrimônio histórico
OPORTUNIDADES	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a utilização turística do patrimônio histórico 	<ul style="list-style-type: none"> Investir na adequação do patrimônio histórico Investir na conservação e recuperação do patrimônio
RISCOS	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer o órgão gestor responsável pelo patrimônio histórico 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a ocupação dos imóveis para fins comerciais e turísticos

VARIEDADE E SINGULARIDADE DOS ATRATIVOS NATURAIS	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagens singulares • Atrativos muito conhecidos do grande público 	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunto de atrativos com potencial quase exclusivo para a demanda serrana
OPORTUNIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação dos interesses dos turistas • Crescimento do interesse dos turistas por destinos com grande apelo natural 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a imagem da Área de Planejamento como destino turístico de "serra" 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o desenvolvimento de recursos turísticos naturais complementares aos atrativos serranos
RISCOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Deterioração dos atrativos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ordenar o uso turístico e a ocupação do Maciço e dos atrativos naturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o desenvolvimento de estruturas de lazer complementares aos atrativos serranos

GRAU DE EXPLORAÇÃO E/OU DEGRADAÇÃO DOS ATIVOS	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Cobertura vegetal do Maciço bastante complexa, onde são encontrados formações desde Mata Atlântica até caatingas, possuindo um valor incalculável do ponto de vista socioambiental, constituindo em uma ilha úmida cercada por ambientes secos • Existência da APA do Maciço de Baturité • Clima ameno com média em 22°C por todo o ano 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de atividades agrícolas/econômicas degradantes no Maciço • Descumprimento da legislação ambiental em algumas áreas frágeis • Privatização de nascentes e fontes, comprometendo o fluxo hidrológico, com a canalização e impermeabilização destas áreas
OPORTUNIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Previsão de investimentos governamentais para a promoção do turismo sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar projetos que auxiliem na preservação dos recursos naturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar sistemas de regulamentação e controle do uso do solo e atividades econômicas • Implantar projetos que auxiliem na recuperação dos recursos naturais degradados • Elaborar estudos de impacto ambiental para auxiliar na implantação de atividades autossustentáveis
RISCOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Impacto gerado pelo crescimento do turismo e outras atividades econômicas, além do uso e ocupação do solo 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar sistemas de gestão e controle do uso de áreas frágeis 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer o órgão estadual/municipal de Meio Ambiente • Promover campanhas conscientização, de capacitação e educação ambiental

PRODUTOS E ATRATIVOS TURÍSTICOS	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Exuberância de fauna e flora, fruticultura, cachoeiras, patrimônio histórico e cultural • Clima típico de serra • Comercialização do turismo de eventos, de lazer, de aventura e de esportes • Presença de acessibilidade viária 	<ul style="list-style-type: none"> • Concentração da atividade turística do Maciço em poucos municípios, principalmente em Guaramiranga e Baturité • Saturação viária nos períodos de pico • Falta de exploração de outros atrativos
OPORTUNIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de recursos públicos para investimentos no setor • Crescimento do interesse privado nos investimentos no setor 	<ul style="list-style-type: none"> • Investir no ecoturismo, no turismo de aventura, no turismo de esportes radicais • Elaboração de um calendário anual de eventos turísticos • Manter e conservar os acessos viários existentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificar a atividade turística nos outros municípios do Maciço • Investir no aumento da oferta viária de acesso aos atrativos • Investir em atrativos ainda pouco explorados, como o agronegócio do café orgânico ou o caju na porção sertaneja do Maciço
RISCOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento desordenado da demanda turística • Falta de conservação e manutenção dos atrativos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ordenar o uso turístico e os atrativos • Evitar concorrência de eventos na mesma época • Investir na conservação e manutenção dos atrativos 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o fluxo turístico nos períodos de baixa temporada

OFERTAS DE ACOMODAÇÃO (HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO)	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Grande número de estabelecimentos de hospedagem e alimentação • Diversidade de categorias de hospedagem na Área de Planejamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa qualidade dos serviços de hospedagem e alimentação • Concentração dos melhores equipamentos em poucos municípios • Ocorrência de estabelecimentos com condições de higiene ruins
OPORTUNIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de recursos públicos para investimentos em turismo • Destacado interesse da iniciativa privada em investir na Área de Planejamento • Crescimento da demanda da Área de Planejamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a instalação de estabelecimentos que aumentem a diversidade da oferta 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a instalação de equipamentos de hospedagem e de alimentação de qualidade nos municípios
RISCOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento exagerado do número de estabelecimentos de alimentação de baixa qualidade • Saturação do mercado de serviços de alimentação 	<ul style="list-style-type: none"> • Fiscalizar os estabelecimentos de hospedagem e de alimentação com o intuito de manter a qualidade das estruturas 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver programas de capacitação profissional da população local e de agentes envolvidos com o turismo

<p>CIRCUITOS TURÍSTICOS E OUTROS PRODUTOS (GASTRONOMIA, ARTESANATO E ENTRETENIMENTO)</p>	<p>POTENCIALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidades de opções na Área de Planejamento • Gastronomia e artesanato de grande diferencial • Fácil aceitação dos produtos artesanais e gastronômicos pelos turistas • Existência de atrativos naturais que podem compor o produto turístico 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualificação da mão-de-obra e do serviço envolvidos • Parte das prestadoras de serviço atuando no mercado informal • Concentração dos centros de artesanato e entretenimento nos principais municípios do Maciço • Comercialização de produtos industrializados nos centros de artesanato
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incremento da demanda da Área de Planejamento • Maior disponibilidade, no mercado, de novos equipamentos de esportes (esportes de aventura) e entretenimento (ecoturismo) • Crescimento do interesse do turista em conhecer a cultura local • Destacado interesse da iniciativa privada em investir em entretenimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a diversificação de opções de circuitos turísticos, tanto em relação aos destinos quanto às atividades desenvolvidas • Incentivar o aproveitamento turístico da gastronomia e artesanato local • Incentivar a instalação de empreendimentos que aumentem a diversidade da oferta 	<ul style="list-style-type: none"> • Fiscalizar a atuação das empresas prestadoras de serviço • Incentivar o desenvolvimento de centros de artesanato nos municípios que atualmente não dispõem de tal estrutura • Incentivar a instalação de estabelecimentos privados de entretenimento de qualidade
<p>RISCOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deterioração e desatualização dos atrativos e dos equipamentos de entretenimento • Descaracterização da identidade cultural cearense do Maciço 	<ul style="list-style-type: none"> • Controlar o fluxo de passeios aos atrativos de maior fragilidade após realização de estudos específicos • Desenvolver ações que visem à valorização da cultura local • Fiscalizar os estabelecimentos de entretenimento com o intuito de manter a qualidade das estruturas 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver programas de capacitação profissional da população local e de agentes envolvidos com o turismo • Apoiar os artesãos restringindo a comercialização de produtos industriais nos centros de artesanato
<p>PROMOÇÃO TURÍSTICA</p>	<p>POTENCIALIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grande divulgação do Estado do Ceará nacional e internacionalmente • Material promocional de qualidade 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de segmentação da promoção realizada • Inexistência de planejamento estratégico da promoção da Área de Planejamento
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Surgimento de novas mídias • Grande exposição do turismo na mídia em geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um plano de comunicação voltado para as mídias alternativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e implantar um plano de comunicação e promoção
<p>RISCOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Excesso de oferta turística na mídia • Aumento da competitividade dos concorrentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Investir na produção e veiculação de material promocional diferenciado 	<ul style="list-style-type: none"> • Priorizar a comunicação segmentada

SEGMENTOS DE MERCADOS EMERGENTES	POTENCIALIDADES	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de Marketing sendo planejadas para atingir segmentos ainda incipientes • Grandes áreas com potencial turístico ainda pouco explorado 	<ul style="list-style-type: none"> • Área de Planejamento já consolidada como destino turístico de grande escala • Potencial concentrado no segmento “serra” e eventos, faltando opções para outros segmentos
<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento da demanda turística que busca novos destinos 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular demandas turísticas potenciais como as de eventos e negócios 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o desenvolvimento de recursos turísticos complementares aos atrativos de serra
<p>Riscos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ocupação das áreas com potencial para segmentos de mercado emergentes por equipamentos convencionais de turismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a instalação de empreendimentos voltados para demandas turísticas potenciais 	<ul style="list-style-type: none"> • Ordenar a ocupação das áreas com potencial turístico

PLANEJAMENTO	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura de planejamento no Órgão Estadual de Turismo • Predisposição dos gestores públicos com a atividade 	<ul style="list-style-type: none"> • Precariedade do planejamento municipal e estadual • Baixa qualificação do quadro técnico efetivo dos órgãos municipais e estadual
<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existência de programas de financiamento que incluem componentes de planejamento • Quadro de consultores privados capacitados 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer institucionalmente a SETUR/CE 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar instrumentos capazes de auxiliar no planejamento
<p>RISCOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descontinuidade administrativa e mudança de foco das prioridades de ações 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a inclusão da dimensão turística nos planos diretores municipais 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o servidor público

MODELO DE GESTÃO MUNICIPAL	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura de gestão estadual com funcionamento satisfatório Predisposição da gestão pública para e implantação e execução de projetos Disponibilidade de consultorias locais capacitadas para dar suporte à gestão municipal 	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade de gestão fiscal dos órgãos municipais insatisfatória
OPORTUNIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> Existência de recursos públicos para investimentos Necessidade de adequação dos Municípios à lei de Responsabilidade Fiscal 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer institucionalmente a estrutura de gestão estadual 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer institucionalmente as estruturas de gestão municipal
RISCOS		
<ul style="list-style-type: none"> Descontinuidade administrativa 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer a capacidade de gestão fiscal 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar os responsáveis da gestão pública envolvidos com a atividade turística

ORGANIZAÇÃO DO SETOR DO TURISMO	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> Boa estruturação do Órgão Gestor Estadual de turismo Existência de mão-de-obra para consultoria local 	<ul style="list-style-type: none"> Órgãos Municipais de turismo pouco estruturados Insuficiência de estrutura pública de apoio ao turista
OPORTUNIDADES		
<ul style="list-style-type: none"> Crescimento da sensibilização em relação à importância da articulação intersetorial Conjuntura política nacional de estruturação da atividade pública; Existência de recursos públicos para investimentos Pressão externa pressionando os destinos emergentes a se organizarem 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a integração entre os setores público e privado Promover campanhas conscientização, de capacitação para o turismo 	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer institucionalmente o Conselho de Turismo da Área de Planejamento Fortalecer institucionalmente os órgãos municipais de turismo Fortalecer os instrumentos de gestão
RISCOS		
<ul style="list-style-type: none"> Interesses conflitantes entre os vários elementos das organizações do setor Descontinuidade administrativa 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a integração intra-setorial 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a atuação das entidades setoriais Criar estrutura de apoio ao turista

CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> Grande disponibilidade de cursos de capacitação profissional, nos vários níveis hierárquicos 	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência de qualificação dos agentes envolvidos com o turismo
OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none"> Interesse da população em qualificar-se para atuar no turismo Existência de recursos públicos para investimentos em turismo 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver programas de capacitação profissional da população local e de agentes envolvidos com o turismo 	<ul style="list-style-type: none"> Incluir a conscientização turística como disciplina do ensino fundamental e médio
RISCOS <ul style="list-style-type: none"> Crescimento acelerado da oferta de serviços turísticos, não acompanhada da evolução da oferta de cursos 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a ampliação da oferta de programas de capacitação 	<ul style="list-style-type: none"> Criar mecanismos de certificação da qualidade dos cursos oferecidos

CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> Grande concentração de empresários com grande poder de investimento Predisposição dos empresários em se capacitar 	<ul style="list-style-type: none"> Baixa capacidade empresarial da população local Dependência de investidores externos Existência de entidades setoriais necessitando de estruturação
OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none"> Existência de linhas de financiamento para empreendimentos turísticos Oferta de cursos e treinamentos de capacitação na gestão empresarial do turismo Participação ativa da comunidade nos conselhos representativos 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver política de incentivo à instalação de empreendimentos turísticos de grande porte em regiões carentes desses equipamentos 	<ul style="list-style-type: none"> Criar programas de capacitação empresarial
RISCOS <ul style="list-style-type: none"> Vulnerabilidade da viabilidade de investimentos 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar condições que auxiliem na garantia da rentabilidade e segurança do investimento em turismo 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver política de incentivo às pequenas empresas e cooperativas

4.2. RESULTADOS DA ANÁLISE SWOT E A COMPOSIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS, AÇÕES E PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MACIÇO DE BATURITÉ

A ANÁLISE SWOT APRESENTADA ANTERIORMENTE INDICOU UMA SÉRIE DE DIRETRIZES QUE DEVERÃO SER LEVADAS EM CONSIDERAÇÃO QUANDO DA ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS. INTERESSANTE SALIENTAR AS *ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO* QUE DEVEM:

- a) POSICIONAR O MACIÇO COMO DESTINO ECOTURÍSTICO;
- b) PROMOVER CAMPANHAS DE MARKETING VOLTADAS AOS ATRATIVOS EXISTENTES;
- c) MAXIMIZAR O EFEITO MULTIPLICADOR DA ATIVIDADE TURÍSTICA, ATRAVÉS DO INCENTIVO À INTEGRAÇÃO INTERSETORIAL;
- d) AMPLIAR A OFERTA DE SERVIÇOS BÁSICOS DE INFRAESTRUTURA DE SERVIÇOS TURÍSTICOS DOS MUNICÍPIOS CONSTITUINTES DO POLO;
- e) INVESTIR EM MELHORIAS E AMPLIAÇÃO DO SISTEMA RODOVIÁRIO;
- f) RECEBER DEMANDAS TURÍSTICAS, BEM COMO INVESTIMENTOS VOLTADOS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO;
- g) INCREMENTAR O DESENVOLVIMENTO URBANO, POR PARTE DA APLICABILIDADE DOS RECURSOS;
- h) INCENTIVAR A UTILIZAÇÃO TURÍSTICA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO;
- i) REFORÇAR A IMAGEM DA ÁREA DE PLANEJAMENTO COMO DESTINO TURÍSTICO DE “SERRA”;
- j) IMPLANTAR PROJETOS QUE AUXILIEM NA PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS;
- k) INVESTIR NO ECOTURISMO, NO TURISMO DE AVENTURA, NO TURISMO DE ESPORTES RADICAIS;
- l) ELABORAR CALENDÁRIO ANUAL DE EVENTOS TURÍSTICOS;
- m) MANTER E CONSERVAR OS ACESSOS VIÁRIOS EXISTENTES;
- n) INCENTIVAR A INSTALAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS QUE AUMENTEM A DIVERSIDADE DA OFERTA;
- o) INCENTIVAR A DIVERSIFICAÇÃO DE OPÇÕES DE CIRCUITOS TURÍSTICOS, TANTO EM RELAÇÃO AOS DESTINOS QUANTO ÀS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS;
- p) INCENTIVAR O APROVEITAMENTO TURÍSTICO DA GASTRONOMIA E ARTESANATO LOCAL;

- q) ELABORAR UM PLANO DE COMUNICAÇÃO VOLTADO PARA AS MÍDIAS ALTERNATIVAS;
- r) ESTIMULAR DEMANDAS TURÍSTICAS POTENCIAIS COMO OS TURISMO CULTURAL E HISTÓRICO;
- s) FORTALECER INSTITUCIONALMENTE A ESTRUTURA DE GESTÃO ESTADUAL E MUNICIPAL;
- t) PROMOVER A INTEGRAÇÃO ENTRE OS SETORES PÚBLICO E PRIVADO;
- u) PROMOVER CAMPANHAS CONSCIENTIZAÇÃO, DE CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO;
- v) DESENVOLVER PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO LOCAL E DE AGENTES ENVOLVIDOS COM O TURISMO; E,
- w) DESENVOLVER POLÍTICA DE INCENTIVO À INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DE GRANDE PORTE EM REGIÕES CARENTES DESSES EQUIPAMENTOS.

ASSIM COMO AS *ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO*, DEVE-SE BUSCAR ATENÇÃO ESPECIAL PARA AS *ESTRATÉGIAS DE REESTRUTURAÇÃO* QUE DEVEM:

- a) PROVER DE INFRAESTRUTURA ÁREAS VOCACIONADAS À IMPLANTAÇÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS;
- b) INCENTIVAR O FLUXO TURÍSTICO NOS PERÍODOS DE BAIXA TEMPORADA;
- c) CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO PARA A NECESSIDADE DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL;
- d) MANTER AS INFRAESTRUTURAS DE APOIO AOS VIAJANTES EXISTENTES;
- e) OBSERVAR E EVITAR A NÃO APLICABILIDADE DOS INSTRUMENTOS REGULADORES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO EXISTENTE;
- f) EVITAR A DESCONTINUIDADE NA IMPLANTAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS;
- g) INCENTIVAR A OCUPAÇÃO DOS IMÓVEIS PARA FINS COMERCIAIS E TURÍSTICOS;
- h) INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DE ESTRUTURAS DE LAZER COMPLEMENTARES AOS ATRATIVOS SERRANOS;
- i) FORTALECER O ÓRGÃO ESTADUAL/MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE;
- j) PROMOVER CAMPANHAS CONSCIENTIZAÇÃO, DE CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL;
- k) INCENTIVAR O FLUXO TURÍSTICO NOS PERÍODOS DE BAIXA TEMPORADA;

- l) DESENVOLVER PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO LOCAL E DE AGENTES ENVOLVIDOS COM O TURISMO;
- m) DESENVOLVER PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO LOCAL E DE AGENTES ENVOLVIDOS COM O TURISMO;
- n) APOIAR OS ARTESÃOS RESTRINGINDO A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS NOS CENTROS DE ARTESANATO;
- o) PRIORIZAR A COMUNICAÇÃO SEGMENTADA;
- p) ORDENAR A OCUPAÇÃO DAS ÁREAS COM POTENCIAL TURÍSTICO;
- q) CAPACITAR O SERVIDOR PÚBLICO;
- r) CAPACITAR OS RESPONSÁVEIS DA GESTÃO PÚBLICA ENVOLVIDOS COM A ATIVIDADE TURÍSTICA;
- s) INCENTIVAR A ATUAÇÃO DAS ENTIDADES SETORIAIS;
- t) CRIAR ESTRUTURA DE APOIO AO TURISTA;
- u) CRIAR MECANISMOS DE CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE DOS CURSOS OFERECIDOS; E
- v) DESENVOLVER POLÍTICA DE INCENTIVO ÀS PEQUENAS EMPRESAS E COOPERATIVAS.

REFLETINDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS TRAÇADAS, FOI POSSÍVEL VISLUMBRAR A VISÃO DO POLO MACIÇO DO BATURITÉ PARA OS PRÓXIMOS 08 ANOS, OU SEJA, ATÉ 2020, E TAMBÉM SUA MISSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA REGIÃO. SÃO ELAS:

Visão

SE FIRMAR COMO DESTINO REGIONAL PREFERENCIAL DE TURISMO SERRANO, QUE, ALIANDO CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS E CLIMÁTICAS ÀS PECULIARIDADES REGIONAIS, POSSA ATRAIR CERTA PARCELA DA DEMANDA NACIONAL QUE SE DESTINA A CAPITAL FORTALEZA.

Missão

OFERECER PRODUTOS DIVERSIFICADOS E SERVIÇOS DE QUALIDADE, BUSCANDO A DIMINUIÇÃO DA SAZONALIDADE TURÍSTICA, ALÉM DE PROMOVER UMA MELHOR DISTRIBUIÇÃO DO FLUXO TURÍSTICO ENTRE OS MUNICÍPIOS COMPONENTES DO POLO BATURITÉ, ATRAVÉS DA MELHORIA DE ESTRUTURAS E PLANEJAMENTO DESSES.

TENDO TAIS CONSIDERAÇÕES EM MENTE, CONJUGANDO-SE AS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO, CORREÇÃO, DIFERENCIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO, QUE DEU ORIGEM AS ESTRATÉGIAS, AÇÕES E PROJETOS INSERIDOS NOS COMPONENTES DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO POLO BATURITÉ. TAIS COMPONENTES, LISTADOS ABAIXO, SÃO AQUELES SUGERIDOS NO PRODETUR NACIONAL:

ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO;

ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO;

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL;

INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS; E

GESTÃO AMBIENTAL.

É RELEVANTE SALIENTAR QUE A QUANTIDADE DE PROJETOS ELENCADE AO LONGO DAS CONSULTAS PÚBLICAS FOI BEM SUPERIOR À CAPACIDADE DE INVESTIMENTO PREVISTA. POR ISTO, A PARTICIPAÇÃO POPULAR FOI IMPRESCINDÍVEL PARA QUE SE PUDESSEM PRIORIZAR OS PROJETOS QUE POSSIBILITARÃO MAIORES IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL DO POLO.

PARA A PRIORIZAÇÃO DE PROJETOS, FORAM CONSIDERADOS TRÊS CRITÉRIOS:

RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA DO PONTO DE VISTA SOCIAL, AMBIENTAL E ECONÔMICO;

EXISTÊNCIA ENQUANTO PROPOSTA NO PDITS ANTERIOR, COM VISTAS A DAR CONTINUIDADE AOS PROJETOS JÁ INICIADOS; E

RECORRÊNCIA DA TEMÁTICA DE ACORDO COM OS RESULTADOS DA MATRIZ SWOT.

NO QUADRO ABAIXO É POSSÍVEL VERIFICAR A RELAÇÃO DIRETA ENTRE DEMANDA APRESENTADA NA MATRIZ SWOT E PROJETO PROPOSTO:

DEMANDAS BASEADAS NA MATRIZ SWOT	PROJETO PROPOSTO
AMPLIAR A OFERTA DE SERVIÇOS BÁSICOS DE INFRAESTRUTURA DE SERVIÇOS TURÍSTICOS DOS MUNICÍPIOS CONSTITUINTES DO POLO;	AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ
INVESTIR EM MELHORIAS E AMPLIAÇÃO DO SISTEMA	IMPLANTAÇÃO DE RODOVIA PAVIMENTADA

DEMANDAS BASEADAS NA MATRIZ SWOT	PROJETO PROPOSTO
RODOVIÁRIO;	TRECHO: PACOTI AO ENTRONCAMENTO DA BR-020 (CAMPOS BELOS/INHUPORANGA)
INVESTIR EM MELHORIAS E AMPLIAÇÃO DO SISTEMA RODOVIÁRIO; MANTER E CONSERVAR OS ACESSOS VIÁRIOS EXISTENTES;	ADEQUAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DA RODOVIA CE-253, TRECHO: REDENÇÃO-PACOTI
INCENTIVAR O APROVEITAMENTO TURÍSTICO DA GASTRONOMIA E ARTESANATO LOCAL; PROMOVER CAMPANHAS CONSCIENTIZAÇÃO, DE CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO; DESENVOLVER PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO LOCAL E DE AGENTES ENVOLVIDOS COM O TURISMO;	FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO, HOTELARIA, GASTRONOMIA
IMPLANTAR PROJETOS QUE AUXILIEM NA PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS;	CONSTRUÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM DE MATERIAIS DO POLO MACIÇO DO BATURITÉ
RECEBER DEMANDAS TURÍSTICAS, BEM COMO INVESTIMENTOS VOLTADOS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO;	INSTALAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS NOS MUNICÍPIOS DE GUARAMIRANGA, PACOTI E BATURITÉ
POSICIONAR O MACIÇO COMO DESTINO ECOTURÍSTICO; INCREMENTAR O DESENVOLVIMENTO URBANO, POR PARTE DA APLICABILIDADE DOS RECURSOS;	URBANIZAÇÃO DO PICO ALTO EM GUARAMIRANGA
RECEBER DEMANDAS TURÍSTICAS, BEM COMO INVESTIMENTOS VOLTADOS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO; INCREMENTAR O DESENVOLVIMENTO URBANO, POR PARTE DA APLICABILIDADE DOS RECURSOS; INCENTIVAR A UTILIZAÇÃO TURÍSTICA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO; INCENTIVAR A DIVERSIFICAÇÃO DE OPÇÕES DE CIRCUITOS TURÍSTICOS, TANTO EM RELAÇÃO AOS DESTINOS QUANTO ÀS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS; ESTIMULAR DEMANDAS TURÍSTICAS POTENCIAIS COMO OS TURISMO CULTURAL E HISTÓRICO;	REQUALIFICAÇÃO URBANA INTEGRADA DO ENTORNO DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DOS MUNICÍPIOS DE ACARAPE, REDENÇÃO, ARACOIABA, BATURITÉ, CAPISTRANO E ITAPIÚNA.
IMPLANTAR PROJETOS QUE AUXILIEM NA PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS;	REVISÃO DE PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS

DEMANDAS BASEADAS NA MATRIZ SWOT	PROJETO PROPOSTO
<p>INCENTIVAR A UTILIZAÇÃO TURÍSTICA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO;</p> <p>INCENTIVAR A DIVERSIFICAÇÃO DE OPÇÕES DE CIRCUITOS TURÍSTICOS, TANTO EM RELAÇÃO AOS DESTINOS QUANTO ÀS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS;</p> <p>ESTIMULAR DEMANDAS TURÍSTICAS POTENCIAIS COMO OS TURISMO CULTURAL E HISTÓRICO;</p>	<p>IMPLANTAÇÃO DO TREM TURÍSTICO FORTALEZA-BATURITÉ</p>
<p>POSICIONAR O MACIÇO COMO DESTINO ECOTURÍSTICO;</p> <p>REFORÇAR A IMAGEM DA ÁREA DE PLANEJAMENTO COMO DESTINO TURÍSTICO DE “SERRA”;</p>	<p>CONSOLIDAÇÃO DAS ROTAS TURÍSTICAS DO MACIÇO DO BATURITÉ</p>
<p>POSICIONAR O MACIÇO COMO DESTINO ECOTURÍSTICO;</p> <p>REFORÇAR A IMAGEM DA ÁREA DE PLANEJAMENTO COMO DESTINO TURÍSTICO DE “SERRA”;</p> <p>IMPLANTAR PROJETOS QUE AUXILIEM NA PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS;</p>	<p>ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO</p>
<p>PROMOVER CAMPANHAS DE MARKETING VOLTADAS AOS ATRATIVOS EXISTENTES;</p> <p>ELABORAR UM PLANO DE COMUNICAÇÃO VOLTADO PARA AS MÍDIAS ALTERNATIVAS;</p>	<p>ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING</p>
<p>PROMOVER CAMPANHAS DE MARKETING VOLTADAS AOS ATRATIVOS EXISTENTES;</p> <p>ELABORAR CALENDÁRIO ANUAL DE EVENTOS TURÍSTICOS;</p> <p>ELABORAR UM PLANO DE COMUNICAÇÃO VOLTADO PARA AS MÍDIAS ALTERNATIVAS;</p>	<p>NOVOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO PARA INFORMAÇÃO E APOIO AO TURISTA</p>
<p>POSICIONAR O MACIÇO COMO DESTINO ECOTURÍSTICO;</p> <p>MAXIMIZAR O EFEITO MULTIPLICADOR DA ATIVIDADE TURÍSTICA, ATRAVÉS DO INCENTIVO À INTEGRAÇÃO INTERSETORIAL;</p> <p>FORTALECER INSTITUCIONALMENTE A ESTRUTURA DE GESTÃO ESTADUAL E MUNICIPAL;</p> <p>PROMOVER A INTEGRAÇÃO ENTRE OS SETORES PÚBLICO E PRIVADO;</p>	<p>FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL</p>

5

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO POLO MACIÇO DE BATURITÉ

5 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ

A PARTIR DOS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO E DA ANÁLISE SWOT FORAM DELINEADAS AS ESTRATÉGIAS, AÇÕES E PROJETOS PROPOSTOS PARA O POLO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO MACIÇO DE BATURITÉ. É NECESSÁRIO RESSALTAR QUE AS DEMANDAS AQUI APRESENTADAS SÃO RESULTADO DE UM PROCESSO DE REVISÃO E ATUALIZAÇÃO BASEADA EM VISITAS TÉCNICAS E EM PLANOS ELABORADOS ANTERIORMENTE PARA O POLO TAIS COMO: PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS DOS MUNICÍPIOS DO POLO, PLANOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E PLANOS DE AÇÃO TURÍSTICA – REGIÃO TURÍSTICA SERRAS DE ARATANHA E BATURITÉ E PRINCIPALMENTE, A OPINIÃO DAS PESSOAS RESIDENTES NAQUELA REGIÃO, ATRAVÉS DE OFICINAS PARTICIPATIVAS REALIZADAS E VALIDADAS NO POLO MACIÇO DE BATURITÉ.

5.1. ESTRATÉGIAS DE INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

A INFRAESTRUTURA É REQUISITO BÁSICO PARA ATINGIR O DESENVOLVIMENTO DE QUALQUER ATIVIDADE ECONÔMICA, ESPECIALMENTE A ATIVIDADE TURÍSTICA. EMBORA, EM GERAL, A INFRAESTRUTURA ATENDA A POPULAÇÃO LOCAL EM PRIMEIRO PLANO, SUAS CONDIÇÕES SÃO ESSENCIAIS AO PLANEJAMENTO DO TURISMO, SENDO QUE A DEFICIÊNCIA NESSA PODE COMPROMETER O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS. A PARTIR DE UM CENÁRIO DESEJADO PÔDE-SE DELIMITAR ESTRATÉGIAS DE INFRAESTRUTURA PARA O POLO MACIÇO DE BATURITÉ.

5.1.1. OBJETIVO CENTRAL

DESENVOLVER O TURISMO COMO PARTE DE UMA ECONOMIA DIVERSIFICADA, OFERECENDO OS RECURSOS NATURAIS E CONSTRUÍDOS, DEVIDAMENTE ESTRUTURADOS, AO PÚBLICO COMO UM TODO, COM PRIORIDADE AOS SEGMENTOS DE ECOTURISMO, ASSOCIADO AO TURISMO DE AVENTURA E TURISMO CULTURAL, COMPLEMENTADOS PELO TURISMO RURAL E PELO TURISMO RELIGIOSO, COM ENFOQUE NOS MERCADOS ESTADUAL E REGIONAL, PREZANDO PELA EXCELÊNCIA DOS SERVIÇOS. ESTE É O OBJETIVO CENTRAL DA ESTRATÉGIA DE INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MACIÇO DE BATURITÉ.

ESTRATÉGIA

DEVEM-SE PROVER OS MEIOS E AS CONDIÇÕES ESTRUTURANTES PARA O DESENVOLVIMENTO PLENO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, COM FÁCIL ACESSO AO POLO MACIÇO DE BATURITÉ, ALÉM DE PROVER OS ADEQUADOS SISTEMAS DE SERVIÇOS BÁSICOS QUE SÃO ESSENCIAIS PARA UMA ESTADIA SATISFATÓRIA POR PARTE DOS VISITANTES.

AÇÕES

AMPLIAR A OFERTA DE SERVIÇOS BÁSICOS COM A IMPLANTAÇÃO OU AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DOS MUNICÍPIOS CONSTITUINTES DO POLO, E DE DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.

MELHORAR AS CONDIÇÕES DE MOBILIDADE E DE INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA ENTRE OS MUNICÍPIOS CONSTITUINTES DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ E REVITALIZAR ESTRADAS TURÍSTICAS.

PROJETO 1

AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ

CONFORME INDICADO NA VERSÃO ANTERIOR DESSE DOCUMENTO, A AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ VISA SUPRIR AS COMUNIDADES URBANAS – SEDES MUNICIPAIS, DISTRITAIS E VILAS COM ÁGUA TRATADA DE QUALIDADE, PARA ATENDER AS EXPANSÕES / ADENSAMENTOS URBANOS, ASSIM COMO A POPULAÇÃO FLUTUANTE DO TURISMO. DESTACA-SE A NECESSIDADE DE MELHORAR O ABASTECIMENTO DE ÁGUA TRATADA ESPECIALMENTE NO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA, PRINCIPAL DESTINO TURÍSTICO DO POLO MACIÇO DO BATURITÉ E O QUE POSSUI MENOR COBERTURA, APENAS 50,63% DA ÁREA URBANA.

SÃO PREVISTAS AS SEGUINTE ATIVIDADES PERTINENTES AO PROJETO:

- a) AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DOS RESERVATÓRIOS DISPONÍVEIS PARA ENFRENTAR NOVAS DEMANDAS;
- b) ALTERNATIVAS DE EXPANSÃO DOS RESERVATÓRIOS ATUAIS / CONSTRUÇÃO DE NOVOS RESERVATÓRIOS;
- c) REDIMENSIONAMENTO DOS SISTEMAS DE ADUÇÃO;

- d) DEFINIÇÃO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA EXPANSÃO;
- e) DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS EXECUTIVOS DAS 04 (QUATRO) FASES DOS SISTEMAS (CAPTAÇÃO, ADUÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO); E,
- f) IMPLANTAÇÃO MODULADA DAS EXPANSÕES PROJETADAS.

PROJETO 2 **IMPLANTAÇÃO DE RODOVIA PAVIMENTADA** **TRECHO: PACOTI AO ENTRONCAMENTO DA BR-020** **(CAMPOS BELOS/INHUPORANGA)**

O PROJETO REFERE-SE À IMPLANTAÇÃO DE UMA RODOVIA PAVIMENTADA LIGANDO O MUNICÍPIO DE PACOTI À BR-020, NA LOCALIDADE DE CAMPOS BELOS (INHUPORANGA), COM EXTENSÃO DE 29 KM.

JÁ SUGERIDO NO PDITS ANTERIOR, É DE SUMA IMPORTÂNCIA À IMPLANTAÇÃO DESSA RODOVIA, VISTO QUE GRANDE PARTE DO PAVIMENTO – 25 KM – ATUALMENTE ENCONTRA-SE TOTALMENTE EM LEITO NATURAL. COM ISSO, A IMPLANTAÇÃO DESSES 29 KM DE RODOVIA SE APRESENTA COMO UMA ALTERNATIVA DE ACESSO NÃO SÓ AO MUNICÍPIO DE PACOTI, BEM COMO A GUARAMIRANGA E MULUNGU, DENTRE OUTROS, ORIUNDOS NÃO SÓ DE FORTALEZA, MAS TAMBÉM DA REGIÃO OESTE/NORTE DO ESTADO DO CEARÁ. DIANTE DISSO, A IMPLANTAÇÃO DESSA RODOVIA EVITARIA A PASSAGEM POR ACARAPE, REDENÇÃO, ARACOIABA E BATURITÉ PARA O ACESSO AOS MUNICÍPIOS DE PACOTI, GUARAMIRANGA, MULUNGU, DENTRE OUTROS.

CONVÉM DESTACAR QUE NÃO SÓ A PAVIMENTAÇÃO É IMPORTANTE, MAS TAMBÉM A ADEQUAÇÃO DESSA RODOVIA ASSOCIADA AOS SEUS MELHORAMENTOS, EM VISTA DO ACRÉSCIMO DE TRÁFEGO QUE SERÁ GERADO EM DECORRÊNCIA DA OTIMIZAÇÃO DA SUA ACESSIBILIDADE. A IMPLANTAÇÃO DESSA RODOVIA VAI GERAR UM INCREMENTO NO TURISMO DA REGIÃO DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ, JÁ QUE A ACESSIBILIDADE AOS MUNICÍPIOS, BEM COMO DE SEUS ATRATIVOS TURÍSTICOS SERÃO FACILITADOS.

O PROJETO OBJETIVA GARANTIR CONFORTO E SEGURANÇA AOS SEUS USUÁRIOS, TORNANDO O TRAFEGAR AGRADÁVEL; PARA ISSO, DEVEM SER CONCEBIDOS DISPOSITIVOS DE ORIENTAÇÃO E INFORMAÇÃO CONVENIENTEMENTE PROJETADOS, BEM COMO DOTADA DE ESTRUTURA DE PAVIMENTO QUE POSSA SUPORTAR AS CARGAS QUE SOBRE ELE INCIDIRÃO DURANTE A SUA VIDA ÚTIL.

O PROJETO DEVE ESTAR DE ACORDO COM AS NORMAS E ESPECIFICAÇÕES NACIONAIS E DENTRO DE UM PADRÃO INTERNACIONAL PARA OBRAS RODOVIÁRIAS DESSE NÍVEL.

PROJETO 3**ADEQUAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DA RODOVIA CE-253,
TRECHO: REDENÇÃO-PACOTI**

O PROJETO REFERE-SE À ADEQUAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DE UMA RODOVIA PARCIALMENTE PAVIMENTADA LIGANDO OS MUNICÍPIOS DE REDENÇÃO E PACOTI, COM EXTENSÃO DE 41 KM.

SÃO DE SUMA IMPORTÂNCIA A ADEQUAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DESSA RODOVIA, VISTO QUE NO TRECHO ENTRE AS LOCALIDADES DE GUASSI E AREIA (7KM) O PAVIMENTO ENCONTRA-SE TOTALMENTE EM LEITO NATURAL. COM ISSO, A IMPLANTAÇÃO DESSOS 41 KM DE RODOVIA SE APRESENTA COMO UMA ALTERNATIVA DE ACESSO NÃO SÓ AO MUNICÍPIO DE PACOTI, BEM COMO AOS DE GUARAMIRANGA, MULUNGU, DENTRE OUTROS, ORIUNDOS PRINCIPALMENTE DE FORTALEZA. DIANTE DISSO, A IMPLANTAÇÃO DESSA RODOVIA EVITARIA A PASSAGEM POR ARACOIABA E BATURITÉ PARA O ACESSO AOS MUNICÍPIOS DE PACOTI, GUARAMIRANGA E MULUNGU, DENTRE OUTROS.

CONVÉM DESTACAR QUE NÃO SÓ A PAVIMENTAÇÃO É IMPORTANTE, MAS TAMBÉM A ADEQUAÇÃO DESSA RODOVIA ASSOCIADA AOS SEUS MELHORAMENTOS, VISTO AO ACRÉSCIMO DE TRÁFEGO QUE SERÁ GERADO EM DECORRÊNCIA DA OTIMIZAÇÃO DA SUA ACESSIBILIDADE. ASSIM, A IMPLANTAÇÃO DESSA RODOVIA VAI GERAR UM INCREMENTO NO TURISMO DA REGIÃO DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ, JÁ QUE A ACESSIBILIDADE AOS MUNICÍPIOS E AOS SEUS ATRATIVOS TURÍSTICOS SERÁ FACILITADA.

O PROJETO OBJETIVA GARANTIR CONFORTO E SEGURANÇA AOS SEUS USUÁRIOS, TORNANDO O TRAFEGAR AGRAVÁVEL; PARA ISSO, DEVEM SER CONCEBIDOS DISPOSITIVOS DE ORIENTAÇÃO E INFORMAÇÃO CONVENIENTEMENTE PROJETADOS, BEM COMO DOTADA DE ESTRUTURA DE PAVIMENTO QUE POSSA SUPOSTAR AS CARGAS QUE SOBRE ELE INCIDIRÃO DURANTE A SUA VIDA ÚTIL.

O PROJETO DEVE ESTAR DE ACORDO COM AS NORMAS E ESPECIFICAÇÕES NACIONAIS E DENTRO DE UM PADRÃO INTERNACIONAL PARA OBRAS RODOVIÁRIAS DESSE NÍVEL.

PROJETO 4**CONSTRUÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM DE MATERIAIS
DO POLO MACIÇO DO BATURITÉ**

DE ACORDO COM AS ANÁLISES ESTRATÉGICAS REALIZADAS, OBSERVOU-SE QUE A DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS TEM SE CARACTERIZADO COMO UM PROBLEMA NO POLO MACIÇO DO BATURITÉ. SABENDO QUE NOS PERÍODOS DE ALTA TEMPORADA A PRODUÇÃO DE LIXO AUMENTA SIGNIFICATIVAMENTE, DEVE FAZER PARTE DAS

PREOCUPAÇÕES DOS PLANOS DE TURISMO SUSTENTÁVEL MINIMIZAR OS EFEITOS NEGATIVOS GERADOS PELA ATIVIDADE. DESSE MODO, SUGERE-SE A CONSTRUÇÃO DE UMA USINA DE RECICLAGEM DE MATERIAIS.

TAL AÇÃO SE COADUNA COM OS IDEIAS ECOLÓGICOS QUE PODEM SER VINCULADOS À IMAGEM DO POLO. ALÉM DISSO, A ESTRUTURA DE UMA USINA DE RECICLAGEM PODE SERVIR DE MOTE, INCLUSIVE, PARA ATRAÇÃO DE TURISMO ESCOLAR E TÉCNICO CIENTÍFICO DAS PROXIMIDADES, VISTO QUE NÃO EXISTEM USINAS DE RECICLAGEM NA REGIÃO.

OS MATERIAIS RECICLADOS E REAPROVEITÁVEIS PODEM AINDA SER UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DE SOUVENIRES PRÓPRIOS DA REGIÃO (DESDE QUE SEJA FEITO UM TRABALHO COM A COMUNIDADE NATIVA COM APOIO DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS PARA QUE SE CRIEM OBJETOS DIFERENCIADOS NOS QUAIS SEJAM CONTEMPLADAS AS IDENTIDADES CULTURAIS LOCAIS), FAVORECENDO A FIXAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA MARCA TURÍSTICA DO POLO.

A LOCALIZAÇÃO DA USINA DE RECICLAGEM DEVE SER DEFINIDA APÓS A REALIZAÇÃO DE ESTUDOS DE VIABILIDADE TÉCNICA, LEVANDO-SE EM CONSIDERAÇÃO UM POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO QUE FACILITE A LOGÍSTICA DE RECEBIMENTO DE MATERIAIS DE TODOS OS MUNICÍPIOS DO POLO. PARA UM MELHOR DESEMPENHO DESSE PROJETO, DEVE-SE CONSIDERAR A REALIZAÇÃO DE UM AMPLO PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO SOBRE RECICLAGEM PARA OS MUNICÍPIOS, DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE COLETA SELETIVA POR PARTE DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS E INCENTIVO AO USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E REUTILIZÁVEIS PARA A INICIATIVA PRIVADA.

PROJETO 5 **INSTALAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS NOS MUNICÍPIOS DE GUARAMIRANGA, PACOTI E BATURITÉ**

COMO FOI IDENTIFICADO PELAS PESQUISAS DE MERCADO REALIZADAS PELO IPETURIS EM 2011, NENHUM MUNICÍPIO PERTENCENTE AO POLO MACIÇO DO BATURITÉ POSSUI TERMINAIS PARA PASSAGEIROS QUE UTILIZAM TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO. EMBORA ESSE NÃO SEJA O PRINCIPAL MEIO DE DESLOCAMENTO UTILIZADO PELOS TURISTAS QUE SE DESTINAM A ESSA REGIÃO, AO MENOS EM GUARAMIRANGA, BATURITÉ E PACOTI, SE SUGERE A CONSTRUÇÃO DE TERMINAIS ADEQUADOS RECEPÇÃO DE PASSAGEIROS, COM ESTRUTURA DE LOCAIS PARA VENDA DE PASSAGENS, BANHEIROS, LANCHONETE, SENDO TAIS EQUIPAMENTOS, EVIDENTEMENTE, DOTADOS DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA.

A IMPLANTAÇÃO DE TERMINAIS RODOVIÁRIOS TRARÁ BENEFÍCIOS PARA A POPULAÇÃO LOCAL, QUE COMPÕEM A MAIORIA DA DEMANDA PELOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS COLETIVOS, MAS TAMBÉM BENEFICIA A ATIVIDADE TURÍSTICA UMA VEZ QUE PASSA A OFERECER MAIOR QUALIDADE PARA OS VISITANTES QUE OPTAREM POR

ESSE TIPO DE TRANSPORTE. VALE RESSALTAR UMA VEZ MAIS QUE O POLO MACIÇO DO BATURITÉ TEM COMO DEMANDA PRINCIPAL VISITANTES LOCAIS E REGIONAIS, QUE JUSTAMENTE POR CONTA DA DISTÂNCIA PODEM VIR A FAZER UM USO MAIS INTENSIVO DESSE MEIO DE TRANSPORTE.

QUADRO 1 - STATUS DOS PROJETOS REFERENTES À INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO MACIÇO DO BATURITÉ

AÇÃO	RELAÇÃO COM O PDITS ANTERIOR	STATUS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO
AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ	MANTIDO	A SER DESENVOLVIDO
IMPLANTAÇÃO DE RODOVIA PAVIMENTADA, TRECHO: PACOTI AO ENTRONCAMENTO DA BR 020 (CAMPOS BELOS/INHUPORANGA)	MANTIDO	A SER DESENVOLVIDO
ADEQUAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DA RODOVIA CE-253, TRECHO: REDENÇÃO-PACOTI	MANTIDO	PARCIALMENTE DESENVOLVIDO JUNTO AO PRODETUR/CE
CONSTRUÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM DE MATERIAIS DO POLO MACIÇO DO BATURITÉ	NOVA RECOMENDAÇÃO	A SER DESENVOLVIDO
INSTALAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS NOS MUNICÍPIOS DE GUARAMIRANGA, PACOTI E BATURITÉ	NOVA RECOMENDAÇÃO	A SER DESENVOLVIDO

FONTE: COBRAPE, 2012.

5.2. ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO POLO MACIÇO DE BATURITÉ

O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL ESTÁ INTIMAMENTE RELACIONADO AOS ASPECTOS URBANOS E SOCIAIS DE ONDE SE PRETENDE INCREMENTA-LO. O NÍVEL DE ESTRUTURAÇÃO URBANA E SOCIAL, JUNTAMENTE COM OS ATRATIVOS NATURAIS E/OU CONSTRUÍDOS SÃO PREMISSAS BÁSICAS PARA O PLANEJAMENTO TURÍSTICO, SERVINDO DE INDICADORES PARA O TIPO DE TURISMO POSSÍVEL DE SER PRATICADO EM CADA LOCALIDADE.

EM DECORRÊNCIA DO CONJUNTO ACIMA CITADO, JUNTAMENTE COM A INFRAESTRUTURA BÁSICA E A SUPERESTRUTURA É QUE SE DELIMITAM NÃO APENAS O TIPO DE TURISMO A SER PLANEJADO PARA O LOCAL, COMO TAMBÉM A QUANTIDADE E O TIPO OU CLASSE SOCIAL DE TURISTAS QUE SE DESEJA RECEBER, INFLUENCIANDO ASSIM, DIRETAMENTE, OS IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS QUE O TURISMO PODE GERAR. OU SEJA, O TURISMO DEVE SER PENSADO DE MODO INTEGRADO, AVALIANDO-SE E RESPEITANDO-SE SEU RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE LOCAL (CONSIDERADA COMO MEIO FÍSICO E SOCIAL).

É INTERESSANTE RESSALTAR AINDA QUE OS ASPECTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS, AMBIENTAIS, ECONÔMICOS E OUTROS PODEM FORTALECER O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO, QUANDO TRABALHADOS EM SINERGIA PARA ESSE FIM. DESSE MODO, OS INVESTIMENTOS NA ÁREA TURÍSTICA DEVEM PRIORIZAR PLANOS DE TRABALHO QUE CONSIDEREM A SUSTENTABILIDADE DESSA ATIVIDADE EM CONSONÂNCIA COM A REALIDADE MAIS AMPLA A QUE ELA SE RELACIONA DIRETAMENTE.

5.2.1. OBJETIVO CENTRAL

CONSOLIDAR O MACIÇO DE BATURITÉ COMO POLO TURÍSTICO ATRATIVO E COMPETITIVO JUNTO À DEMANDA REGIONAL, COM QUALIDADE DE VIDA E GARANTIA DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E ECONÔMICA ATRAVÉS DA REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS E DO INCREMENTO DE INFRAESTRUTURA URBANA ADEQUADA. ESTE É O OBJETIVO CENTRAL DA ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MACIÇO DE BATURITÉ.

ESTRATÉGIA 01

VISANDO OFERECER UMA MAIOR DIVERSIDADE DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO POLO MACIÇO DO BATURITÉ, O QUE PODERÁ INCREMENTAR A CADEIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL QUE ESTA ATIVIDADE INTEGRA, CONFORME SUGERIDO NA VERSÃO ANTERIOR DESSE DOCUMENTO, MANTEM-SE A ESTRATÉGIA QUE VISA ESTRUTURAR E DESENVOLVER O POTENCIAL TURÍSTICO DO POLO, RESGATAR A MEMÓRIA, OS COSTUMES, A ARQUITETURA, OU SEJA, OS BENS MATERIAIS E IMATERIAIS SÃO DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA QUE O MORADOR OU O VISITANTE SAIBAM DA IMPORTÂNCIA DO MACIÇO DE BATURITÉ, NÃO SÓ PELA BELEZA CÊNICA E OS ATRATIVOS TURÍSTICOS QUE POSSUI, MAS PELO SEU PASSADO, QUE FAZ PARTE DA HISTÓRIA CEARENSE.

AÇÕES

- a) PROMOVER O ECOTURISMO ESTRUTURANDO ESPAÇOS ADEQUADOS PARA A PRÁTICA DE ESPORTES LIGADOS À NATUREZA;
- b) RECUPERAR E REQUALIFICAR AS EDIFICAÇÕES E ESPAÇOS URBANOS PORTADORES DE VALOR HISTÓRICO-CULTURAL, INCORPORANDO-OS AO CIRCUITO DE ATRATIVOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO NO POLO; E
- c) INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO TORNANDO-O ECONOMICAMENTE VIÁVEL PARA TODOS OS ATORES DO PROCESSO.

PROJETO 6

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO, HOTELARIA E GASTRONOMIA

A FALTA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL É UMA DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES NO QUE SE REFERE À CONSOLIDAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO ESTADO DO CEARÁ COMO UM TODO, PORÉM, NAS REGIÕES SERRANAS, ONDE O TURISMO NÃO É TÃO CONSOLIDADO QUANTO NO LITORAL, SÃO AINDA MAIS URGENTES E NECESSÁRIOS PROJETOS PARA A REALIZAÇÃO DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES, ESPECIALMENTE NAS ÁREAS DE TURISMO, HOTELARIA E GASTRONOMIA PARA APOIAR O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO POLO. PARA ISSO, DEVEM SER CAPACITADOS PROFISSIONAIS RELACIONADOS A RECEPTIVIDADE (GUIAS TURÍSTICOS), GASTRONOMIA, TURISMO, EMPREENDEDORISMO E TURISMO SUSTENTÁVEL.

PROJETO 7

URBANIZAÇÃO DO PICO ALTO EM GUARAMIRANGA

UM DOS CARTÕES POSTAIS DE GUARAMIRANGA, O PICO ALTO JÁ É HOJE UM DOS PONTOS TURÍSTICOS MAIS VISITADOS NA REGIÃO. DESSA FORMA, O INCREMENTO DE SUA INFRAESTRUTURA PARA MELHOR RECEPCIONAR O TURISTA PREVÊ A IMPLANTAÇÃO DE MIRANTES COM INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS DE APOIO: VIAS DE ACESSO, ESTACIONAMENTO, BAR E/OU RESTAURANTE, BANHEIROS, ÁREA PARA DESCANSO E GUARDA-CORPO, EQUIPAMENTOS PARA VOOS LIVRE E PRÁTICA DE OUTROS ESPORTES. EM TAL PROJETO DEVE-SE ATENTAR PARA A ADEQUAÇÃO DE ACESSIBILIDADE E FACILIDADE DE USO DE TODOS OS EQUIPAMENTOS PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA.

PROJETO 8**REQUALIFICAÇÃO URBANA INTEGRADA DO ENTORNO
DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DOS MUNICÍPIOS DE
ACARAPE, REDENÇÃO, ARACOIABA, BATURITÉ,
CAPISTRANO E ITAPIÚNA.**

A ESTRUTURAÇÃO DOS ESPAÇOS DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS E DE SEU ENTORNO POSSIBILITARIA AINDA A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS OCIOSOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E/OU ATIVIDADES TURÍSTICAS E CULTURAIS.

ESTE PROJETO VISA REQUALIFICAR AS ÁREAS DE ENTORNO DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS CITADAS, VALORIZANDO SEU PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E CONTRIBUINDO PARA LIBERAR SUAS POTENCIALIDADES URBANÍSTICAS E TURÍSTICAS. AS PRINCIPAIS METAS DO PROJETO SÃO:

- a) REQUALIFICAÇÃO URBANA INTEGRADA DO ENTORNO DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DOS MUNICÍPIOS DE ACARAPE, REDENÇÃO, ARACOIABA, BATURITÉ, CAPISTRANO E ITAPIÚNA;
- b) IDENTIFICAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA ÁREA, PARA QUE A MESMA FUNCIONE COMO UM REFERENCIAL SIMBÓLICO;
- c) QUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA DA ÁREA;
- d) CONSOLIDAÇÃO DA ÁREA COMO ESPAÇO PÚBLICO DE VOCAÇÃO CULTURAL E DE LAZER;
- e) RECUPERAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E HISTÓRICO;
- f) INTEGRAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES SITUADAS NO ENTORNO AO CONJUNTO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO;
- g) IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS USOS PARA O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO EXISTENTE NA ÁREA; E
- h) CRIAÇÃO DE ÁREAS DE LAZER E IMPLANTAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO ADEQUADO ÀS NOVAS FUNÇÕES PLANEJADAS PARA A ÁREA.

O ESCOPO ESSENCIAL DO PROJETO É O SEGUINTE:

- a) LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS E CADASTRAL;
- b) ESTUDOS GEOTÉCNICOS E GEOLÓGICOS;
- c) PROJETO EXECUTIVO URBANÍSTICO;

- d) PROJETO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES DE VALOR HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO;
- e) PROJETO EXECUTIVO DO SISTEMA VIÁRIO, PAVIMENTAÇÃO E DRENAGEM;
- f) PROJETO EXECUTIVO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E ILUMINAÇÃO ELÉTRICA;
- g) PROJETO EXECUTIVO DE PAISAGISMO;
- h) PROJETO EXECUTIVO DE DESIGN DO MOBILIÁRIO URBANO E COMUNICAÇÃO VISUAL;
- i) RELATÓRIO DE DESAPROPRIAÇÃO E REASSENTAMENTO;
- j) PROJETO EXECUTIVO DE REMOÇÃO DA INTERFERÊNCIA;
- k) ESTUDO DE IMPACTO DA VIZINHANÇA; E
- l) PROJETO DO PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO.

ESTRATÉGIA 02

CONFORME AFIRMADO ANTERIORMENTE, O PLANEJAMENTO ADEQUADO DA ATIVIDADE TURÍSTICA DEVE DIALOGAR COM OUTRAS ÁREAS E CONSIDERAR OS IMPACTOS ESTRUTURAIS, AMBIENTAIS E SOCIAIS QUE PODE VIR A OCACIONAR. NESSE SENTIDO, NO POLO MACIÇO DE BATURITÉ AINDA SE IDENTIFICA A NECESSIDADE DE FORTALECER TAL DIÁLOGO ENTRE AS DIVERSAS ÁREAS DE PLANEJAMENTO DE CADA MUNICÍPIO, SENDO ASSIM, SUGERE-SE A IMPLANTAÇÃO E COORDENAÇÃO (ENTRE OS DIVERSOS MUNICÍPIOS CONSTITUINTES DESSE POLO) DE INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO ADEQUADOS À GESTÃO LOCAL.

AÇÕES

- REVISAR E ADAPTAR OS PLANOS DIRETORES EXISTENTES ADEQUANDO-OS ÀS NOVAS CONSTATAÇÕES DA REALIDADE E AOS OBJETIVOS E RECOMENDAÇÕES DO PDITS. RECOMENDA-SE AINDA A PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL E POPULAR EM TAL REVISÃO A FIM DE QUE OS PLANOS DIRETORES SE TORNEM CONHECIDOS E SEJAM SEGUIDOS.

PROJETO 9 REVISÃO DE PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS

OS PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS, LEGALMENTE ESTES SÃO EXIGIDOS SOMENTE PARA AS CIDADES ACIMA DE VINTE MIL HABITANTES. NO ENTANTO, É RECOMENDÁVEL QUE ÁREAS DE APELO TURÍSTICO E, PORTANTO,

COM GRAU DE SENSIBILIDADE ELEVADO, REALIZEM PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS, QUE CONTENHAM ESTUDOS RELATIVOS:

- a) À ANÁLISE DA DINÂMICA SOCIOECONÔMICA;
- b) AO DIAGNÓSTICO EM RELAÇÃO À PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS, E DAS INFRAESTRUTURAS;
- c) AO LEVANTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL;
- d) À IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS DAS ÁREAS DE ATRATIVOS TURÍSTICOS;
- e) À OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO MUNICIPAL; E
- f) À ANÁLISE DA CAPACIDADE JURÍDICO INSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVA MUNICIPAL PARA A ELABORAÇÃO:
 - DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO;
 - DO PLANO DE ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL;
 - DAS LEIS E DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL, CONTROLE DO USO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO, DO SISTEMA VIÁRIO BÁSICO, CÓDIGOS DE OBRAS E POSTURAS;
 - DAS ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO COM FICHAS TÉCNICAS DE PROJETOS, IDENTIFICAÇÃO DE PRIORIDADES, E TERMOS DE REFERÊNCIA PARA A CONTRATAÇÃO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS ESTRUTURANTES.

INDICAM-SE OS MUNICÍPIOS DE GUARAMIRANGA, PACOTI, REDENÇÃO, ACARAPE E BATURITÉ PARA, DENTRO DESSA ESTRATÉGIA, ADAPTAREM E ATUALIZAREM SEUS PLANOS DIRETORES EXISTENTES, PREVENDO-SE ATUALIZAÇÃO E ANÁLISE RECENTE:

- a) DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS;
- b) DA EVOLUÇÃO DAS ESTRUTURAS URBANAS;
- c) LEVANTAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES DO PLANO DIRETOR NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO; E

- d) AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS INSTRUMENTOS JURÍDICOS DO PLANO DIRETOR NO CONTROLE DO USO E DA OCUPAÇÃO DO SOLO.

DEVEM SER AINDA OBSERVADAS À ADEQUAÇÃO DO PLANO DIRETOR AOS OBJETIVOS DO PDITS, E O LEVANTAMENTO DAS NOVAS ASPIRAÇÕES DA COMUNIDADE.

A PARTIR DAÍ DEVERÃO SER PROPOSTAS AS LEIS DE ALTERAÇÃO DO PLANO DIRETOR EXISTENTE, ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO COM FICHAS TÉCNICAS DE PROJETOS, IDENTIFICAÇÃO DE PRIORIDADES, E TERMOS DE REFERÊNCIA PARA A CONTRATAÇÃO DE ELABORAÇÃO DE NOVOS PROJETOS ESTRUTURANTES.

OS PLANOS DEVEM SER ELABORADOS/REVISADOS POR MEIO DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO ENVOLVENDO A SOCIEDADE EM GERAL, OS GOVERNOS (ESTADUAL E MUNICIPAL) E AS COMUNIDADES DE NEGÓCIOS (SETOR EMPRESARIAL). A ELABORAÇÃO E A IMPLEMENTAÇÃO DESTES PLANOS DEVERÃO ESTAR BASEADAS NO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE TURISMO SUSTENTÁVEL ADOTADOS PELOS PRINCIPAIS DESTINOS TURÍSTICOS MUNDIAIS EM EXPANSÃO, ASSIM COMO O PDITS DO POLO MACIÇO DO BATURITÉ.

EM ESPECIAL, OS PLANOS DEVERÃO ANALISAR O PERFIL DA DEMANDA TURÍSTICA E OS ESTUDOS DE MERCADO (JÁ REALIZADOS DENTRO DO PRODETUR) COMO BALIZAMENTO PARA A IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE CADA MUNICÍPIO, ASSIM COMO PARA A ANÁLISE DAS CONDIÇÕES (EFETIVAS E POTENCIAIS) E PARA AS PROPOSIÇÕES DE PROJETOS E AÇÕES, QUANTO:

- a) AO NEGÓCIO TURÍSTICO, VISTO COMO ATIVIDADE GERADORA DE RECEITAS PARA O SETOR PÚBLICO (ARRECADAÇÃO) E O SETOR PRIVADO (RETORNO PATRIMONIAL) E PRESTADORA DE SERVIÇOS TURÍSTICOS COMPATÍVEIS COM A DEMANDA TURÍSTICA;
- b) AOS ATRATIVOS TURÍSTICOS, DETERMINADOS PELOS RECURSOS NATURAIS (MEIO AMBIENTE), PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL, EVENTOS TURÍSTICOS E DE NEGÓCIOS (CONVENÇÕES, CONGRESSOS, FEIRAS E AFINS) E EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (HOTÉIS, PARQUES, Pousadas, RESTAURANTES E AFINS);
- c) AOS TIPOS DE TURISMO, TAIS COMO: (1) HISTÓRICO & CULTURAL; (2) ENTRETENIMENTO & LAZER; (3) ESPORTES & RECREAÇÃO; (4) ECOLOGIA & AVENTURA; (5) SEGUNDA MORADIA (FÉRIAS E VERANEIO); (6) SAÚDE & TERCEIRA IDADE, DENTRE OUTROS;

- d) AO *MARKETING* TURÍSTICO NECESSÁRIO PARA IMPLEMENTAR PROJETOS E AÇÕES REFERENTES ÀS ÁREAS DE PESQUISA, COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DO TURISMO, SEUS DESTINOS E SEUS ATRATIVOS;
- e) AOS RECURSOS HUMANOS E À INFRAESTRUTURA GERAL, ESTA SUBDIVIDIDA EM BÁSICA (MEIOS DE ACESSO) E SOCIAL (SOCIEDADE LOCAL, INSTITUIÇÕES E ADMINISTRAÇÃO) QUANTO À CAPACIDADE QUANTITATIVA E QUALITATIVA (EFETIVA E POTENCIAL);
- f) AOS SISTEMAS LOGÍSTICOS (SERVIÇOS DE TRANSPORTE, DE SEGURANÇA PÚBLICA, DE SAÚDE, DE ABASTECIMENTO E SANEAMENTO, DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E DE BANCOS E CÂMBIO) QUANTO À CAPACIDADE QUANTITATIVA E QUALITATIVA (EFETIVA E POTENCIAL); E
- g) AO MARCO LEGAL NO TRATAMENTO DO CAPITAL DE RISCO E DO PATRIMÔNIO FUNDIÁRIO QUANTO À SEGURANÇA E ESTABILIDADE NO LONGO PRAZO.

ESTRATÉGIA 03

O PLANEJAMENTO DO PRODUTO TURÍSTICO DEVE TER COMO UMA DE SUAS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS A DEFINIÇÃO DA IDENTIDADE TURÍSTICA DA REGIÃO, DIALOGANDO DIRETAMENTE COM A VOCAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS, A INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E POTENCIAL E COM A REALIDADE SOCIAL. ALÉM DISSO, DEVE-SE FACILITAR A IDENTIFICAÇÃO DOS DESTINOS E DOS ATRATIVOS POR PARTE DOS VISITANTES.

AÇÕES

- a) ELABORAR PRODUTOS QUE INSTRUMENTALIZEM E VIABILIZEM A ATIVIDADE TURÍSTICA DO POLO;
E
- b) PROMOVER A IDENTIDADE TURÍSTICA NO MACIÇO DE BATURITÉ, TORNANDO-A ATRATIVA E COMPETITIVA NOS MERCADOS DE INTERESSE, DE ACORDO COM OS SEGMENTOS-CHAVES DO POLO.

PROJETO 10 IMPLANTAÇÃO DO TREM TURÍSTICO FORTALEZA-BATURITÉ

SENDO OS ELEMENTOS HISTÓRICO-CULTURAIS RECURSOS DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA O TURISMO NO POLO MACIÇO DO BATURITÉ, SERIA INTERESSANTE CONSIDERAR (JUNTAMENTE COM A REVITALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS JÁ SUGERIDAS ANTERIORMENTE NA ESTRATÉGIA 1 REFERENTE AO PRODUTO TURÍSTICO) A REATIVAÇÃO DA LINHA DE PASSAGEIROS ENTRE A CAPITAL E O MACIÇO. TAL INICIATIVA DEVE-SE, EVIDENTEMENTE, SER PAUTADA EM AMPLA PESQUISA SOBRE A VIABILIDADE DE USO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS, MAS DO PONTO DE VISTA TURÍSTICO APRESENTA UM GRANDE POTENCIAL PARA O INCREMENTO DO TURISMO NA REGIÃO.

O TRANSPORTE DE PASSAGEIROS FERROVIÁRIO JÁ É POR SI SÓ UM DIFERENCIAL NO BRASIL. AO UTILIZÁ-LO ESPECIFICAMENTE COM FINS TURÍSTICOS É POSSÍVEL DINAMIZAR SEU USO FAZENDO COM QUE PASSE DA CATEGORIA DE TRANSPORTES PARA A DE ATRATIVOS. SENDO ASSIM, AO PODER CONSTAR COM UM ATRATIVO QUE LEVA OS VISITANTES ATÉ O POLO, A ATIVIDADE TURÍSTICA TENDE A SER INCREMENTADA NÃO APENAS PELOS TURISTAS LOCAIS E REGIONAIS, MAS TAMBÉM POR AQUELES DE OUTRAS REGIÕES DO PAÍS QUE SE DESTINAM A CAPITAL POR OUTROS MOTIVOS E APROVEITAM A OPORTUNIDADE DE TER UMA EXPERIÊNCIA DIFERENCIADA PARA SE DESLOCAR ATÉ O MACIÇO DO BATURITÉ, REGIÃO RELATIVAMENTE POUCO EXPLORADA POR TURISTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS.

É VÁLIDO RESSALTAR QUE A REESTRUTURAÇÃO DOS TERMINAIS FERROVIÁRIOS DO MACIÇO DO BATURITÉ E A REATIVAÇÃO DO TREM DE PASSAGEIROS COM A CAPITAL ALÉM DE PROMOVER INCREMENTO NO FLUXO TURÍSTICO TENDE A FACILITAR O TRANSPORTE DE CARGAS E O ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO LOCAL PARA OUTRAS REGIÕES DO ESTADO E DO PAÍS.

PROJETO 11 CONSOLIDAÇÃO DAS ROTAS TURÍSTICAS DO MACIÇO DO BATURITÉ

O POLO MACIÇO DO BATURITÉ SE APRESENTA COMO UMA REGIÃO DE ATRATIVIDADE TURÍSTICA DIVERSIFICADA, SENDO POSSÍVEL EXPLORAR A OFERTA LOCAL DIANTE DE DISTINTOS SEGMENTOS DO TURISMO. VERIFICANDO A SITUAÇÃO ATUAL, E DIALOGANDO COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO BATURITÉ DE 2002, VERIFICOU-SE QUE NESTE DOCUMENTO JÁ HAVIA SIDO PROPOSTO A IMPLEMENTAÇÃO DAS SEGUINTE ROTAS TURÍSTICAS: ROTA DOS PRODUTOS DA TERRA E VIDA RURAL; ROTA HISTÓRIA, ARTE E CULTURA; ROTA DO ECOTURISMO E DOS ESPORTES DE NATUREZA; E ROTA RELIGIÃO E PEREGRINAÇÃO.

APESAR DAS PROPOSIÇÕES ANTERIORES, TAIS ROTAS AINDA NÃO FORAM IMPLEMENTADAS, SENDO QUE SUA CORRETA ESTRUTURAÇÃO TENDE A DINAMIZAR AS ATIVIDADES TURÍSTICAS NO POLO, CONFERINDO-LHE MAIOR DIVERSIDADE E QUALIDADE, FAVORECENDO A AVALIAÇÃO POSITIVA POR PARTE DOS VISITANTES. DESSE MODO, O QUE SE SUGERE NO PRESENTE PROJETO É A CONTRATAÇÃO DE UMA CONSULTORIA TURÍSTICA PARA QUE SEJAM ORGANIZADAS TAIS ROTAS, DEFININDO ROTEIROS, PONTOS DE INTERESSE RELEVANTE E A IDENTIDADE VISUAL DE CADA UMA DAS QUATRO ROTAS.

A ROTA PRODUTOS DA TERRA E VIDA RURAL VISA EXPLORAR O NICHOS RELACIONADA AO TURISMO RURAL E AO USO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA COMERCIALIZAÇÃO DIRETA COM OS TURISTAS. NESSE TIPO DE TURISMO, UTILIZAM-SE PROPRIEDADES AGRÍCOLAS ATIVAS, COM ALGUMAS ADAPTAÇÕES, SE FOREM NECESSÁRIAS, PARA A RECEPÇÃO DE PEQUENOS GRUPOS DE TURISTAS INTERESSADOS EM VIVENCIAR ALGUNS MOMENTOS NO CAMPO, SENDO POSSÍVEL, INCLUSIVE PARTICIPAR DE ALGUMAS ATIVIDADES PRODUTIVAS. ALÉM DISSO, SÃO OFERECIDOS PRODUTOS FEITOS NA PRÓPRIA PROPRIEDADE, COMO GELEIAS, QUEIJOS, VINHOS, ETC. QUE PODEM SER COMPRADOS PELOS VISITANTES.

A ROTA DA HISTÓRIA, ARTE E CULTURA TEM POR OBJETIVO A VISITAÇÃO AOS SÍTIOS E EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS. DEVE-SE CONSIDERAR A INCLUSÃO NESSA ROTA A OFERTA DE OPÇÕES DE GASTRONOMIA TÍPICA DA REGIÃO, ASSIM COMO DE MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PERMANENTES NAS LOCALIDADES QUE FOREM ELENCADAS PARA COMPOR TAL CIRCUITO.

A ROTA DO ECOTURISMO E ESPORTES DE NATUREZA SE FUNDAMENTA NOS PRINCIPAIS ATRATIVOS DA REGIÃO, A CONTEMPLAÇÃO E INTERAÇÃO COM A NATUREZA. JÁ EXISTEM ATRATIVOS NATURAIS, SEJAM ELES PICOS PARA OBSERVAÇÃO, LOCAIS PARA VOO LIVRE, TRILHAS ECOLÓGICAS, LOCAIS ADEQUADOS PARA BANHO EM RIOS E CACHOEIRAS, A PROPOSTA DA ROTA É JUSTAMENTE ORGANIZAR TAIS ELEMENTO DE FORMA QUE POSSAM SER VISUALIZADOS EM CONJUNTO, E ASSIM TAMBÉM COMERCIALIZADOS.

POR FIM A ROTA RELIGIÃO E PEREGRINAÇÃO TEM COMO PRINCIPAL FOCO A VISITAÇÃO A TEMPLOS RELIGIOSOS E EVENTOS MÍSTICOS, SENDO O PRINCIPAL DESTAQUE A CIDADE DE SÃO BENEDITO, MAS TAMBÉM PASSANDO POR OUTROS MUNICÍPIOS QUE POSSUEM ALGUNS EXEMPLARES DE IGREJAS HISTÓRICAS E TEMPLOS DE RELIGIÕES DIVERSAS.

CONSIDERANDO-SE AS DINÂMICAS SOCIAIS, POLÍTICAS, CULTURAIS E ECONÔMICAS, OBSERVA-SE QUE ALGUNS PROJETOS PREVISTOS EM VERSÕES ANTERIORES DO PDITS FORAM IMPLEMENTADOS, ENQUANTO OUTROS

AINDA NÃO FORAM PRIORIZADOS. DESSE MODO, SINTETIZA-SE NO QUADRO ABAIXO A SITUAÇÃO DOS PROJETOS PROPOSTOS ANTERIORMENTE E DOS NOVOS PROJETOS.

QUADRO 2 - QUADRO COM STATUS DOS PROJETOS REFERENTES À ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO MACIÇO DO BATURITÉ.

AÇÃO	RELAÇÃO COM O PDITS ANTERIOR	STATUS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO
URBANIZAÇÃO DO PICO ALTO EM GUARAMIRANGA	MANTIDO	A SER DESENVOLVIDO
REQUALIFICAÇÃO URBANA INTEGRADA DO ENTORNO DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DOS MUNICÍPIOS DE ACARAPE, REDENÇÃO, ARACOIABA, BATURITÉ, CAPISTRANO E ITAPIÚNA	MANTIDO	A SER DESENVOLVIDO
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO, HOTELARIA E GASTRONOMIA	NOVA RECOMENDAÇÃO	A SER DESENVOLVIDO
REVISÃO DE PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS	PARCIALMENTE MODIFICADO	A SER DESENVOLVIDO
CONSOLIDAÇÃO DA SINALIZAÇÃO TURÍSTICA	PARCIALMENTE MODIFICADO	A SER DESENVOLVIDO
IMPLANTAÇÃO DO TREM TURÍSTICO FORTALEZA – BATURITÉ	NOVA RECOMENDAÇÃO	A SER DESENVOLVIDO
CONSOLIDAÇÃO DAS ROTAS TURÍSTICAS DO MACIÇO DO BATURITÉ	NOVA RECOMENDAÇÃO	A SER DESENVOLVIDO

FONTE: COBRAPE, 2012.

5.3. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

O MEIO AMBIENTE DEVE SER TRATADO ATRAVÉS DE UMA PROPOSTA QUE CONSIDERE A NECESSIDADE DE ENVOLVER A POPULAÇÃO E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, NO SENTIDO DE TORNÁ-LOS ALIADOS PARA AVANÇAR NO TRABALHO DE DEFESA AMBIENTAL E NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

5.3.1. OBJETIVO CENTRAL

CONSOLIDAR O MACIÇO DE BATURITÉ COMO REGIÃO TURÍSTICA COMPETITIVA, COM QUALIDADE DE VIDA E GARANTIA DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL ATRAVÉS DA REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS, RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E DEMARCAÇÃO FÍSICA DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE – APPS. ESTE É O OBJETIVO CENTRAL DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO POLO.

ESTRATÉGIA 01

O MONITORAMENTO DAS OBRAS, NOS ASPECTOS DE TERRAPLANAGEM COM A ERODIBILIDADE E PRODUÇÃO DE POEIRAS, GESTÃO ADEQUADA DE CANTEIROS DE OBRAS, ADOÇÃO DE MEDIDAS DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA E A MANUTENÇÃO REGULAR DOS VEÍCULOS E MÁQUINAS UTILIZADAS NAS DIVERSAS AÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS, SERÃO ALVO DE ACOMPANHAMENTO PARA AS INTERVENÇÕES PROPOSTAS.

AÇÕES

- a) MINIMIZAR A QUEIMA DE MATERIAIS COMBUSTÍVEIS, LIXO E MATÉRIA ORGÂNICA DURANTE AS OBRAS;
- b) PRIORIZAR A CONTRATAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA LOCAL NA FASE DE IMPLANTAÇÃO; E
- c) MONITORAR AS OCORRÊNCIAS E CAUSAS DE PROCESSOS EROSIVOS E DE SEDIMENTAÇÃO NATURAIS OU INDUZIDOS.

PROJETO 12

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O PROJETO PARA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PROCURA ESTABELECEER AS NORMAS E ALTERNATIVAS DE SOLUÇÕES NO SENTIDO DE VIABILIZAR E REQUALIFICAR ÁREAS JÁ PROTEGIDAS, PRESERVADAS OU DEGRADADAS, REDUZINDO OS POTENCIAIS DANOS AO MEIO AMBIENTE.

VÁRIAS SÃO AS TÉCNICAS ADOTADAS NO SENTIDO DE ATENDER AS EXIGÊNCIAS PARA UM MELHOR E EFETIVO CONTROLE AMBIENTAL. AS MEDIDAS E COMENTÁRIOS ASSOCIADOS SÃO A SEGUIR MENCIONADOS:

- a) O GRAU DE NÍVEL DE POLUIÇÃO DO AR E DEPOSIÇÃO DE PARTÍCULAS SÓLIDAS SOBRE OS RECURSOS AMBIENTAIS É DIMINUTO, SENDO CONSIDERADO APENAS O MICROCLIMA LOCAL. PORÉM OS GASES RESULTANTES DA COMBUSTÃO DE MOTORES INFLUEM DIRETAMENTE. PARA DIMINUIR TAL IMPACTO RECOMENDA-SE A MANUTENÇÃO CONSTANTE DOS EQUIPAMENTOS E MAQUINÁRIOS E DOS VEÍCULOS AUTOMOTORES; ISTO PROPORCIONA UMA REDUÇÃO DA EMISSÃO DE GASES TÓXICOS, QUE NÃO SEJAM NORMAIS A SUA OPERAÇÃO;
- b) DEVERÁ SER VISTA COM ATENÇÃO AS ÁGUAS SUPERFICIAIS, PRINCIPALMENTE AQUELAS ORIUNDAS DAS CHUVAS, QUE DEVERÃO TER O SISTEMA DE DRENAGEM APERFEIÇOADO, JÁ QUE SE UTILIZARÃO CALHAS NATURAIS PARA O ESCOAMENTO OBJETIVANDO RECARREGAR AS COLEÇÕES D'ÁGUAS EXISTENTES NA ÁREA. COM ISSO PROCURA-SE EVITAR A ACUMULAÇÃO DE ÁGUAS EM OUTRAS ÁREAS E A CONSEQUENTE PROLIFERAÇÃO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS. O CUIDADO NAS OPERAÇÕES COM EFLUENTES QUÍMICOS (ÓLEOS E GRAXAS NAS MÁQUINAS), ARMAZENAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E LÍQUIDOS, SÃO PREVENÇÕES QUE DEVEM SER CONSIDERADAS A FIM DE EVITAR A POLUIÇÃO DO LENÇOL FREÁTICO;
- c) IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS ARTICULADOS DE DRENAGEM URBANA E PAISAGISMO;
- d) MONITORAMENTO DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEAS, DA VEGETAÇÃO E ECOSISTEMAS, E DOS PROCESSOS DE EROSIÃO E ASSOREAMENTO;
- e) ELABORAÇÃO DE ESTUDOS GEOLÓGICOS E GEOTÉCNICOS PARA ORIENTAR FORMAS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA SUPERFICIAL, DISPOSIÇÃO E TRATAMENTO DOS EFLUENTES E DOS ESTUDOS HIDROLÓGICOS REFERENTES À CANALIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS EXISTENTES NOS MUNICÍPIOS;
- f) ELABORAÇÃO DE ESTUDOS GEOLÓGICOS E GEOTÉCNICOS PARA IDENTIFICAR OS LOCAIS COM MAIOR POTENCIAL EROSIVO. ESTES ESTUDOS SERVIRIAM PARA A IDENTIFICAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E O MELHOR APROVEITAMENTO DO SOLO NESTES LOCAIS E A ELABORAÇÃO DE MAPA DE RISCO GEOLÓGICO, COM A IDENTIFICAÇÃO DE ESTRUTURAS E LOCAIS INSTÁVEIS, QUE APRESENTEM AMEAÇA À POPULAÇÃO E À INFRAESTRUTURA URBANA;

- g) IMPEDIR O MANEJO INADEQUADO DOS RECURSOS HÍDRICOS (UTILIZAÇÕES PARTICULARES DE FONTES E NASCENTES, BICAS E CACHOEIRAS, COMPROMETIMENTO DAS NASCENTES POR DESMATAMENTOS, IMPERMEABILIZAÇÃO DOS CANAIS E DESVIO DE DRENAGEM);
- h) RECUPERAÇÃO DAS FAIXAS DE PROTEÇÃO REGULAMENTADAS POR LEI, VISANDO À RETIRADA DAS POSSÍVEIS INVASÕES DESORDENADAS EXISTENTES E A RECUPERAÇÃO DAS ÁREAS DESMATADAS NOS DIVERSOS LOCAIS SITUADOS NO TOPO E NAS ENCOSTAS;
- i) PROJETO DE REFLORESTAMENTO DAS ÁREAS DESMATADAS DAS APPS E DAS DIVERSAS ÁREAS DA SERRA DE BATURITÉ, DOS PARQUES ECOLÓGICOS EXISTENTES, COM ESPÉCIES NATIVAS, ALÉM DA DELIMITAÇÃO FÍSICA DAS APPS, PRINCIPALMENTE AQUELAS LOCALIZADAS NO SETOR URBANO, QUE SOFREM COM A EXPANSÃO NÃO PLANEJADA;
- j) OS IMPACTOS SOBRE A FAUNA PODERÃO SER NEUTRALIZADOS APÓS O REPAISAGISMO E REFLORESTAMENTO DA ÁREA DEGRADADA. ENTRETANTO OS IMPACTOS ADVERSOS INERENTES AO PROJETO DEVERÃO SER COMPENSADOS ATRAVÉS DA RECONSTITUIÇÃO DAS CONDIÇÕES NATURAIS OU DE CONDIÇÕES ALTERNATIVAS QUE PERMITAM A INSTALAÇÃO DAS ESPÉCIES FLORÍSTICAS QUE FORAM IMPACTADAS. A IMPLANTAÇÃO DE CANALETAS PARA DRENAGEM DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS (PLUVIAIS) FAVORECE A CONTENÇÃO DOS TALUDES E O CONTROLE DA EROSIÃO;
- k) DURANTE A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DEVERÃO SER ADOTADAS DIVERSAS MEDIDAS A FIM DE CONTROLAR OS IMPACTOS VISUAIS AO ECOSISTEMA, COMO A DISSIMULAÇÃO DAS INSTALAÇÕES COM BARREIRAS VEGETAIS, ALÉM DA RECUPERAÇÃO DO ECOSISTEMA APÓS A CONCLUSÃO DOS TRABALHOS ATRAVÉS DA RECONSTITUIÇÃO VEGETAL;
- l) EXECUÇÃO DE UM INVENTÁRIO, PARA A AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A FLORA, A FAUNA E RECURSOS AMBIENTAIS, FACILITANDO A CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL; E
- m) CONTROLE DAS ATIVIDADES AGRO-EXTRATIVAS, TURÍSTICAS E DE VERANEIO.

A IMPLEMENTAÇÃO DE NOVOS EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS BEM COMO O INCREMENTO DE INFRAESTRUTURAS EXISTENTES IRÁ GERAR IMPACTOS NO MEIO AMBIENTE NATURAL, UM DOS PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS DA REGIÃO. DESSA FORMA, A GESTÃO ADEQUADA DESSE AMBIENTE É IMPRESCINDÍVEL PARA A

CONSERVAÇÃO E A PRESERVAÇÃO DO MEIO NATURAL E, DEVE INSTITUIR PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS PARA A EXPLORAÇÃO DO TURISMO NO MACIÇO.

5.4. ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

COM A CONSOLIDAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS, DA ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO E DA GESTÃO AMBIENTAL, AS ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO SÃO IMPRESCINDÍVEIS PARA O FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO POLO.

5.4.1. OBJETIVO CENTRAL

BUSCAR ALAVANCAR INVESTIMENTOS, VENDER DESTINOS E DESCOBRIR NOVOS PRODUTOS SEMPRE DE FORMA SUSTENTÁVEL SÃO O OBJETIVO CENTRAL DAS ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MACIÇO DE BATURITÉ.

ESTRATÉGIA

PROMOÇÃO E MARKETING TURÍSTICO NECESSITAM SER PLANEJADOS. PROPOR ALTERNATIVAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DOS PRODUTOS E DESTINOS TURÍSTICOS QUE O MACIÇO DE BATURITÉ OFERECE É RELEVANTE E URGENTE.

AÇÕES

- a) ELABORAR ESTUDOS QUE PROMOVAM A INSERÇÃO DE PRODUTOS NOVOS E EXISTENTES NO POLO MACIÇO DE BATURITÉ;
- b) DOTAR E PROMOVER A REGIÃO DE ROTEIROS ESPECÍFICOS, COMERCIALMENTE COMPETITIVOS, OBSERVANDO AS FACILIDADES DE OPERAÇÃO DOS DEMAIS ROTEIROS;
- c) ATRAIR E FORMAR EMPRESAS LOCAIS PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AOS TURISTAS; E
- d) DEFINIR E DIVULGAR O CALENDÁRIO DE EVENTOS DA REGIÃO.

PROJETO 13**ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING**

A PROMOÇÃO E *MARKETING* TURÍSTICO ENVOLVEM AÇÕES CONTINUADAS QUE, SE NÃO PLANEJADAS NUM CONTEXTO AMPLO E INTEGRANTE, NÃO GERA OS BENEFÍCIOS ESPERADOS E, MUITAS VEZES, PODEM ATÉ PERDEREM-SE OS ESFORÇOS EMPREENDIDOS. NESTE SENTIDO, É FUNDAMENTAL A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE *MARKETING* PARA O POLO.

O PLANO DE *MARKETING* TEM POR OBJETIVOS:

- a) ESTABELECEER AS DIRETRIZES DA PROMOÇÃO E *MARKETING* TURÍSTICO;
- b) DEFINIR AS AÇÕES DE PROMOÇÃO E *MARKETING* TURÍSTICO;
- c) BUSCAR O PLANEJAMENTO E A CONSOLIDAÇÃO DAS AÇÕES CONTINUADAS, NUM CONTEXTO AMPLO E INTEGRANTE; E
- d) GARANTIR OS BENEFÍCIOS ESPERADOS E NÃO PERDEREM-SE OS ESFORÇOS EMPREENDIDOS.

O PLANO DIRETOR DEVERÁ SER UMA FERRAMENTA INTERATIVA, DINÂMICA E INTEGRADORA. DEVERÁ POSSUIR FERRAMENTAS QUE PERMITAM:

- a) A AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AÇÕES A PARTIR DE BANCO DE DADOS;
- b) A SIMULAÇÃO DE RESULTADOS DE NOVAS AÇÕES A PARTIR DE BANCO DE DADOS;
- c) A REESTRUTURAÇÃO PELO ÓRGÃO GESTOR, DAS AÇÕES NELE CONTIDAS; E
- d) A ATUALIZAÇÃO PERMANENTE PELO ÓRGÃO GESTOR.

HÁ QUE SE CONSIDERAR A REALIDADE ATUAL E A DEMANDA POTENCIAL PARA QUE SE VISLUMBREM AÇÕES DE PROMOÇÃO E *MARKETING* PARA O PLANO DE *MARKETING*, A SEGUIR APRESENTAM-SE ALGUMAS ATIVIDADES JÁ IDENTIFICADAS COMO NECESSÁRIAS:

- a) CRIAÇÃO DE LOGOMARCA DO POLO: A CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA LOGOMARCA DO POLO É PARTE DE UM PROJETO MAIOR, DENOMINADO “CRIAÇÃO DE IDENTIDADE VISUAL”;
- b) ELABORAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL PROMOCIONAL: TRATA-SE DA DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DO POLO POR MÍDIA ELETRÔNICA OU ESPECIALIZADA;

- c) ORGANIZAÇÃO DE FAMTOUR: OS FAMTOUR VISAM À FAMILIARIZAÇÃO DO DESTINO JUNTO A FORMADORES DE OPINIÃO, NO CASO, OPERADORAS E AGÊNCIAS DE VIAGENS;
- d) ORGANIZAÇÃO DE PRESSTRIP: OS PRESSTRIP VISAM À FAMILIARIZAÇÃO DO DESTINO JUNTO AOS FORMADORES DE OPINIÃO, NO CASO JORNALISTAS; E
- e) CRIAÇÃO DE PRÊMIO AOS NEGÓCIOS DE QUALIDADE: O PRÊMIO AOS NEGÓCIOS DE QUALIDADE VISA ESTIMULAR A COMPETITIVIDADE NOS NEGÓCIOS COM FOCO À QUALIDADE E À SATISFAÇÃO DO TURISTA.

ENUMERAM-SE A SEGUIR AS MACROATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- a) PARA A CRIAÇÃO DA LOGOMARCA DO POLO: CONSULTA POPULAR PARA SUBSIDIAR A ESCOLHA DE SÍMBOLOS REPRESENTATIVOS DA IDENTIDADE TURÍSTICA E CULTURAL DO POLO; CRIAÇÃO DA LOGOMARCA DO POLO; DIVULGAÇÃO DA LOGOMARCA DO POLO ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE EVENTOS; REALIZAÇÃO DE PALESTRAS DE SENSIBILIZAÇÃO;
- b) PARA O MATERIAL PROMOCIONAL: DEFINIÇÃO DE PÚBLICO ALVO, DEFINIÇÃO DO TIPO E CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL, DEFINIÇÃO DE PLANO DE CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO, ORÇAMENTAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE RECURSOS, IDENTIFICAÇÃO DE PARCERIAS, ESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL;
- c) PARA O FAMTOUR: IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE OPERADORES E PARTICIPANTES, DEFINIÇÃO DE ROTEIROS, ORÇAMENTAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE RECURSOS, IDENTIFICAÇÃO DE PARCERIAS, ESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL;
- d) PARA O PRESSTRIP: IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE PARTICIPANTES, DEFINIÇÃO DE ROTEIROS, ORÇAMENTAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE RECURSOS, IDENTIFICAÇÃO DE PARCERIAS, ESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL;
- e) PARA O CALENDÁRIO DE EVENTOS DO MACIÇO DE BATURITÉ: IDENTIFICAR EVENTOS DE INTERESSE, CONSIDERANDO AS INSTALAÇÕES E OS EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS NA REGIÃO E AS EXIGÊNCIAS DE CADA EVENTO; ESCOLHER A SEDE DE CADA EVENTO; ELABORAR O CALENDÁRIO DE EVENTOS DO POLO; ORÇAR CUSTOS PARA A INSTALAÇÃO DOS EVENTOS SELECIONADOS; BUSCAR PARCERIAS E PATROCINADORES PARA VIABILIZAR A IMPLANTAÇÃO; DEFINIR ESTRUTURA DOS

EVENTOS, BEM COMO OS PROFISSIONAIS E GESTORES DE CADA UM; ORGANIZAR MATERIAL PROMOCIONAL; E

- f) PARA A CRIAÇÃO DE PRÊMIO AOS NEGÓCIOS DE QUALIDADE: ELABORAR PROJETO E FORMAR GRUPO RESPONSÁVEL PELAS ATIVIDADES; DEFINIR PROCESSOS, CRITÉRIOS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO; DEFINIR CATEGORIAS DE PREMIAÇÃO E PRÊMIOS; CAPTAR RECURSOS NECESSÁRIOS; DIVULGAR PRÊMIOS E FORMA DE INSCRIÇÃO; AVALIAR ESTABELECIMENTOS INSCRITOS; DIVULGAR CERIMÔNIAS DE PREMIAÇÃO; REALIZAR CERIMÔNIAS DE PREMIAÇÃO; PUBLICAR RESULTADOS DE MELHORES PRÁTICAS; ORGANIZAR E REALIZAR PALESTRAS E EVENTOS COM OS PREMIADOS.

TENDO EM VISTA QUE O PLANO DE MARKETING JÁ ESTÁ EM FASE DE ELABORAÇÃO, PROPÕE-SE MANTER O PRESENTE PROJETO DENTRE AS DIRETRIZES A SEREM DESENVOLVIDAS, CONSIDERANDO-SE A NECESSIDADE DE PLANOS DE IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ALGUMAS DAS AÇÕES PREVISTAS. POR EXEMPLO, A ATUALIZAÇÃO CONSTANTE DO MATERIAL PROMOCIONAL, VOLTANDO-SE AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DEVE SER UMA ATIVIDADE CONTÍNUA, ASSIM COMO A REALIZAÇÃO DE FAMTOURS E PRESSTRIPS, A ELEIÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS TURÍSTICOS, ENTRE ALGUMAS OUTRAS AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DE *MARKETING* MERECEM ATENÇÃO PARTICULAR E DEVEM DIALOGAR DIRETAMENTE COM AS PROPOSTAS DO PDITS.

PROJETO 14 NOVOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO PARA INFORMAÇÃO E APOIO AO TURISTA

É FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO, EM ESPECIAL EM REGIÕES AINDA NÃO CONSOLIDADAS COM PRODUTOS AMPLAMENTE CONHECIDOS, O FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES PARA AQUELES QUE SE INTERESSAM POR TAIS DESTINOS, EM ESPECIAL UM CANAL DE INFORMAÇÕES DIRETO E ACESSÍVEL PARA TODOS.

DESSE MODO, PROPÕE-SE AQUI QUE SEJA CRIADO, JUNTO ÀS SECRETARIAS DE TURISMO DOS MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ, NÃO APENAS UM SITE INFORMATIVO, MAS, SOBRETUDO QUE OFEREÇA UMA LINHA DE COMUNICAÇÃO VIA CHAT (CONVERSA *ON LINE*), *E-MAIL*, REDES SOCIAIS E TELEFONE. NO MUNDO CONTEMPORÂNEO, A AGILIDADE NO FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS, QUE ATENDAM OS ANSEIOS DOS CONSUMIDORES É FUNDAMENTAL PARA CONQUISTÁ-LOS, DAÍ A NECESSIDADE DE SE AMPLIAR OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO INTERESSADO.

PARA QUE TAL AÇÃO SEJA EFETIVA SERÁ NECESSÁRIO ALÉM DA IMPLEMENTAÇÃO DOS CANAIS SUGERIDOS, (LEMBRANDO QUE DEVERÁ SER CRIADA UMA LINHA TELEFÔNICA ESPECÍFICA PARA INFORMAÇÕES TURÍSTICAS, CHAT COM PESSOAL *ON LINE* PELO MENOS EM HORÁRIO COMERCIAL, PODENDO TER HORÁRIO AMPLIADO EM PERÍODOS DE ALTA TEMPORADA, E PRONTO ATENDIMENTO VIA *E-MAIL*), OFERECER TREINAMENTO PARA AQUELE (S) QUE FOREM DESEMPENHAR TAL FUNÇÃO, PROVENDO AMPLO MATERIAL INFORMATIVO SOBRE O DESTINO E TODO O POLO, ASSIM COMO DE TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA, DEVENDO-SE PRIORIZAR PARA FUNÇÃO PESSOAS QUE TENHAM CONHECIMENTO DE PELO MENOS MAIS DE UM IDIOMA.

QUADRO 3 - STATUS DOS PROJETOS REFERENTES À ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO MACIÇO DO BATURITÉ

Ação	RELAÇÃO COM O PDITS ANTERIOR	STATUS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO
ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING	MANTIDO	A SER DESENVOLVIDO
CALENDÁRIO DE EVENTOS DO MACIÇO DE BATURITÉ	NOVA RECOMENDAÇÃO	A SER DESENVOLVIDO
NOVOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO PARA INFORMAÇÃO E APOIO AO TURISTA	NOVA RECOMENDAÇÃO	A SER DESENVOLVIDO

FONTE: COBRAPE, 2012.

5.5. ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

EM REGIÕES POUCO DESENVOLVIDAS, A EXEMPLO DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ, EXISTE A NECESSIDADE DE SE ROMPER COM OS MODOS TRADICIONAIS DE GESTÃO E OPERAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS. É PREMENTE A CRIAÇÃO DE UMA NOVA GOVERNABILIDADE QUE VENHA MUDAR AS FORMAS ARCAICAS E VICIADAS DA GESTÃO PÚBLICA. PORTANTO, A GESTÃO ADMINISTRATIVA PROFISSIONAL, A FORMAÇÃO DE EQUIPES DE ALTA PERFORMANCE, A TRANSPARÊNCIA E A ÉTICA SÃO OS VETORES QUE SOLUCIONARÃO, DE FORMA PERENE, OS PROBLEMAS E MARCOS CRÍTICOS IDENTIFICADOS NO DIAGNÓSTICO.

5.5.1. OBJETIVO CENTRAL

MODERNIZAR, REFORMULAR E REALINHAR AS ESTRUTURAS TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS E DE GESTÃO VIGENTES NOS MUNICÍPIOS DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ COM VISTAS À CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE FAVORÁVEL AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO LOCAL E REGIONAL. ESTE É O OBJETIVO CENTRAL DAS ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MACIÇO DE BATURITÉ.

ESTRATÉGIA

A IMPORTÂNCIA DO SETOR PÚBLICO MUNICIPAL NA ÁREA DO TURISMO JÁ É PLENAMENTE CONHECIDA NA LITERATURA DISPONÍVEL E NOS MEIOS GOVERNAMENTAIS. PARA QUE O GRUPO DE MUNICÍPIOS DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ DESEMPEHE BEM ESTA ATRIBUIÇÃO FAZ-SE NECESSÁRIO QUE O PODER PÚBLICO LOCAL MELHORE A EFICIÊNCIA E A EFICÁCIA DE SUAS INSTITUIÇÕES E ÓRGÃOS CORRELATOS DE FORMA A DAR SUORTE ÀS ATIVIDADES DO SETOR TURÍSTICO, TORNANDO O AMBIENTE FAVORÁVEL AO TRADE, AOS NOVOS INVESTIDORES E AO FORTALECIMENTO DA FIDELIZAÇÃO DOS VISITANTES.

AÇÕES

- a) FORTALECER O CAPITAL HUMANO E SOCIAL PARA ASSEGURAR O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO;
- b) ENGAJAR OS ATORES ENVOLVIDOS COM O TURISMO DO POLO A PARTIR DE UM FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO MESORREGIONAL;
- c) TRATAR O TURISMO LOCAL COMO PRIORITÁRIO E ESTRATÉGICO;
- d) ATRAIR INVESTIMENTOS E APOIO AOS NEGÓCIOS TURÍSTICOS LOCAIS; E
- e) REDUZIR AS ASSIMETRIAS DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS.

PROJETO 15 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL ENVOLVE AÇÕES MULTIDISCIPLINARES INTEGRADORAS E COMPLEMENTARES ENTRE SI, INDISSOCIÁVEIS, QUE ENVOLVEM A PARTICIPAÇÃO DE VÁRIOS ATORES TAIS COMO: AS VÁRIAS SECRETARIAS DE ESTADO, AS PREFEITURAS, OS ÓRGÃOS REGULADORES FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS, OS CONSELHOS E LIDERANÇAS REGIONAIS, AS EMPRESAS E OPERADORES DO TURISMO, AS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE, OS AGENTES FINANCEIROS, ENFIM, A SOCIEDADE CONSTITUÍDA COMO UM TODO.

POR OUTRO LADO, AS EFICÁCIAS DAS AÇÕES INTEGRADORAS PASSAM PELA NECESSIDADE DA DESCENTRALIZAÇÃO DA GESTÃO, SOB PENA DE TORNAR BUROCRÁTICA E LENTA AS TOMADAS DE DECISÃO. A DESCENTRALIZAÇÃO JUSTIFICA-SE AINDA PELA IDENTIDADE PRÓPRIA DO POLO.

PARA ABSORVER AS DEMANDAS DOS PROJETOS DO PRODETUR NACIONAL E, NO FUTURO, PLANEJAR E GERIR AS ATIVIDADES TURÍSTICAS NO POLO MACIÇO DE BATURITÉ DEVERÁ SER IMPLANTADO SECRETARIAS EXCLUSIVAS PARA O SEGMENTO DO TURISMO EM TODOS OS MUNICÍPIOS DO POLO, COM ELEVADA COMPETÊNCIA TÉCNICA, GERENCIAL E ESTRATÉGICA PARA PROMOVER E GERIR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO.

PARA ISSO, DEVERÃO SER DEFINIDOS MODELO DE GESTÃO E DE FUNCIONAMENTO, MONTAGEM E MANUTENÇÃO DAS EQUIPES DE GESTÃO, TÉCNICA E DE APOIO, IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS (SIG), IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS MUNICIPAIS, CRIAÇÃO DE UM BALCÃO DE APOIO TÉCNICO AO TRADE TURÍSTICO E AO TURISTA, BEM COM A CONCEPÇÃO DOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS A SEREM IMPLEMENTADOS E EXECUTADOS.

ENUMERAM-SE A SEGUIR AS MACROATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- a) ELABORAÇÃO DOS PROJETOS (ARQUITETURA, ENGENHARIA, AMBIENTAÇÃO, EQUIPAMENTO, ETC.);
- b) ELABORAÇÃO DOS TERMOS DE REFERÊNCIA PARA EXECUÇÃO DAS OBRAS E SERVIÇOS E AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS;
- c) ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DAS OBRAS E INSTALAÇÕES;
- d) RECEBIMENTO DAS OBRAS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS;
- e) ENTREGA DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ÀS SECRETARIAS DE TURISMO;

- f) POSTA EM FUNCIONAMENTO DA SECRETARIA, INCLUSIVE O SIG (SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL), CONECTADO ON *LINE* COM O SERVIDOR DA SETUR-CE;
- g) ELABORAÇÃO DE UM MODELO DE GESTÃO;
- h) MONTAGEM DE UM CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS;
- i) CRIAÇÃO DE UM BALCÃO DE APOIO TÉCNICO AO TRADE E AO TURISTA;
- j) CONCEPÇÃO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS PARA O TURISMO.
- k) CONSTRUÇÃO OU REFORMA DO PRÉDIO DAS SECRETARIAS DE TURISMO;
- l) FORNECIMENTO DOS EQUIPAMENTOS E BENS ESPECIFICADOS PELA PROJETISTA;
- m) INSTALAÇÕES DOS EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS; E
- n) POSTA EM MARCHA DOS EQUIPAMENTOS INSTALADOS.

ESTE PROJETO VISA TAMBÉM O FORTALECIMENTO DO CONSELHO (OU FÓRUM) DO POLO VISANDO A QUE ESTE POSSA CONSULTAR, DISCUTIR E VALIDAR AÇÕES E MECANISMOS DIRECIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO POLO MACIÇO DE BATURITÉ A PARTIR DO PDITS.

O FORTALECIMENTO DO FÓRUM SERÁ REALIZADO POR EMPRESAS ESPECIALIZADAS, SELECIONADAS ATRAVÉS DE PROCEDIMENTOS LICITATÓRIOS CONFORME A LEI, EM ESTREITA COORDENAÇÃO COM A SECRETARIA DE TURISMO (SETUR/CE) E PREFEITURAS MUNICIPAIS.

DEVEM-SE BUSCAR PARCERIAS COM O MINISTÉRIO DO TURISMO, A EMBRATUR, O SEBRAE, O SENAC E OUTRAS ENTIDADES E ASSOCIAÇÕES, BEM COMO EMPRESAS PRIVADAS, ESPECIALMENTE, AQUELAS LIGADAS DIRETAMENTE COM O TURISMO. ENUMERAM-SE A SEGUIR AS MACROATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PARA FORTALECER O FÓRUM DE TURISMO DO MACIÇO:

A) PELA SETUR/CE:

- ELABORAÇÃO DOS TERMOS DE REFERÊNCIA PARA OS PROJETOS;
- ESCOLHA DO LUGAR ONDE O FÓRUM SERÁ IMPLANTADO;
- CONTRATAÇÃO DE PESSOAL PARA A SECRETARIA-EXECUTIVA DO FÓRUM; E
- CAPACITAÇÃO DOS INTEGRANTES DO FÓRUM.

B) PELA EMPRESA PROJETISTA CONTRATADA:

- ELABORAÇÃO DO PROJETO DO FÓRUM;
- ELABORAÇÃO DOS TERMOS DE REFERÊNCIA PARA CONCEPÇÃO E INSTALAÇÃO DO FÓRUM;
- RECEBIMENTO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS;
- POSTA EM FUNCIONAMENTO DO FÓRUM, INCLUSIVE O SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL –

SIG, CONECTADO *ON LINE* COM O SERVIDOR DA SETUR/CE;

- ELABORAÇÃO DE UM MODELO DE GESTÃO; E
- CONCEPÇÃO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS PARA O TURISMO.

C) PELA EMPRESA CONTRATADA PARA A IMPLANTAÇÃO DO FÓRUM:

- FORNECIMENTO DOS EQUIPAMENTOS E BENS ESPECIFICADOS PELA PROJETISTA;
- INSTALAÇÕES DOS EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS; E
- POSTA EM MARCHA DOS EQUIPAMENTOS INSTALADOS.

FINALMENTE, O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL REQUER QUE OS ATORES, INSTITUIÇÕES, EMPRESAS E PESSOAS ESTEJAM CAPACITADOS PARA O EXERCÍCIO DAS FUNÇÕES E DEVERES QUE LHES CORRESPONDEM. NESTE SENTIDO, É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA À ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO E A SUA IMPLEMENTAÇÃO.

O PROJETO VISA À FORMAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA, NO ÂMBITO MUNICIPAL, PARA SUPRIR AS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DA CADEIA TURÍSTICA.

ATRAVÉS DESSE PROJETO, TODO O TRADE DEVERÁ SER CAPACITADO – AGENTES PÚBLICOS, EQUIPE DA SECRETARIA DE TURISMO, AOS MEMBROS DO CONSELHO DE TURISMO, AOS PRESTADORES DE SERVIÇOS, AOS COMERCIANTES, AOS ARTESÕES, AOS ARTISTAS, AOS PROFESSORES E AOS JOVENS.

DEVEM-SE BUSCAR PARCERIAS COM O MINISTÉRIO DO TURISMO E ÓRGÃOS VINCULADOS, AS UNIVERSIDADES, OS CENTROS DE ENSINO E PESQUISA, O SEBRAE, O SENAC E OUTRAS ENTIDADES E ASSOCIAÇÕES, BEM COMO EMPRESAS PRIVADAS, ESPECIALMENTE HOTELEIRAS.

EM PRINCÍPIO, AS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO QUE SE VISLUMBRAM SÃO:

- a) GESTÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL;
- b) GESTÃO MUNICIPAL;
- c) GESTÃO AMBIENTAL;
- d) GESTÃO DA INTEGRAÇÃO MUNICIPAL, REGIONAL, ESTADUAL E FEDERAL;
- e) GESTÃO EM PLANEJAMENTO E CONTROLE;
- f) GESTÃO DA SEGURANÇA AO TURISTA;
- g) TÉCNICAS DE ATENDIMENTO AO CLIENTE;
- h) TÉCNICA DE OPERACIONALIZAÇÃO DE SERVIÇOS HOTELEIROS;
- i) TÉCNICAS DE OPERACIONALIZAÇÃO DE SERVIÇOS EM RESTAURANTES;
- j) TÉCNICAS DE OPERACIONALIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE LAZER;
- k) TÉCNICAS DE OPERACIONALIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE GUIA E APOIO AO TURISTA;
- l) TÉCNICAS DE PROMOÇÃO E VENDA; E
- m) TÉCNICAS DE PRODUÇÃO ARTESANAL, CONFORME A VOCAÇÃO DE CADA LUGAR.

O PROJETO COMPREENDE AINDA UM ESFORÇO DE CAPACITAÇÃO INICIAL DA MÃO-DE-OBRA REGIONAL, A MAIOR PARTE PROVENIENTE DO MEIO RURAL E DE ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS, PREPARANDO-A OPERACIONALMENTE PARA ATUAR NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TURÍSTICOS, EM PROFISSÕES COMO GUIAS, GARÇONS, GOVERNANTAS, CAMAREIRAS, RECEPCIONISTAS ETC. A CAPACITAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO TURISMO DEVERÁ TAMBÉM ABRANGER EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURÍSTICA; RESGATE DA HISTÓRIA E DO SABER-FAZER TRADICIONAL PARA A POPULAÇÃO, EM GERAL, E PARA AGENTES PÚBLICOS MUNICIPAIS.

O PROJETO COMPREENDE TAMBÉM A FORMAÇÃO E A CAPACITAÇÃO DE GUIAS ECOLÓGICOS ESPECÍFICOS PARA ATUAREM NOS MUNICÍPIOS, BEM COMO A ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE MANUAIS-GUIAS DE DISCIPLINAMENTO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, A DIFUSÃO DA EXPANSÃO URBANA E RURAL CONTROLADA E O CONHECIMENTO DOS RECURSOS AMBIENTAIS E AS RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS NA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL, VISANDO À CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL NATURAL, HISTÓRICO E CULTURAL.

ENUMERAM-SE A SEGUIR AS MACROATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- a) ELABORAÇÃO DO PLANO DE CAPACITAÇÃO;
- b) IDENTIFICAÇÃO E CELEBRAÇÃO DE CONVÊNIOS E PARCERIAS;
- c) DESENHO DOS CURSOS;
- d) PLANEJAMENTO DOS EVENTOS DE CAPACITAÇÃO;
- e) IDENTIFICAÇÃO E CONTRATAÇÃO DE EMPRESAS DE CAPACITAÇÃO E MOTIVAÇÃO, POR ESPECIALIDADE;
- f) SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES E CAPACITADORES;
- g) IDENTIFICAÇÃO E CONTRATAÇÃO DE LUGARES (ALUGUEL, PARCERIA, EMPRÉSTIMO);
- h) EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES; E
- i) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO.

6 PLANOS DE AÇÃO

6 PLANOS DE AÇÃO

OS PLANOS DE AÇÃO VISAM ESTIMAR OS CUSTOS E DETALHAR O PLANEJAMENTO DOS PROJETOS PROPOSTOS ANTERIORMENTE. O PROJETO É A ATIVIDADE MAIS DIRETA E PONTUAL DO PDITS E CONTEMPLA A REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES E PROCEDIMENTOS QUE PERMITAM A RESOLUÇÃO DE ENTRAVES E O DESENVOLVIMENTO PLENO DA ATIVIDADE TURÍSTICA. CADA PLANO DE AÇÃO, IDENTIFICADOS A SEGUIR ATRAVÉS DAS FICHAS DE PROJETO CONSTA, DENTRE OUTROS, DOS SEGUINTE ITENS:

- a) COMPONENTE CORRESPONDENTE;
- b) NOME DO PROJETO;
- c) CATEGORIA(S) DAS ATIVIDADES;
- d) OBJETIVOS DO PROJETO;
- e) META(S) DE DESEMPENHO;
- f) INDICADOR(ES) PARA O PROJETO;
- g) ANTECEDENTES E JUSTIFICATIVA;
- h) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES TÉCNICAS A SEREM DESENVOLVIDAS;
- i) RELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO (PRODETUR I / PRODETUR II);
- j) PRODUTOS ESPERADOS;
- k) INSUMOS TÉCNICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO;
- l) QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA DE EXECUÇÃO DO PROJETO;
- m) DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA A CONTRATAÇÃO;
- n) CUSTO;
- o) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO;

- p) ESQUEMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO; E
- q) GASTO ESTIMADO DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO (QUANDO APLICÁVEL).

A RESPEITO DO CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO, CONSIDEROU-SE O HORIZONTE DE OITO ANOS, DIALOGANDO DESSA FORMA COM AS PROPOSTAS DE VISÃO E MISSÃO ANTERIORMENTE APRESENTADAS, E TAMBÉM COM O PLANEJAMENTO DE MARKETING PARA O POLO QUE ESTÁ EM FASE DE ESTRUTURAÇÃO. DESSA FORMA, A PRIORIZAÇÃO PODE SER ENTENDIDA DE SEGUINTE MANEIRA:

- ALTA: PROJETOS DE MAIOR DESTAQUE E INFLUÊNCIA PARA O POLO. SUA IMPLEMENTAÇÃO DEVE SER INICIADA NUM PERÍODO MÁXIMO DE 36 MESES;
- MÉDIA: PROJETOS IMPORTANTES, PORÉM SECUNDÁRIOS AO POLO OU QUE DEPENDAM DA EXECUÇÃO DE PROJETOS DE PRIORIDADE ALTA. SUA IMPLEMENTAÇÃO DEVE SER INICIADA NO PERÍODO ENTRE 19 E 72 MESES; E
- BAIXA: PROJETOS DE MENOR DESTAQUE FRENTE ÀS NECESSIDADES MAIS LATENTES DO POLO. SUA IMPLEMENTAÇÃO DEVE SER INICIADA ENTRE 49 E 96 MESES.

SEGUE ABAIXO UM QUADRO RESUMIDO APONTANDO A PRIORIZAÇÃO DOS PROJETOS AQUI APRESENTADOS. DENTRE AQUELES LISTADOS DENTRO DA MESMA FAIXA DE PRIORIDADE, DEVE-SE CONSIDERAR A ORDEM ASCENDENTE APRESENTADA.

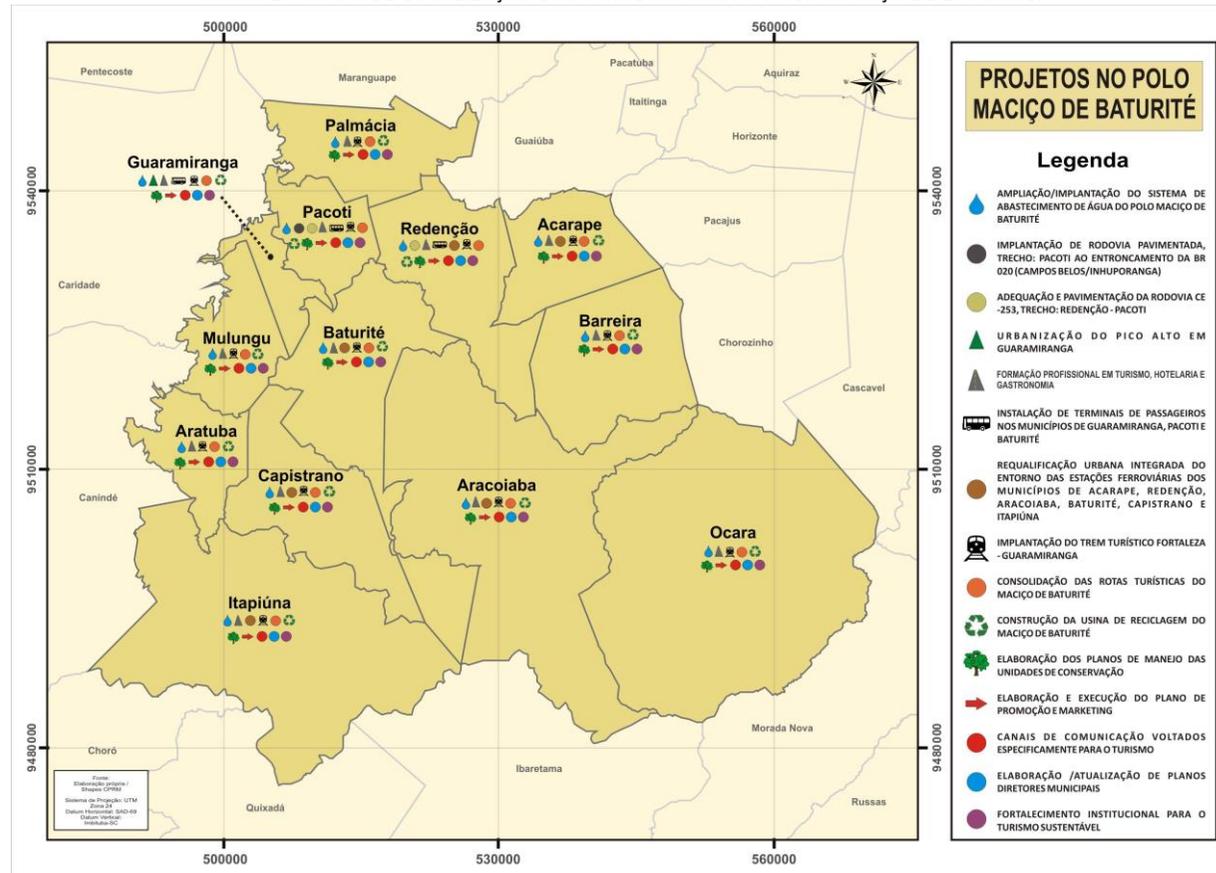
QUADRO 4 – PRIORIZAÇÃO DOS PROJETOS.

PROJETO	COMPONENTE	PRIORIZAÇÃO
AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ	INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS	ALTA
IMPLANTAÇÃO DE RODOVIA PAVIMENTADA, TRECHO: PACOTI AO ENTRONCAMENTO DA BR 020 (CAMPOS BELOS/INHUPORANGA)	INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS	ALTA
ADEQUAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DA RODOVIA CE-253, TRECHO: REDENÇÃO-PACOTI	PRODUTO TURÍSTICO	ALTA
CONSTRUÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM DE MATERIAIS DO POLO MACIÇO DO BATURITÉ	AMBIENTAL	MÉDIA

PROJETO	COMPONENTE	PRIORIZAÇÃO
INSTALAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS NOS MUNICÍPIOS DE GUARAMIRANGA, PACOTI E BATURITÉ	PRODUTO TURÍSTICO	MÉDIA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO, HOTELARIA E GASTRONOMIA	PRODUTO TURÍSTICO	ALTA
URBANIZAÇÃO DO PICO ALTO EM GUARAMIRANGA	PRODUTO TURÍSTICO	ALTA
REQUALIFICAÇÃO URBANA INTEGRADA DO ENTORNO DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DOS MUNICÍPIOS DE ACARAPE, REDENÇÃO, ARACOIABA, BATURITÉ, CAPISTRANO E ITAPIÚNA	PRODUTO TURÍSTICO	MÉDIA
REVISÃO DE PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS	FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	ALTA
IMPLANTAÇÃO DO TREM TURÍSTICO FORTALEZA – BATURITÉ	PRODUTO TURÍSTICO	ALTA
CONSOLIDAÇÃO DAS ROTAS TURÍSTICAS DO MACIÇO DO BATURITÉ	PRODUTO TURÍSTICO	MÉDIA
ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	AMBIENTAL	ALTA
EXECUÇÃO DE PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING	PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	ALTA
NOVOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO PARA INFORMAÇÃO E APOIO AO TURISTA	PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	MÉDIA
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL	FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	ALTA

FONTE: COBRAPE, 2012.

MAPA 1 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS PROJETOS PARA O POLO MACIÇO DE BATURITÉ.



Fonte: COBRAPE, 2012



6.1. FICHAS DOS PROJETOS

COMPONENTE: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	Nº. DO PROJETO: 1	NOME DO PROJETO: AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ
Categoria(s) de atividades	Obra	
Objetivo(s) do Projeto:	Ampliar o sistema de abastecimento de água nos municípios pertencentes ao Polo Maciço de Baturité, com atenção especial à área urbana de Guarimiranga.	
Meta(s) de desempenho	População fixa e flutuante contando com serviço de abastecimento de água potável seguro, confiável, contínuo e universalizado.	
Indicador(es) para o Projeto	% na cobertura da rede abastecimento de água nas áreas de relevância turística no polo Número de ligações à rede de abastecimento de água nas áreas de relevância turística.	
Antecedentes e justificativa Baixa cobertura de abastecimento de água nas áreas de relevância turística. Aumento de investimentos voltados à atividade turística com ampliação da demanda de abastecimento de água.		
Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas A ampliação do sistema de abastecimento de água do Polo Maciço de Baturité visa suprir as comunidades urbanas – sedes municipais, distritais e vilas com água tratada de qualidade, para atender as expansões / adensamentos urbanos, assim como a população flutuante do turismo.		
Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)		ampliação
Produtos esperados <ul style="list-style-type: none"> • Cenários futuros; • Diagnóstico dos sistemas atuais de abastecimento de água; • Avaliação da capacidade dos sistemas para enfrentar novas demandas; • Alternativas de expansão dos sistemas / construção de novas unidades; • Definição de áreas prioritárias para expansão; • Estudos de viabilidade técnica de abastecimento; • Redimensionamento dos sistemas de captação, adução, reservação e distribuição; • Desenvolvimento dos projetos executivos das 04 (quatro) fases dos sistemas (captação, adução, tratamento e distribuição); • Modelo de gestão para o sistema proposto; • Implantação modulada das expansões projetadas. 		
Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis na SECRETARIA DAS CIDADES/CAGECE e SEINFRA e em outros órgãos		
Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto <ul style="list-style-type: none"> • Engenheiro especialista em saneamento básico • Economista • Geógrafo • Engenheiro civil • Engenheiro eletricista • Assistente Social 		
Documentação necessária para a contratação Os projetos constantes na Matriz de Investimento do PDITS de cada polo selecionado serão elaborados a nível de Projeto Básico, que, relativamente a obras, deve conter os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da solução escolhida; • Soluções técnicas globais e localizadas; • Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra; • Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos; • Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra; • Estudos Complementares (estudos socioambientais e estudos de viabilidade econômica); • Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados. Os Projetos Executivos farão parte dos produtos a serem elaborados pelos mesmos vencedores dos processos licitatórios referentes às obras.		
Custo TOTAL (R\$)		2.338.634,00
Cronograma de Execução Prioridade Alta / Tempo de Execução 24 meses		
Esquema de execução do Projeto Acompanhamento Técnico a ser realizado pela CAGECE; Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE.		
Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)		

COMPONENTE: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	Nº. DO PROJETO: 2	NOME DO PROJETO: IMPLANTAÇÃO DE RODOVIA PAVIMENTADA TRECHO: PACOTI AO ENTRONCAMENTO BR-020 (CAMPOS BELOS/INHUPORANGA)
Categoria(s) de atividades	Obra	
Objetivo(s) do Projeto:	Aumentar a capacidade da rodovia de modo a garantir conforto e segurança a seus usuários, tornando o tráfego agradável; para isso, devem ser concebidos dispositivos de orientação e informação convenientemente projetados, bem como dotada de estrutura do pavimento que possa suportar as cargas que sobre ele incidirão durante a sua vida útil.	
Meta(s) de desempenho	Implantada uma rodovia moderna e pavimentada ligando o entroncamento da BR-020 a Pacoti, com garantia de segurança e conforto aos usuários e tráfego agradável, melhorando a acessibilidade aos atrativos turísticos do Maciço.	
Indicador(es) para o Projeto	Contagem volumétrica classificatória de veículos Número de acidentes	
Antecedentes e justificativa Aumento de investimentos voltados à atividade turística com ampliação da demanda no tráfego do polo.		
Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas A implantação dessa rodovia é importante uma vez que grande parte do pavimento – 25 km – atualmente encontra-se totalmente em leito natural. Os 29 km dessa rodovia se apresentam como uma alternativa de acesso não só ao município de Pacoti, bem como a Guaramiranga e Mulungu, dentre outros.		
Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)		ampliação
Produtos esperados <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de estudos e projetos de múltiplas especialidades; Elaboração de planos de implantação; Elaboração de planos de operação e manutenção; Elaboração de plano de gestão. • Execução das obras; Supervisão das obras; Implementação dos planos de gestão e de operação e de manutenção. 		
Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis no Departamento de Edificações e Rodovias (DER) e SEINFRA e em outros órgãos		
Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto <ul style="list-style-type: none"> • Arquiteto e Urbanista • Engenheiro especialista em transporte rodoviário • Economista • Geólogo especialista em meio ambiente • geógrafo • Assistente Social 		
Documentação necessária para a contratação Os projetos constantes na Matriz de Investimento do PDITS de cada polo selecionado serão elaborados a nível de Projeto Básico, que, relativamente a obras, deve conter os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da solução escolhida; • Soluções técnicas globais e localizadas; • Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra; • Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos; • Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra; • Estudos Complementares (estudos socioambientais e estudos de viabilidade econômica); • Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados. Os Projetos Executivos farão parte dos produtos a serem elaborados pelos mesmos vencedores dos processos licitatórios referentes às obras.		
Custo TOTAL (R\$)		8.074.836,65
Cronograma de Execução Prioridade Alta / Tempo de Execução 24 meses		
Esquema de execução do Projeto Acompanhamento Técnico a ser realizado pelo Departamento de Edificações e Rodovias – DER; Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE.		
Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)		

COMPONENTE: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO	Nº. DO PROJETO: 3	NOME DO PROJETO: ADEQUAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DA RODOVIA CE-253, TRECHO: REDENÇÃO-PACOTI) PARCIALMENTE DESENVOLVIDO PELO PRODETUR/CE
Categoria(s) de atividades	Obra	
Objetivo(s) do Projeto:	Aumentar a capacidade da rodovia de modo a garantir conforto e segurança aos seus usuários, tornando o tráfego agradável; para isso, devem ser concebidos dispositivos de orientação e informação convenientemente projetados, bem como dotada de estrutura do pavimento que possa suportar as cargas que sobre ele incidirão durante a sua vida útil.	
Meta(s) de desempenho	A CE-253, trecho Redenção - Pacoti, com 41 km, está retificada, pavimentada e modernizada, com sua capacidade ampliada, garantindo segurança e conforto aos usuários, com tráfego agradável, melhorando a acessibilidade aos atrativos turísticos.	
Indicador(es) para o Projeto	Contagem volumétrica classificatória de veículos Número de acidentes	
Antecedentes e justificativa Aumento de investimentos voltados à atividade turística com ampliação da demanda no tráfego do polo.		
Produtos esperados <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de estudos e projetos de múltiplas especialidades; Elaboração de planos de implantação; Elaboração de planos de operação e manutenção; Elaboração de plano de gestão. • Execução das obras; Supervisão das obras; Implementação dos planos de gestão e de operação e de manutenção. 		
Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis no Departamento de Edificações e Rodovias (DER) e SEINFRA e em outros órgãos		
Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto <ul style="list-style-type: none"> • Arquiteto e Urbanista • Engenheiro especialista em transporte rodoviário • Economista • Geólogo • Geógrafo • Assistente Social 		
Documentação necessária para a contratação Os projetos constantes na Matriz de Investimento do PDITS de cada polo selecionado serão elaborados a nível de Projeto Básico, que, relativamente a obras, deve conter os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da solução escolhida; • Soluções técnicas globais e localizadas; • Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra; • Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos; • Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra; • Estudos Complementares (estudos socioambientais e estudos de viabilidade econômica); • Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados. Os Projetos Executivos farão parte dos produtos a serem elaborados pelos mesmos vencedores dos processos licitatórios referentes às obras.		
Custo TOTAL (R\$)	5.390.084,00	
Cronograma de Execução Prioridade Alta / Tempo de Execução 24 meses		
Esquema de execução do Projeto Acompanhamento Técnico a ser realizado pelo Departamento de Edificações e Rodovias – DER; Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE.		
Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)		

COMPONENTE: AMBIENTAL	N.º DO PROJETO 4	NOME DO PROJETO: Construção de Usina de Reciclagem do Baturité
Categoria(s) de atividades	Obra e aquisição de equipamentos	
Objetivo(s) do Projeto:	Minimizar s impactos ambientais gerados através da destinação de resíduos sólidos, muitos deles produzidos pelo aumento da população em determinados períodos de alta temporada turística.	
Meta(s) de desempenho	A coleta seletiva estará implantada em todos os municípios do polo; A usina estará operando com capacidade máxima.	
Indicador(es) para o Projeto	Quantidade de material reciclado;	
Antecedentes e justificativa O Polo Maciço do Baturité tem certo apelo ecológico, por isso, a destinação de resíduos sólidos pode vir a ser um problema ainda maior se não for resolvida em breve. O fato de ser composto por municípios de pequeno e médio porte torna mais eficiente a implantação de projetos de coleta seletiva, assim como facilita o envio do material reciclável para um único destino, no caso aqui proposto a usina de reciclagem de materiais.		
Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas Estudo de viabilidades técnica (ambiental e logística); construção da usina de reciclagem; aquisição de equipamentos necessários, treinamento para mão de obra envolvida; implantação de programas de coleta seletiva em todos os municípios do Polo.		
Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)		
Produtos esperados <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de estudos e projetos de múltiplas especialidades; Elaboração de planos de implantação; Elaboração de planos de operação e manutenção; Elaboração de plano de gestão. • Execução das obras; Supervisão das obras; Implementação dos planos de gestão e de operação e de manutenção. 		
Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis SEMAM e SEINFRA e em outros órgãos		
Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto <ul style="list-style-type: none"> • Arquiteto e Urbanista • Especialista em meio ambiente • Engenheiro civil • Economista • Geólogo • Geógrafo • Assistente Social 		
Documentação necessária para a contratação Os projetos constantes na Matriz de Investimento do PDITS de cada polo selecionado serão elaborados a nível de Projeto Básico, que, relativamente a obras, deve conter os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da solução escolhida; • Soluções técnicas globais e localizadas; • Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra; • Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos; • Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra; • Estudos Complementares (estudos socioambientais e estudos de viabilidade econômica); • Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados. Os Projetos Executivos farão parte dos produtos a serem elaborados pelos mesmos vencedores dos processos licitatórios referentes às obras.		
Custo TOTAL (R\$)	1.647.500,00	
Cronograma de Execução Prioridade Alta / Tempo de Execução 12 meses		
Esquema de execução do Projeto Acompanhamento Técnico a ser realizado pelo Departamento de Edificações e Rodovias – DER; Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE.		
Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)		

COMPONENTE: ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO	Nº. DO PROJETO: 5	NOME DO PROJETO: INSTALAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS NOS MUNICÍPIOS DE GUARAMIRANGA, PACOTI E BATURITÉ
Categoria(s) de atividades	Obra	
Objetivo(s) do Projeto:	Tem por objetivo facilitar e promover maior qualidade aos deslocamentos rodoviários em transporte coletivo que se destinam aos principais municípios turísticos do Polo.	
Meta(s) de desempenho	Os três terminais de passageiros estarão construídos e em operação favorecendo a recepção de turistas em Guaramiranga, Pacoti e Baturité.	
Indicador(es) para o Projeto	Número de passageiros circulantes nos três municípios indicados	
Antecedentes e justificativa Ausência de terminais de passageiros estruturados nos municípios componentes do Polo Maciço do Baturité		
Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas Apesar da regularidade de linhas de ônibus intermunicipais, os municípios do Polo não contam com estruturas adequadas para embarque e desembarque de passageiros, sendo assim elegeram-se os municípios de Guaramiranga, Baturité e Pacoti, por serem os mais representativos do Polo para que sejam contemplados com a instalação de terminais rodoviários a fim de conferir maior qualidade a infraestrutura turística da região.		
Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)		Sem relação
Produtos esperados <ul style="list-style-type: none"> • Definição do local onde o terminal será implantado em cada município; • Elaboração do projeto executivo para construção dos terminais; • Licitação para a seleção de empresa para a implantação do projeto selecionado para cada município e contrato respectivo; • Implantação dos terminais rodoviários. • Execução e supervisão das obras; • Implementação dos planos de gestão, de operação e de manutenção. 		
Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis nas secretarias municipais competentes e em outros órgãos		
Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto <ul style="list-style-type: none"> • Arquiteto e Urbanista • Engenheiro civil • Economista • Geógrafo 		
Documentação necessária para a contratação Os projetos constantes na Matriz de Investimento do PDITS de cada polo selecionado serão elaborados a nível de Projeto Básico, que, relativamente a obras, deve conter os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da solução escolhida; • Soluções técnicas globais e localizadas; • Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra; • Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos; • Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra; • Estudos Complementares (estudos socioambientais e estudos de viabilidade econômica); • Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados. Os Projetos Executivos farão parte dos produtos a serem elaborados pelos mesmos vencedores dos processos licitatórios referentes às obras.		
Custo TOTAL (R\$)		3.322.100,00
Cronograma de Execução Prioridade Média / Tempo de Execução 24 meses		
Esquema de execução do Projeto Acompanhamento Técnico a ser realizado pela Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE.		
Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)		

COMPONENTE: ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO	NO. DO PROJETO: 7	NOME DO PROJETO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO, HOTELARIA E GASTRONOMIA
Categoria(s) de atividades		Consultoria
Objetivo(s) do projeto		Promover a formação profissional da população do Polo, contribuindo para uma melhor qualidade dos serviços ligados ao turismo.
Justificativa O Estudo de Mercado do Polo Maciço de Baturité indica estar na capacitação profissional uma das principais dificuldades no que se refere à consolidação da atividade turística no Estado do Ceará. Necessitando, portanto, de projetos como a realização de cursos profissionalizantes, especialmente nas áreas de turismo e hotelaria.		
Descrição das atividades a serem desenvolvidas Os cursos deverão apoiar o desenvolvimento da atividade turística no polo. Para isso, devem ser capacitados profissionais relacionados a receptividade (guias turísticos), gastronomia, turismo, empreendedorismo, turismo sustentável.		
Produtos esperados Diagnóstico para identificar público-alvo, quantidade de alunos e tipologias de cursos a serem ofertados; Planos de Capacitação e implementação dos cursos.		
Qualificação da equipe técnica do projeto Os Editais de Licitação para os cursos profissionalizantes para a área de turismo e hotelaria especificarão a equipe técnica de nível superior necessária para execução dos trabalhos e discriminará os requisitos mínimos exigidos para cada um deles, tais como nível acadêmico, especializações e experiências profissionais compatíveis com o grau de dificuldade e exigência deste projeto. Em princípio, para elaboração dos projetos executivos relacionados à formação, a equipe-chave deverá ser formada por turismólogo, sociólogo e professores nas diversas áreas que serão ofertados os cursos.		
Articulação com o ROP do PRODETUR NACIONAL CEARÁ		Verificar o Anexo R do ROP do PRODETUR NACIONAL CEARÁ
Compatibilidade com a legislação vigente		--
Indicador(es) para o projeto		Número de cursos ofertados; número de alunos aprovados nos cursos.
Período da Intervenção		12 meses
Prioridade		Alta
Estimativa de Custo (R\$)		R\$ 500.000,00

COMPONENTE: ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO	Nº. DO PROJETO: 7	NOME DO PROJETO: URBANIZAÇÃO DO PICO ALTO EM GUARAMIRANGA
Categoria(s) de atividades	Obra	
Objetivo(s) do Projeto:	O projeto visa melhor recepcionar o turista que visita o ponto mais alto do estado do Ceará, com 1.115 m	
Meta(s) de desempenho	Infraestrutura de apoio ao turista concluída. Acesso reabilitado e seguro. Urbanização concluída. Atividade turística resgatada.	
Indicador(es) para o Projeto	Aumento do número de visitantes na área Aumento em R\$ do montante dos negócios na área Extensão em m ² urbanizados	
Antecedentes e justificativa Necessidade de melhoria nos equipamentos turísticos, de forma a ampliar o entretenimento e as demandas dos visitantes.		
Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas Implantação de mirantes com infraestrutura de apoio: vias de acesso, estacionamento, bares, restaurantes, banheiros, bancos e guarda-corpo, equipamentos para voos livre e prática de outros esportes, além de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.		
Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)		ampliação
Produtos esperados Projeto urbanístico, de Arquitetura e Mobiliário urbano Projeto de comunicação visual e da sinalização turística Projetos complementares, de múltiplas especialidades Orçamento e recomendações para a Implantação Física Planos de implantação Planos de operação e manutenção Execução das obras e Supervisão das obras		
Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis no DER, SEMACE, CIDADES, SEINFRA e em outros órgãos.		
Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto <ul style="list-style-type: none"> • Arquiteto e Urbanista • Engenheiro civil • Economista • Geólogo • Geógrafo • Assistente Social 		
Documentação necessária para a contratação Os projetos constantes na Matriz de Investimento do PDITS de cada polo selecionado serão elaborados a nível de Projeto Básico, que, relativamente a obras, deve conter os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da solução escolhida; • Soluções técnicas globais e localizadas; • Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra; • Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos; • Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra; • Estudos Complementares (estudos socioambientais e estudos de viabilidade econômica); • Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados; Os Projetos Executivos farão parte dos produtos a serem elaborados pelos mesmos vencedores dos processos licitatórios referentes às obras.		
Custo TOTAL (R\$)		1.403.181,00
Cronograma de Execução Prioridade Alta / Tempo de Execução 12 meses		
Esquema de execução do Projeto Acompanhamento Técnico a ser realizado pelo Departamento de Edificações e Rodovias – DER; Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE.		
Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)		

COMPONENTE: ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO	N.º DO PROJETO: 8	NOME DO PROJETO: REQUALIFICAÇÃO URBANA INTEGRADA DO ENTORNO DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DOS MUNICÍPIOS DE ACARAPE, REDENÇÃO, ARACIOABA, BATURITÉ, CAPISTRANO E ITAPIÚNA
Categoria(s) de atividades	Obra	
Objetivo(s) do Projeto:	O projeto visa à requalificação das áreas de entorno das estações ferroviárias citadas, valorizando seu patrimônio arquitetônico e contribuindo para liberar suas potencialidades urbanísticas e turísticas.	
Meta(s) de desempenho	Áreas do entorno das estações ferroviárias urbanizadas e requalificadas. Patrimônio histórico revitalizado e valorizado. Potencialidades urbanísticas, culturais e turísticas revigoradas.	
Indicador(es) para o Projeto	Número de estações reabilitadas e Aumento do número de visitantes na área	
Antecedentes e justificativa		
Necessidade de melhoria nos equipamentos turísticos, de forma a ampliar o entretenimento e as demandas dos visitantes.		
Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas		
O foco do projeto serão os espaços públicos do entorno das estações ferroviárias, sendo também necessário que se incorporem propostas para as vias e passeios que lhes são contíguos, adequando toda a área ao conceito de zona turística e de lazer. A estruturação dos espaços das estações e de seu entorno possibilitaria ainda a utilização dos espaços ociosos para a implantação de equipamentos e/ou atividades turísticas e culturais.		
Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)		ampliação
Produtos esperados		
<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Urbanização • Projeto de sistema viário e de circulação do público • Projeto de Arquitetura e Mobiliário urbano • Projeto de comunicação visual e da sinalização turística • Projeto Luminotécnico • Projeto de Paisagismo • Orçamento e recomendações para a Implantação Física • Implantação física da obra • Supervisão da obra 		
Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto		
Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis no DER e SEINFRA, SECULT, IPHAN e em outros órgãos.		
Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto		
<ul style="list-style-type: none"> • Arquiteto e Urbanista; • Arquiteto e Urbanista especialista em Patrimônio Histórico; • Paisagista; • Engenheiro Civil; • Economista; • Geógrafo; • Assistente Social 		
Documentação necessária para a contratação		
Os projetos constantes na Matriz de Investimento do PDITS de cada polo selecionado serão elaborados a nível de Projeto Básico, que, relativamente a obras, deve conter os seguintes elementos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da solução escolhida; • Soluções técnicas globais e localizadas; • Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra; • Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos; • Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra; • Estudos Complementares (estudos socioambientais e estudos de viabilidade econômica) • Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados. <p>Os Proj.Executivos farão parte dos produtos a serem elaborados pelos mesmos vencedores dos processos licitatórios referentes às obras.</p>		
Custo TOTAL (R\$)		5.338.634,00
Cronograma de Execução		
Prioridade média / Tempo de Execução 24 meses		
Esquema de execução do Projeto		
Acompanhamento Técnico a ser realizado pelo Departamento de Edificações e Rodovias – DER; Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional – IPHAN; Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE.		
Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)		

COMPONENTE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	N.º DO PROJETO 9	NOME DO PROJETO: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DIRETORES
Categoria(s) de atividades	Consultoria	
Objetivo(s) do Projeto:	Incentivar que os municípios inseridos no Polo Maciço de Baturité se utilizem de instrumentos de planejamento e gestão contribuindo para o fortalecimento da atividade turística no âmbito municipal.	
Meta(s) de desempenho	Os Planos Diretores municipais estão revisados por meio de planejamento participativo, baseados no conceito de desenvolvimento integrado do turismo sustentável e no PDITS do Polo.	
Indicador(es) para o Projeto	Número de projetos aprovados nos órgãos competentes Obras legalizadas pelo órgão competente da prefeitura	
Antecedentes e justificativa Planos diretores municipais necessitando de atualização a fim de possibilitar melhor planejamento e gestão das áreas de relevância turística		
Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas Indica-se os municípios de Guaramiranga, Pacoti, Redenção, Acarape e Baturité para atualizarem seus planos diretores municipais, prevendo-se atualização e análise recente: <ul style="list-style-type: none"> • Dos indicadores socioeconômicos; • Da evolução das estruturas urbanas; • Das condições ambientais; • Levantamento das contribuições do plano diretor no desenvolvimento do município; • Avaliação da eficácia dos instrumentos jurídicos do plano diretor no controle do uso e da ocupação do solo. Devem ser ainda observadas à adequação do plano diretor aos objetivos do PDITS, e o levantamento das novas aspirações da comunidade. A partir daí deverão ser propostas as leis de alteração do plano diretor existente, elaboração de estratégias de implementação com fichas técnicas de projetos, identificação de prioridades, e termos de referência para a contratação de elaboração de novos projetos estruturantes.		
Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)		ampliação
Produtos esperados <ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico • Planejamento estratégico • Ações e Projetos • Plano de estruturação territorial • Instrumentos jurídicos e administrativos • Estratégias de implementação 		
Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis nos municípios, na SETUR, SEINFRA, CIDADES e em outros órgãos.		
Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto <ul style="list-style-type: none"> • Arquiteto e Urbanista • Advogado • Engenheiro Civil • Economista • Geógrafo especialista em Geoprocessamento • Biólogo especialista em meio ambiente • Assistente Social 		
Documentação necessária para a contratação <ul style="list-style-type: none"> • Termo de Referência 		
Custo TOTAL (R\$)		467.727,00
Cronograma de Execução Prioridade Alta / Tempo de Execução 12 meses		
Esquema de execução do Projeto Acompanhamento Técnico a ser realizado pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE.		
Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)		

COMPONENTE: ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO	N.º DO PROJETO: 10	NOME DO PROJETO: IMPLANTAÇÃO DO TREM TURÍSTICO FORTALEZA - GUARAMIRANGA
Categoria(s) de atividades	Obra	
Objetivo(s) do Projeto:	O projeto visa estabelecer uma forma de transporte diferenciada entre a capital e o polo, configurando-se como um atrativo turístico.	
Meta(s) de desempenho	Trem de passageiros em funcionamento entre Fortaleza e Guaramiranga	
Indicador(es) para o Projeto	Aumento do número de visitantes na área	
Antecedentes e justificativa Necessidade de diversificação dos atrativos Polo e relação desses com a história da região.		
Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas Revitalização de ferrovias, vagões de passageiros, paisagismo e estações ferroviárias.		
Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)		ampliação
Produtos esperados Projeto logístico de transporte ferroviário Projeto urbanístico, de Arquitetura e Mobiliário urbano Projetos complementares, de múltiplas especialidades Orçamento e recomendações para a Implantação Física Planos de implantação Planos de operação e manutenção Execução das obras e Supervisão das obras		
Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis no DER, SEMACE, SETUR, SEINFRA e em outros órgãos.		
Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto <ul style="list-style-type: none"> • Arquiteto e Urbanista • Engenheiro civil • Engenheiro de tráfego • Economista • Geólogo • Geógrafo • Bacharel em turismo • Assistente Social 		
Documentação necessária para a contratação Os projetos constantes na Matriz de Investimento do PDITS de cada polo selecionado serão elaborados a nível de Projeto Básico, que, relativamente a obras, deve conter os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da solução escolhida; • Soluções técnicas globais e localizadas; • Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra; • Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos; • Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra; • Estudos Complementares (estudos socioambientais e estudos de viabilidade econômica); • Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados; Os Projetos Executivos farão parte dos produtos a serem elaborados pelos mesmos vencedores dos processos licitatórios referentes às obras.		
Custo TOTAL (R\$)		8.015.009,00
Cronograma de Execução Prioridade Alta / Tempo de Execução 36 meses		
Esquema de execução do Projeto Acompanhamento Técnico a ser realizado pelo Departamento de Edificações e Rodovias – DER; Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE.		
Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)		

COMPONENTE: ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO	N.º DO PROJETO: 11	NOME DO PROJETO: Consolidação das Rotas Turísticas do Maciço do Baturité
Categoria(s) de atividades	Consultoria	
Objetivo(s) do Projeto:	Tem por objetivo facilitar e promover maior qualidade aos deslocamentos rodoviários em transporte coletivo que se destinam aos principais municípios turísticos do Polo.	
Meta(s) de desempenho	As rotas estarão devidamente compostas, identificadas e divulgadas.	
Indicador(es) para o Projeto	Número de atrativos em cada uma das rotas turísticas sugeridas.	
Antecedentes e justificativa		
As Rotas Turísticas voltadas aos temas de história e cultura; natureza; religiosidade e áreas rurais já formam propostas no Plano de Desenvolvimento Regional há alguns anos, tal proposta foi retomada no presente documento com vistas a diversificar as opções turísticas no local, favorecendo a identificação por parte dos turistas e incrementando a comercialização.		
Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas		
Deverá ser elaborado documento com análise de todos os atrativos de todos os municípios, classificando-os de acordo com os temas propostos para as rotas, posteriormente deverão ser traçadas as rotas priorizando a atratividade dos elementos e a logística do percurso a ser seguido. Cada uma das quatro rotas propostas deverá abarcar a maior quantidade de municípios possível e ter uma identidade própria.		
Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)		
Produtos esperados		
<ul style="list-style-type: none"> • Estudos e relatórios sobre hierarquia e temática dos atrativos turísticos da região; • Elaboração do projeto detalhado das quatro rotas propostas; • Implantação da identidade visual de cada uma das quatro rotas; • Divulgação das rotas turísticas do Polo Maciço do Baturité. 		
Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto		
Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis nas secretarias municipais competentes e em outros órgãos		
Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto		
<ul style="list-style-type: none"> • Turismólogo; • Antropólogo; • Especialista em Marketing; • Geógrafo. 		
Documentação necessária para a contratação		
Termo de Referência		
Custo TOTAL (R\$)		312.100,00
Cronograma de Execução		
Prioridade Média / Tempo de Execução 24 meses		
Esquema de execução do Projeto		
Acompanhamento Técnico a ser realizado Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE.		
Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)		

COMPONENTE: AMBIENTAL	N.º DO PROJETO: 12	NOME DO PROJETO: ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
Categoria(s) de atividades	Consultoria	
Objetivo(s) do Projeto:	ESTABELECEER NORMAS E ALTERNATIVAS DE SOLUÇÕES NO SENTIDO DE VIABILIZAR E REQUALIFICAR ÁREAS DE CONSERVAÇÃO, REDUZINDO OS POTENCIAIS DANOS AO MEIO AMBIENTE. DEVERÁ SER DESENVOLVIDO UM CONJUNTO DE AÇÕES ESPECÍFICAS TA COMO O ZONEAMENTO E A RECUPERAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, MITIGAÇÃO DE EROSÕES, MANEJO ADEQUADO DOS RECURSOS HÍDRICOS, ETC.	
Meta(s) de desempenho	AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (DE INTERESSE TURÍSTICO) LEVANTADAS E CARACTERIZADAS. O ZONEAMENTO ECOLÓGICO ESTAR ELABORADO. AS ÁREAS DEGRADADAS RECUPERADAS.	
Indicador(es) para o Projeto	PLANOS DE MANEJO IMPLEMENTADOS.	
Antecedentes e justificativa		
Necessidade de implementar medidas que garantam a preservação e sustentabilidade ambiental com implantação da atividade turística		
Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas		
Deverão ser elaborados e implantados projetos específicos de recuperação e requalificação selecionados em fase prévia de diagnóstico e zoneamento ambiental.		
Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)		ampliação
Produtos esperados		
<ul style="list-style-type: none"> • Projetos articulados de drenagem urbana e paisagismo • Diagnóstico das águas superficiais e subterrâneas, da vegetação e ecossistemas, e dos processos de erosão e assoreamento • Elaboração de estudos geológicos e geotécnicos • Elaboração de plano de manejo dos recursos hídricos • Projeto de reflorestamento das áreas desmatadas das APPs, das diversas áreas da Serra e dos parques ecológicos existentes • Execução de um inventário para a ampliação do conhecimento sobre a flora, a fauna e recursos ambientais, facilitando a conservação e preservação do patrimônio ambiental • Orçamento e recomendações para a Implantação Física • Implantação de Projetos articulados de drenagem urbana e paisagismo • Recuperação das faixas de proteção regulamentadas por lei • Repaisagismo e reflorestamento da área degradada • Monitoramento das águas superficiais e subterrâneas, da vegetação e ecossistemas, e dos processos de erosão e assoreamento 		
Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto		
Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis na SRH, DER, SEMACE, CIDADES, SEINFRA e em outros órgãos.		
Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto		
<ul style="list-style-type: none"> • Geógrafo • Arquiteto e Urbanista; • Engenheiro especialista em recursos hídricos; • Economista; • Geólogo; • Assistente Social 		
Documentação necessária para a contratação		
Os projetos constantes na Matriz de Investimento do PDITS de cada polo selecionado serão elaborados a nível de Projeto Básico, que, relativamente a obras e intervenções, deve conter os seguintes elementos:		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das intervenções eleitas; • Soluções técnicas globais e localizadas; • Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra; • Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos; • Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra; • Estudos Complementares (estudos socioambientais e estudos de viabilidade econômica); • Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados. 		
Os Proj.Executivos farão parte dos produtos a serem elaborados pelos mesmos vencedores dos processos licitatórios referentes às obras.		
Custo TOTAL (R\$)		748.363,00
Cronograma de Execução		
Prioridade Alta / Tempo de Execução 24 meses		
Esquema de execução do Projeto		
Acompanhamento Técnico a ser realizado pela Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE.		
Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)		

COMPONENTE: ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO	N.º DO PROJETO: 13	NOME DO PROJETO: EXECUÇÃO DE PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING
Categoria(s) de atividades	Implantação	
Objetivo(s) do Projeto:	Estabelecer as diretrizes da promoção e marketing turístico, definir as ações de promoção e marketing turístico, buscar o planejamento e a consolidação das ações continuadas num contexto amplo e integrante, garantir os benefícios esperados e não perderem-se os esforços empreendidos e implementar as ações de promoção e marketing turístico.	
Meta(s) de desempenho	Licitação e Contratação de empresa especializada para a elaboração e implementação do Plano de Promoção e Marketing; Elaboração do Plano; Ações Continuadas para a Implementação do Plano; Supervisão das ações previstas no Plano; Ampliação dos investimentos e de visitantes nas áreas de relevância turística.	
Indicador(es) para o Projeto	Aumento do volume de investimentos nas áreas de relevância turística	
Antecedentes e justificativa		
Necessidade de implementar instrumentos de captação de investimentos turísticos, bem como atrair visitantes. Demanda por investimentos voltados a atividade turística		
Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas		
O Plano de Marketing deverá ser uma ferramenta interativa, dinâmica e integradora. Deverá possuir ferramentas que permitam a avaliação dos resultados das ações a partir de banco de dados, a simulação de resultados de novas ações a partir de banco de dados, a reestruturação pelo órgão gestor, das ações nele contidas, a atualização permanente pelo órgão gestor.		
Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)		ampliação
Produtos esperados		
<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico da Atividade turística da Área • Elaboração de Estratégias e projetos direcionados a atividade turística • Criação de logomarca do Polo • Organização de FamTour e PressTrip • Criação de prêmio aos negócios de qualidade 		
Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto		
Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis na SETUR/CE		
Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto		
<ul style="list-style-type: none"> • Turismólogo • Publicitário • Administrador especialista em planejamento estratégico • Economista 		
Documentação necessária para a contratação		
<ul style="list-style-type: none"> • Termos de Referência 		
Custo TOTAL (R\$)		4.000.409,00
Cronograma de Execução		
Prioridade Alta / Tempo de Execução 24 meses		
Esquema de execução do Projeto		
Acompanhamento Técnico a ser realizado pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE.		
Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)		

COMPONENTE: ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO	N.º DO PROJETO: 14	NOME DO PROJETO: CANAIS DE COMUNICAÇÃO VOLTADOS ESPECIFICAMENTE PARA O TURISMO
Categoria(s) de atividades	Consultoria	
Objetivo(s) do Projeto:	Criar canais de comunicação diretos entre turistas (efetivos e em potencial) e órgão responsável pelo turismo (secretarias municipais)	
Meta(s) de desempenho	Licitação e Contratação de empresa especializada para a análise, implementação e treinamento para uso dos canais de comunicação sugeridos.	
Indicador(es) para o Projeto	Chats, <i>emails</i> , perfis em redes sociais e telefones das secretarias responsáveis pelo turismo operantes nos municípios do Polo Maciço de Baturité.	
Antecedentes e justificativa		
As mudanças nas formas de sociabilidade atuais fazem com que o contato direto, atendendo questionamentos do público em potencial de forma ágil e segura é fundamental para conquistar novos visitantes. Desse modo, o apoio de profissionais de comunicação para eleição dos canais mais adequados, assim como o diálogo com profissionais do turismo para definição do material e informações a serem disponibilizados se demonstra fundamental para a efetividade dessa ação.		
Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas		
Os canais de comunicação direta com os turistas deverão ser implementados e amplamente divulgados		
Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)		
Produtos esperados		
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de canais de comunicação direta com os turistas elencados; • Canais de comunicação direta com os turistas implantados; • Pessoal treinado para atender os turistas nos distintos canais de comunicação com os turistas; • Ampla divulgação das opções de canais de comunicação disponíveis para atender visitantes. 		
Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto		
Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis na SETUR/CE, SECULT/CE e demais órgãos.		
Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto		
<ul style="list-style-type: none"> • Turismólogo • Especialista em Marketing • Administrador 		
Documentação necessária para a contratação		
<ul style="list-style-type: none"> • Termos de Referência 		
Custo TOTAL (R\$)		1.112.000,00
Cronograma de Execução		
Prioridade Media / Tempo de Execução 12 meses		
Esquema de execução do Projeto		
Acompanhamento Técnico a ser realizado pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE.		
Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)		

COMPONENTE: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	N.º DO PROJETO: 15	NOME DO PROJETO: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL
Categoria(s) de atividades	Consultoria	
Objetivo(s) do Projeto:	Dotar cada um dos municípios do Polo Maciço de Baturité de uma secretaria exclusiva para o segmento do turismo, com elevada competência técnica, gerencial e estratégica para promover o desenvolvimento sustentável do turismo. Objetiva também o fortalecimento do Conselho do Polo e a formação de mão-de-obra qualificada, no âmbito municipal, para suprir as necessidades atuais e futuras da cadeia turística.	
Meta(s) de desempenho	As secretarias de turismo municipais estão implementadas e operativas; o conselho do Polo está fortalecido; o programa multidisciplinar de capacitação para o turismo está implementado	
Indicador(es) para o Projeto	Números de municípios do polo com OOT em funcionamento	
Antecedentes e justificativa Polo institucionalmente enfraquecido		
Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas Criação e estruturação, no âmbito municipal, de nove secretarias exclusivas para o turismo com a definição do modelo de gestão e de funcionamento, montagem e manutenção das equipes de gestão, técnica e de apoio, implantação de um sistema de informações gerenciais – SIG, implantação de um centro de informações turísticas municipais, criação de um balcão de apoio técnico ao <i>trade</i> turístico e ao turista, bem com a concepção dos programas estratégicos a serem implementados e executados. Além disso, deverá ser fortalecido o Conselho do Polo e a implementado um programa multidisciplinar de capacitação focado na cadeia do turismo.		
Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)		ampliação
Produtos esperados Implantação das secretarias Fortalecimento do Conselho (Fórum) do Polo Implementação do programa multidisciplinar de capacitação		
Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis na SETUR, SECULT e em outros órgãos		
Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto <ul style="list-style-type: none"> • Administrador especialista em Gestão Pública • Economista especialista em desenvolvimento institucional • Assistente Social 		
Documentação necessária para a contratação <ul style="list-style-type: none"> • Termos de Referência 		
Custo TOTAL (R\$)		701.590,00
Cronograma de Execução Prioridade Alta / Tempo de Execução 12 meses		
Esquema de execução do Projeto Acompanhamento Técnico a ser realizado pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE.		
Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)		

7

MATRIZ DE INVESTIMENTOS

7

MATRIZ DE INVESTIMENTOS

INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS					
PROJETOS	MUNICÍPIO	ENVOLVIDOS	PRIORIDADE	TEMPO	CUSTO (R\$)
IMPLANTAÇÃO DE RODOVIA PAVIMENTADA, TRECHO: PACOTI AO ENTRONCAMENTO DA BR 020 (CAMPOS BELOS/INHUPORANGA)	PACOTI	SETUR (EX) SEMACE DER	Alta	24 meses	12.074.836,65
AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ	POLO	SETUR (EX) CAGECE	Alta	24 meses	6.677.268,00
TOTAL DOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS					18.752.104,65

ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO					
PROJETOS	MUNICÍPIO	ENVOLVIDOS	PRIORIDADE	TEMPO	CUSTO (R\$)
ADEQUAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DA RODOVIA CE - 253, TRECHO: REDENÇÃO - PACOTI	REDENÇÃO, PACOTI	SETUR (EX) DER	Alta	24 meses	8.390.084,00
URBANIZAÇÃO DO PICO ALTO EM GUARAMIRANGA	GUARAMIRANGA	SETUR (EX) SEMACE DER	Alta	12 meses	1.403.181,00
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO, HOTELARIA E GASTRONOMIA	POLO	SETUR (EX)	Alta	12 meses	500.000,00
INSTALAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS NOS MUNICÍPIOS DE GUARAMIRANGA, PACOTI E BATURITÉ	POLO	SETUR (EX) DER	Média	36 meses	3.322.100,00
REQUALIFICAÇÃO URBANA INTEGRADA DO ENTORNO DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DOS MUNICÍPIOS DE ACARAPE, REDENÇÃO, ARACOIABA, BATURITÉ, CAPISTRANO E ITAPIÚNA	ACARAPE, REDENÇÃO, ARACOIABA, BATURITÉ, CAPISTRANO, ITAPIÚNA	SETUR (EX) DER	Alta	24 meses	7.338.634,00
IMPLANTAÇÃO DO TREM TURÍSTICO FORTALEZA - GUARAMIRANGA	POLO	SETUR (EX) DER	Alta	36 meses	14.015.009,00
CONSOLIDAÇÃO DAS ROTAS TURÍSTICAS DO MACIÇO DE BATURITÉ	POLO	SETUR (EX) DER	Média	12 meses	312.100,00
TOTAL DOS INVESTIMENTOS EM ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO					35.281.108,00

GESTÃO AMBIENTAL					
PROJETOS	MUNICÍPIO	ENVOLVIDOS	PRIORIDADE	TEMPO	CUSTO (R\$)
CONSTRUÇÃO DA UNISA DE RECICLAGEM DO MACIÇO DE BATURITÉ	POLO	SETUR (EX) SEMACE DER	Média	24 meses	1.647.500,00
ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	POLO	SETUR (EX) SEMACE DER	Alta	24 meses	1.748.363,00
TOTAL DOS INVESTIMENTOS EM GESTÃO AMBIENTAL					3.395.863,00
ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO					
PROJETOS	MUNICÍPIO	ENVOLVIDOS	PRIORIDADE	TEMPO	CUSTO (R\$)
ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING	POLO	SETUR (EX)	Alta	24 meses	4.000.409,00
NOVOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO VOLTADOS ESPECIFICAMENTE PARA O TURISMO	POLO	SETUR	Média	12 meses	1.112.000,00
TOTAL DOS INVESTIMENTOS EM ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO					5.112.409,00

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL					
PROJETOS	MUNICÍPIO	ENVOLVIDOS	PRIORIDADE	TEMPO	CUSTO (R\$)
ELABORAÇÃO / ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DIRETORES	ATUALIZAÇÃO: GUARAMIRANGA, PACOTI, REDENÇÃO, ACARAPE, BATURITÉ.	SETUR (EX)	Alta	12 meses	667.727,00
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL	POLO	SETUR (EX)	Alta	12 meses	701.590,00
TOTAL DOS INVESTIMENTOS EM FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL					1.369.317,00

TOTAL GERAL DOS INVESTIMENTOS PARA O PDITS POLO MACIÇO DE BATURITÉ					63.910.801,65
---	--	--	--	--	----------------------

8

FEEDBACK

8 FEEDBACK

NO PROCESSO DE MONITORAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PREVISTO NA REVISÃO DO PDITS, AQUI DENOMINADO DE *FEEDBACK*, DEVEM SER UTILIZADOS INSTRUMENTOS E TÉCNICAS QUE POSSIBILITEM REUNIR INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA REALIZAR UMA AVALIAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA TANTO DO AVANÇO FÍSICO DAS AÇÕES EM IMPLEMENTAÇÃO (INDICADORES DE RESULTADO E PRODUTO), BEM COMO DOS BENEFÍCIOS OBTIDOS COM TAIS AÇÕES (INDICADORES DE IMPACTO). DESTA FORMA, DEVEM-SE UTILIZAR MÉTODOS AVALIATIVOS DE PROCESSO E DE IMPACTO, POIS O *FEEDBACK* DEVE SER UM MODELO DE AVALIAÇÃO PARA AFERIR A EFICÁCIA DA POLÍTICA E DE SEUS PROGRAMAS IMPLEMENTADOS. “OU SEJA: EM QUE MEDIDA O PROGRAMA ESTÁ SENDO IMPLEMENTADO CONFORME AS DIRETRIZES PREESTABELECIDAS E QUAIS AS RELAÇÕES ENTRE O PRODUTO GERADO E AS METAS PREVISTAS OU DESEJADAS.” (SILVA: 2001; 82)

A ELABORAÇÃO DA ETAPA DE *FEEDBACK* – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO FOI DESENVOLVIDA TENDO COMO PREMISSA A DEFINIÇÃO DE LINHAS DE BASE QUE POSSIBILITEM O MONITORAMENTO DA EVOLUÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO PDITS DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ.

SEGUNDO VARGAS (2012) UMA LINHA DE BASE NADA MAIS É DO QUE UMA FOTO SOBRE OS DETALHES DO PROJETO, OU SEJA, UM RETRATO DO CONTEXTO DO PROJETO, FORNECENDO UM PADRÃO, QUE PROPORCIONA REFERÊNCIA PARA ALGUMA COMPARAÇÃO, E QUE UM PROJETO SEM LINHAS DE BASE NÃO É CONTROLADO.

DIANTE DISSO, TORNA-SE IMPRESCINDÍVEL QUE DURANTE A FASE DE PLANEJAMENTO, SEJA REGISTRADA A MAIOR GAMA POSSÍVEL DE INFORMAÇÕES QUE POSSIBILITEM UMA COMPARAÇÃO FUTURA ENTRE O CENÁRIO QUANDO DA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO E O CENÁRIO QUE SE DESCORTINA NO MOMENTO DO MONITORAMENTO, BEM COMO A OBSERVAÇÃO DE QUE AS AÇÕES PROPOSTAS FORAM REALMENTE IMPLEMENTADAS.

ADEMAIS, AS LINHAS DE BASE DO PROJETO SERVEM PARA MEDIR A QUALIDADE DO PLANEJAMENTO, SENDO DE BOM ALVITRE, A NÃO ALTERAÇÃO DOS SEUS INDICADORES, NÃO SE PERDENDO ASSIM A REFERÊNCIA PARA COMPARAÇÕES ENTRE PLANEJADO VERSUS EXECUTADO, O QUE IRÁ FACILITAR A TOMADA DE AÇÕES CORRETIVAS.

NESTE CONTEXTO, OPTOU-SE POR IDENTIFICAR OS INDICADORES SOCIAIS DISPONÍVEIS EM FONTES SECUNDÁRIAS E QUE TEM RELEVANTE IMPACTO NA ATIVIDADE TURÍSTICA.

ADICIONALMENTE, FORAM IDENTIFICADOS OS PROJETOS PROPOSTOS NO PLANO DE AÇÃO DO PDITS, QUE DÃO RESPOSTAS ÀS DEFICIÊNCIAS/NECESSIDADES OBSERVADAS NA ATIVIDADE TURÍSTICA DA REGIÃO.

A COMBINAÇÃO DESTES TRÊS FATORES, POSSIBILITA A UMA MAIOR ABRANGÊNCIA NO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES PROPOSTAS NO PDITS DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ.

ESTABELECIDAS AS LINHAS DE BASE, FORAM DEFINIDOS MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO QUE CONSISTEM NOS MEIOS PELOS QUAIS SERÃO VERIFICADOS COMO ESTÁ SENDO A CONDUÇÃO À EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PROPOSTO PARA O POLO MACIÇO DE BATURITÉ.

COM BASE NOS MECANISMOS DE FEEDBACK SERÁ POSSÍVEL AOS GESTORES MONITORAR O DESEMPENHO DO PLANO E A EXECUÇÃO DE SUAS AÇÕES PROPOSTAS, POSSIBILITANDO, SEGUNDO OLIVEIRA, (2002, P. 257), OS SEGUINTE PONTOS:

- a) IDENTIFICAR PROBLEMAS, FALHAS E ERROS QUE SE TRANSFORMAM EM DESVIOS DO PLANEJADO, COM A FINALIDADE DE CORRIGI-LOS E DE EVITAR SUA REINCIDÊNCIA;
- b) FAZER COM QUE OS RESULTADOS OBTIDOS COM A REALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES ESTEJAM, TANTO QUANTO POSSÍVEL, PRÓXIMOS DOS RESULTADOS ESPERADOS E POSSIBILITEM O ALCANCE DOS DESAFIOS E CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS;
- c) VERIFICAR SE AS ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS ESTÃO PROPORCIONANDO OS RESULTADOS ESPERADOS, DENTRO DAS SITUAÇÕES EXISTENTES E PREVISTAS; E
- d) PROPORCIONAR INFORMAÇÕES GERENCIAIS PERIÓDICAS, PARA QUE SEJA RÁPIDA A INTERVENÇÃO NO DESEMPENHO DO PROCESSO.

8.1 BREVE DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO POLO MACIÇO DE BATURITÉ

O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO POLO É FAVORECIDO PELA PROXIMIDADE DESTE COM A CAPITAL DO ESTADO DO CEARÁ – FORTALEZA – E TAMBÉM PELA SUA DIFERENCIAÇÃO DOS OUTROS PRINCIPAIS POLOS DO ESTADO, UMA VEZ QUE O MACIÇO DO BATURITÉ SE CARACTERIZA PELO CLIMA AMENO E PASSEIOS RELACIONADOS À OBSERVAÇÃO DA FAUNA E DA FLORA LOCAL, EM CONTRAPOSIÇÃO AO “SOL E PRAIA”, USUAIS EM OUTROS DESTINOS CEARENSES.

O POLO AINDA É BENEFICIADO COM CACHOEIRAS, PATRIMÔNIO HISTÓRICO, COM ACESSO FÁCIL ATRAVÉS DE RODOVIAS ESTADUAIS, COM CLIMA TÍPICO FACE AO COMPOSTO DE SERRAS.

NOS ÚLTIMOS ANOS, RECEBEU EXPRESSIVO VOLUME DE VISITANTES, E ALGUNS INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS, EMPREGADOS NA “INDÚSTRIA” TURÍSTICA, QUE COMERCIALIZAM O TURISMO DE LAZER, ESPORTES E AVENTURA.

O POLO POSSUI DOIS MUNICÍPIOS CONSIDERADOS TURÍSTICOS – GUARAMIRANGA E BATURITÉ – E QUATRO TÊM POTENCIAL PARA ATINGIR ESSE STATUS – ACARAPE, REDENÇÃO E PACOTI, SENDO A NATUREZA E O CLIMA SEUS PRINCIPAIS ATRATIVOS, COMPLEMENTADOS POR ELEMENTOS CULTURAIS, MATERIAIS E IMATERIAIS.

O TURISMO CULTURAL SE SOBRESSAI, ESPECIALMENTE DEVIDO AO PATRIMÔNIO EDIFICADO DA REGIÃO. POR OUTRO LADO, OS EVENTOS QUE MERECEM DESTAQUES SÃO O FESTIVAL DE JAZZ E BLUES DE GUARAMIRANGA, REALIZADO ANUALMENTE DURANTE O PERÍODO DE CARNAVAL EM GUARAMIRANGA, O FESTIVAL NORDESTINO DE TEATRO, E AINDA, A FEIRA INTEGRADA DE OPORTUNIDADES DE BATURITÉ – A FIO MACIÇO - QUE ESTÁ EM SUA SEGUNDA EDIÇÃO ESTE ANO. O EVENTO POSSUI UMA PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA, INCLUINDO ATRAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS, ARTESANATO, MODA E GASTRONOMIA. O OBJETIVO É FOMENTAR O EMPREENDEDORISMO E GERAR NEGÓCIOS PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS LOCAIS, INCENTIVANDO, DESSA MANEIRA, O TURISMO DE PEQUENOS NEGÓCIOS.

A POPULAÇÃO DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ ESTÁ ESTIMADA DE 230.523 HABITANTES PARA OS TREZE MUNICÍPIOS, SEGUNDO DADOS DO IBGE PARA 2010.

A BASE DA ECONOMIA REGIONAL ESTÁ PAUTADA NO COMÉRCIO E SERVIÇOS, COM DESTAQUE PARA GUARAMIRANGA E PACOTI. OUTRAS ATIVIDADES QUE SE DESENVOLVEM TAMBÉM SÃO AGRONEGÓCIOS, COM O PLANTIO DE FLORES, CULTIVO DO CAFÉ ORGÂNICO E FONTES DE ÁGUAS MINERAIS, BEM COMO HORTICULTURA, FRUTICULTURA, FLORICULTURA, CAFEICULTURA E GRÃOS, ARTESANATO E MINERAÇÃO, COM INDÚSTRIA DE JOIAS E BIJUTERIAS.

ALÉM DE BENEFICIAREM DIRETAMENTE A COMUNIDADE, TAIS ATIVIDADES PODEM VIR A SER MELHOR INTEGRADAS À ATIVIDADE TURÍSTICA NO POLO PROMOVEDO O TURISMO RURAL E/OU O AGROTURISMO, CARACTERIZANDO-SE COMO MAIS UMA ALTERNATIVA DE RENDA DOS RESIDENTES, ALÉM DE INCREMENTAR A OFERTA TURÍSTICA LOCAL.

8.2 PROJETOS PRIORIZADOS

A PARTIR DOS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO E DA ANÁLISE SWOT FORAM DELINEADAS AS ESTRATÉGIAS, AÇÕES E PROJETOS PROPOSTOS PARA O POLO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO MACIÇO DE

BATURITÉ, CONFORME APRESENTADO NO DOCUMENTO ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E PLANOS DE AÇÃO, PARTE INTEGRANTE DO PROCESSO DE REVISÃO DO PDITS DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ.

AS DEMANDAS APRESENTADAS SÃO RESULTADO DE UM PROCESSO DE REVISÃO E ATUALIZAÇÃO BASEADA EM VISITAS TÉCNICAS E EM PLANOS ELABORADOS ANTERIORMENTE PARA O POLO TAIS COMO: PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS DOS RESPECTIVOS MUNICÍPIOS DO POLO, PLANOS ESTRATÉGICOS, PLANOS REGIONAIS E PLANOS DE AÇÃO TURÍSTICA E PRINCIPALMENTE, A OPINIÃO DAS PESSOAS RESIDENTES NAQUELA REGIÃO, ATRAVÉS DE OFICINAS PARTICIPATIVAS REALIZADAS E VALIDADA NO POLO MACIÇO DE BATURITÉ.

SALIENTA-SE QUE A QUANTIDADE DE PROJETOS ELECADA AO LONGO DAS CONSULTAS PÚBLICAS FOI BEM SUPERIOR À CAPACIDADE DE INVESTIMENTO PREVISTA. POR ISTO, A PARTICIPAÇÃO POPULAR FOI IMPRESCINDÍVEL PARA QUE SE PUDESSEM PRIORIZAR OS PROJETOS QUE POSSIBILITARÃO MAIORES IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL DO POLO.

COM A ORGANIZAÇÃO DESTA COLETÂNEA DE INFORMAÇÕES, FORAM PROPOSTAS ESTRATÉGIAS, AÇÕES E PROJETOS INSERIDOS NOS COMPONENTES DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO POLO BATURITÉ. TAIS COMPONENTES, LISTADOS ABAIXO, SÃO AQUELES SUGERIDOS NO PRODETUR NACIONAL:

- a) ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO;
- b) ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO;
- c) FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL;
- d) INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS; E
- e) GESTÃO AMBIENTAL.

NO QUADRO A SEGUIR, ELENCA-SE OS PROJETOS CONSIDERADOS PRIORITÁRIOS A SEREM IMPLEMENTADOS NO POLO MACIÇO DE BATURITÉ, E SUA RELAÇÃO COM O RESPECTIVO COMPONENTE DO PRODETUR NACIONAL, OS QUAIS DEVERÃO SER OBJETO DE MONITORAMENTO DESDE A SUAS FASES DE CONCEPÇÃO, CONTRATAÇÃO, EXECUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO.

QUADRO 5 - PROJETOS PRIORIZADOS E SUA RELAÇÃO COM O COMPONENTE DO PRODETUR NACIONAL.

PROJETO	COMPONENTE
AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ	INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS
IMPLANTAÇÃO DE RODOVIA PAVIMENTADA, TRECHO: PACOTI AO ENTRONCAMENTO DA BR 020 (CAMPOS BELOS/INHUPORANGA)	INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS
ADEQUAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DA RODOVIA CE-253, TRECHO: REDENÇÃO-PACOTI	PRODUTO TURÍSTICO
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO, HOTELARIA E GASTRONOMIA	PRODUTO TURÍSTICO
CONSTRUÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM DE MATERIAIS DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ	AMBIENTAL
INSTALAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS NOS MUNICÍPIOS DE GUARAMIRANGA, PACOTI E BATURITÉ	PRODUTO TURÍSTICO
URBANIZAÇÃO DO PICO ALTO EM GUARAMIRANGA	PRODUTO TURÍSTICO
REQUALIFICAÇÃO URBANA INTEGRADA DO ENTORNO DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DOS MUNICÍPIOS DE ACARAPE, REDENÇÃO, ARACOIABA, BATURITÉ, CAPISTRANO E ITAPIÚNA	PRODUTO TURÍSTICO
REVISÃO DE PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS	FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL
IMPLANTAÇÃO DO TREM TURÍSTICO FORTALEZA – BATURITÉ	PRODUTO TURÍSTICO
CONSOLIDAÇÃO DAS ROTAS TURÍSTICAS DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ	PRODUTO TURÍSTICO
ELABORAÇÃO DE PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	AMBIENTAL
EXECUÇÃO DE PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING	PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO
NOVOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO PARA INFORMAÇÃO E APOIO AO TURISTA	PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO
FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL	FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL

FONTE: COBRAPE (2012).

8.3 MECANISMOS DE CONTROLE

DEFINIDO O PONTO DE PARTIDA PARA O PROCESSO DE *FEEDBACK* DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PROPOSTO NO PDITS, COM O ESTABELECIMENTO DAS LINHAS DE BASE (CAPACIDADE DE CARGA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS), DEFINIU-SE OS MECANISMOS DE CONTROLE QUE DEVE POSSIBILITAR AO GESTOR MONITORAR A EVOLUÇÃO DAS AÇÕES.

CONFORME HOLANDA (2006; 84), A AVALIAÇÃO É UM PROCEDIMENTO SISTEMÁTICO DE

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS, O QUE PRESSUPÕE UM TRABALHO DE PESQUISA FORMALMENTE ESTRUTURADO E UM ESFORÇO DE REFLEXÃO E ANÁLISE CRÍTICA VISANDO A FORMULAR E CHEGAR CONCLUSÕES. ISTO POSTO, AS INSTÂNCIAS DE CONTROLE DO PDITS DEVEM ESTABELECEER UM SISTEMA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES PARA O POLO TURÍSTICO, TENDO COMO OBJETIVOS:

- a) AVALIAR AS AÇÕES IMPLEMENTADAS DE FORMA A POSSIBILITAR EVENTUAIS AÇÕES CORRETIVAS;
- b) ARTICULAR AGÊNCIAS DE GOVERNO, VALORIZANDO O PAPEL DA SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO NA IMPLANTAÇÃO, MONITORAMENTO DESTE PDITS, ASSIM COMO DE OUTROS PROGRAMAS QUE PODERÃO SER IMPLANTADOS NESTA ÁREA;
- c) AMPLIAR AS RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS ENTRE AS INICIATIVAS PÚBLICA E PRIVADA; E
- d) FORTALECER AS INSTÂNCIAS DE GOVERNANÇA E AMPLIAR PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO.

PARA COMPOR O SISTEMA, DESTACAM-SE OS INSTRUMENTAIS ABAIXO RELACIONADOS (QUADRO 6), SEM DETRIMENTO DE OUTROS IDENTIFICADOS DURANTE O PROCESSO DE *FEEDBACK* E QUE SE FAÇAM NECESSÁRIOS.

QUADRO 6 – INSTRUMENTAL DE ACOMPANHAMENTO.

INSTRUMENTO	PERIODICIDADE	PONTO AVALIAÇÃO
TERMOS DE REFERÊNCIA	PARA CADA PROJETO AÇÃO A SER DESENVOLVIDA	OBJETIVOS, METAS, ORÇAMENTOS E PERÍODO
PROJETOS EXECUTIVOS	PARA CADA PROJETO DE INFRAESTRUTURA A SER DESENVOLVIDO	OBJETIVOS, METAS, ORÇAMENTOS E PERÍODO
CERTAMES LICITATÓRIOS	QUANDO DAS CONTRATAÇÕES DOS BENS E SERVIÇOS	TRANSPARÊNCIA, PUBLICIDADE E EQUIDADE
CONTRATOS COM FORNECEDORES	---	FORMALIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS
MEDIÇÕES	MENSAIS	REGISTRO DAS AÇÕES EXECUTADAS PELOS FORNECEDORES
CADASTROS	DIÁRIOS / MENSAIS	CONTROLE ADMINISTRATIVO DE UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS
RELATÓRIOS	MENSAIS / SEMESTRAIS / ANUAIS	NÍVEL DE REALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Fonte: Cobrape (2012).

APRESENTA-SE A SEGUIR, O QUADRO 7, COM OS PROJETOS PROPOSTOS, SEUS INDICADORES DE RESULTADO E DE IMPACTO E RESPECTIVOS INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO, CONFORME O ESTÁGIO EM QUE SE ENCONTRA A IMPLEMENTAÇÃO.

QUADRO 7 - MECANISMOS DE CONTROLE.

COMPONENTE	PROJETO Nº:	PRIORIDADE	INDICADOR DE RESULTADO E PRODUTO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	INDICADORES DE IMPACTO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	01. AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ	ALTA	SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ AMPLIADO	1. PROJETO EXECUTIVO ELABORADO	% NA COBERTURA DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA NO POLO. Nº DE LIGAÇÕES À REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA	1. CADASTRO DE BENEFICIÁRIOS; 2. PESQUISAS SECUNDÁRIAS.
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	02. IMPLANTAÇÃO DE RODOVIA PAVIMENTADA TRECHO: PACOTI AO ENTRONCAMENTO BR-020 (CAMPOS BELOS/INHUPORANGA)	ALTA	RODOVIA PAVIMENTADA TRECHO: PACOTI AO ENTRONCAMENTO BR-020 (CAMPOS BELOS/INHUPORANGA) IMPLANTADA	2. LICITAÇÃO EXECUTADA 3. MEDIÇÕES DE OBRA 4. CURSOS REALIZADOS	CONTAGEM VOLUMÉTRICA CLASSIFICATÓRIA DE VEÍCULOS NUMERO DE ACIDENTES	CONTROLES ADMINISTRATIVOS DOS ÓRGÃOS COMPETENTES
ESTRATÉGIAS DO PRODUTO TURÍSTICO	03. ADEQUAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DA RODOVIA CE-253 TRECHO: REDENÇÃO-PACOTI	ALTA	RODOVIA CE-253 TRECHO: REDENÇÃO-PACOTI READEQUADA E PAVIMENTADA		CONTAGEM VOLUMÉTRICA CLASSIFICATÓRIA DE VEÍCULOS \ NUMERO DE ACIDENTES	PESQUISA DE OPINIÃO
ESTRATÉGIAS DO PRODUTO TURÍSTICO	04. FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO, HOTELARIA E GASTRONOMIA	ALTA	CURSOS REALIZADOS		AUMENTO DO NUMERO DE VISITANTES NA ÁREA AUMENTO DO NÍVEL DE	

COMPONENTE	PROJETO Nº:	PRIORIDADE	INDICADOR DE RESULTADO E PRODUTO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	INDICADORES DE IMPACTO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
					SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS	
AMBIENTAL	05. CONSTRUÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM DO BATURITÉ	ALTA	USINA DE RECICLAGEM DO BATURITÉ CONSTRUÍDA		QUANTIDADE DE MATERIAL RECICLADO	
ESTRATÉGIAS DO PRODUTO TURÍSTICO	06. INSTALAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS NOS MUNICÍPIOS DE GUARAMIRANGA, PACOTI E BATURITÉ	MÉDIA	TERMINAIS DE PASSAGEIROS NOS MUNICÍPIOS DE GUARAMIRANGA, PACOTI E BATURITÉ INSTALADOS		NÚMERO DE PASSAGEIROS CIRCULANTES NOS TRÊS MUNICÍPIOS INDICADOS	
ESTRATÉGIAS DO PRODUTO TURÍSTICO	07. URBANIZAÇÃO DO PICO ALTO EM GUARAMIRANGA	ALTA	PICO ALTO DE GUARAMIRANGA URBANIZADO		AUMENTO DO NUMERO DE VISITANTES NA ÁREA AUMENTO EM R\$ DO MONTANTE DOS NEGÓCIOS NA ÁREA EXTENSÃO EM M ² URBANIZADOS	
ESTRATÉGIAS DO PRODUTO TURÍSTICO	08. REQUALIFICAÇÃO URBANA INTEGRADA DO ENTORNO DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DOS MUNICÍPIOS DE ACARAPE, REDENÇÃO, ARACOIABA, BATURITÉ, CAPISTRANO E ITAPIÚNA	MÉDIA	ENTORNO DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DOS MUNICÍPIOS DE ACARAPE, REDENÇÃO, ARACOIABA, BATURITÉ, CAPISTRANO E ITAPIÚNA REQUALIFICADO		NUMERO DE ESTAÇÕES REABILITADAS E AUMENTO DO NUMERO DE VISITANTES N ÁREA	

COMPONENTE	PROJETO Nº:	PRIORIDADE	INDICADOR DE RESULTADO E PRODUTO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	INDICADORES DE IMPACTO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL	09. REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DIRETORES	ALTA	PLANOS DIRETORES REVISADOS/ATUALIZADO	1. TR ELABORADOS	NÚMERO DE PROJETOS APROVADOS NOS ÓRGÃOS COMPETENTES; OBRAS LEGALIZADAS PELO ÓRGÃO COMPETENTE DA PREFEITURA	
ESTRATÉGIAS DO PRODUTO TURÍSTICO	10. IMPLANTAÇÃO DO TREM TURÍSTICO FORTALEZA-GUARAMIRANGA	ALTA	TRANSPORTE FERROVIÁRIO TURÍSTICO FORTALEZA-GUARAMIRANGA IMPLANTADO	2. CERTAMES LICITATÓRIOS MARCADOS	AUMENTO DO NUMERO DE VISITANTES NA ÁREA	
ESTRATÉGIAS DO PRODUTO TURÍSTICO	11. CONSOLIDAÇÃO DAS ROTAS TURÍSTICAS DO MACIÇO DE BATURITÉ	MÉDIA	ROTAS TURÍSTICAS DO MACIÇO DE BATURITÉ CONSOLIDADAS	3. EMPRESAS EXECUTORAS CONTRATADAS	NÚMERO DE ATRATIVOS EM CADA UMA DAS ROTAS TURÍSTICAS SUGERIDAS	
AMBIENTAL	12. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	ALTA	PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO IMPLEMENTADO	4. PRODUTOS ENTREGUES	MEDIDAS AMBIENTAIS IMPLEMENTADAS	
ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO	13. EXECUÇÃO DO PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING	ALTA	PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING EXECUTADO		AUMENTO DO VOLUME DE INVESTIMENTOS NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA	

COMPONENTE	PROJETO Nº:	PRIORIDADE	INDICADOR DE RESULTADO E PRODUTO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	INDICADORES DE IMPACTO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO	14. CANAIS DE COMUNICAÇÃO VOLTADOS ESPECIFICAMENTE PARA O TURISMO	MÉDIA	CANALIS DE COMUNICAÇÃO VOLTADOS ESPECIFICAMENTE PARA O TURISMO IMPLEMENTADOS		CHATS, E-MAILS, PERFIS EM REDES SOCIAIS E TELEFONES DAS SECRETARIAS RESPONSÁVEIS PELO TURISMO OPERANTES NOS MUNICÍPIOS DO POLO.	
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	15. FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL	ALTA	ÓRGÃOS OFICIAIS DO TURISMO – OOT ESTRUTURADOS E FUNCIONANDO		NÚMEROS DE MUNICÍPIOS DO POLO COM OOT EM FUNCIONAMENTO	

FONTE: COBRAPE (2012).

8.3.1 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ

NA FORMATAÇÃO DA LINHA DE BASE PARA O *FEEDBACK* DO PLANO DE AÇÃO DO PDITS DO POLO DA BATURITÉ, FORAM IDENTIFICADOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS QUE INTERAGEM DIRETAMENTE COM A ATIVIDADE TURÍSTICA E QUE PODEM TER ALTERAÇÕES CONFORME A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES PREVISTAS NO CITADO PLANO.

ABAIXO, ELENCA-SE OS DADOS DISPONÍVEIS DOS INDICADORES EXISTENTES, RESSALTANDO QUE ALGUNS AINDA NÃO TEM INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS, OU POR SEREM NOVOS OU POR NÃO TEREM SIDO OBJETO DE ESTUDOS.

PERCENTUAL (%) NA COBERTURA DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA NO POLO; E NÚMERO DE LIGAÇÕES À REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA.

PARA EFEITO DE ANÁLISE DEVE-SE OBSERVAR SE OS NÚMEROS ATUAIS, DESCRITOS NA TABELA ABAIXO SOFRERÃO ALTERAÇÕES NOS PRÓXIMOS ANOS, TENDO COMO BASE A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DENOMINADO “AMPLIAÇÃO / IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ”.

TABELA 1 - INDICADORES DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO.

MUNICÍPIOS	TOTAL		% ABASTECIMENTO D'ÁGUA LIGADA A REDE GERAL		% ESGOTAMENTO SANITÁRIO LIGADO A REDE GERAL	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
ACARAPE	3.014	4.184	53,62	76,48	0,13	20,48
ARACOIABA	5.632	7.020	22,11	62,09	1,46	4,34
ARATUBA	2.527	2.904	45,59	67,32	5,78	17,36
BARREIRA	4.061	5.533	23,76	65,17	0,05	10,95
BATURITÉ	7.032	9.161	54,37	70,30	29,51	39,24
CAPISTRANO	3.527	4.589	27,96	51,91	0,96	0,94
GUARAMIRANGA	1.207	1.061	21,29	47,69	6,63	25,64
ITAPIÚNA	3.653	4.931	40,35	56,66	0,41	4,14
MULUNGU	1.985	2.928	33,35	36,58	9,72	16,33
OCARA	4.842	6.779	3,22	51,63	-	5,49
PACOTI	2.404	3.054	18,89	60,22	17,89	26,03
PALMÁCIA	2.256	3.082	35,06	48,18	0,44	10,97
REDENÇÃO	5.877	7.392	36,35	66,87	2,43	4,13

FORNTE: IPECE - PERFIL BÁSICO REGIONAL (2011).

RODOVIA PAVIMENTADA TRECHO PACOTI AO ENTRONCAMENTO BR-020

INDICADOR: CONTAGEM VOLUMÉTRICA CLASSIFICATÓRIA DE VEÍCULOS E NÚMERO DE ACIDENTES.

ATUALMENTE NÃO EXISTEM DADOS DISPONÍVEIS A RESPEITO DO IMPACTO DAS MÁS CONDIÇÕES DAS ESTRADAS NO NÚMERO DE ACIDENTES NOS TRECHOS ESPECÍFICOS A ESTE PROJETO, SENDO OS NÚMEROS DISPONÍVEIS RELACIONADOS ÀS ESTRADAS DO CEARÁ COMO UM TODO.

RECOMENDA-SE A CRIAÇÃO DE UM SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDIÇÕES DAS ESTRADAS ONDE AS ESTATÍSTICAS REFIRAM-SE DE FORMA MAIS ESPECÍFICA A CADA UMA DAS RODOVIAS.

USINA DE RECICLAGEM DE BATURITÉ: QUANTIDADE DE MATERIAL RECICLADO

ATUALMENTE NÃO EXISTEM INFORMAÇÕES SOBRE A QUANTIDADE DE MATERIAL RECICLADO NO POLO MACIÇO DE BATURITÉ, UMA VEZ QUE NÃO EXISTEM DADOS OFICIAIS SOBRE A PRODUÇÃO DESTE TIPO DE MATERIAL NOS MUNICÍPIOS.

TOMANDO COMO BASE O PROJETO DE “IMPLANTAÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM”, RECOMENDA-SE QUE SEJA ORGANIZADA UMA BANCO DE DADOS COM AS INFORMAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO NA USINA, BEM COMO A APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO COM ATUAIS CATADORES QUE EXISTEM NOS MUNICÍPIOS, COM A FINALIDADE DE ADQUIRIR ALGUMAS INFORMAÇÕES ACERCA DA PRODUÇÃO ATUAL.

PICO ALTO DE GUARAMIRANGA: AUMENTO DO NÚMERO DE VISITANTES NA ÁREA, AUMENTO EM R\$ DO MONTANTE DOS NEGÓCIOS NA ÁREA E EXTENSÃO EM M² URBANIZADOS

O MIRANTE DO PICO ALTO, LOCALIZADO EM GUARAMIRANGA, É UM DOS PRINCIPAIS ATRATIVOS NATURAIS DO POLO, ONDE OS VISITANTES PRATICAM ATIVIDADES RELACIONADAS AO ECOTURISMO, AVENTURA E TRILHAS. PORÉM, NÃO SE TEM DADOS DE QUANTAS PESSOAS VISITAM ESTE LOCAL, ESPECIFICAMENTE. O QUE SE TEM SÃO DADOS REFERENTES AO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA, DE ONDE SE TEM UMA IDEIA DO NÚMERO DE VISITANTES.

SEGUNDO O DOCUMENTO “VALORIZAÇÃO DE DESTINOS”, GUARAMIRANGA É O DÉCIMO QUARTO DESTINO TURÍSTICO DO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ, SEM CONSIDERAR FORTALEZA, O QUE EVIDENCIA UMA GRANDE RELEVÂNCIA, POIS SE SABE QUE A IMAGEM DO ESTADO DO CEARÁ É RELACIONADA AO TURISMO DE SOL E PRAIA, OU SEJA, É UM DADO BASTANTE RELEVANTE PERCEBER QUE O MUNICÍPIO SERRANO CONSTA ENTRE OS PRINCIPAIS DESTINOS TURÍSTICOS CUJA FORMA MOTRIZ É O TURISMO LITORÂNEO.

EM 2008, O MUNICÍPIO RECEBEU 13.810 TURISTAS, CUJA PERMANÊNCIA MÉDIA FOI DE 3,5 DIAS,

SENDO, PORTANTO, RESPONSÁVEL POR 0,63% DO TOTAL DE VISITANTES DO ESTADO CONFORME PODE SER OBSERVADO NA TABELA 2:

TABELA 2- DEMANDA TURÍSTICA 2011 – FORTALEZA, INTERIOR E GUARAMIRANGA.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL	PERMANÊNCIA MÉDIA (DIAS)
CHEGADA AO CEARÁ (VIA FORTALEZA)	2.848.459	100%	11,0
DESLOCAMENTO AO INTERIOR	1.873.444	52,04%	6,6
DESLOCAMENTO A GUARAMIRANGA*	18.660	0,65%	7,3

Fonte: SETUR-CE (2011) / *Dados referentes a 2010.

OS NÚMEROS APRESENTADOS NÃO DEIXAM DÚVIDAS QUANTO AO IMPACTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NOS ASPECTOS SOCIAIS DE GUARAMIRANGA, SOBRETUDO QUANDO SE OBSERVA QUE NO ANO DE 2008, GUARAMIRANGA FOI VISITADA POR UM NÚMERO DE PESSOAS EQUIVALENTE AO TRIPLO DA POPULAÇÃO.

REQUALIFICAÇÃO URBANA INTEGRADA DO ENTORNO DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DOS MUNICÍPIOS DE ACARAPE, REDENÇÃO, ARACOIABA, BATURITÉ, CAPISTRANO E ITAPIÚNA: NÚMEROS DE ESTAÇÕES REABILITADAS E AUMENTO DO NÚMERO DE VISITANTES NA ÁREA

A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE “REQUALIFICAÇÃO URBANA INTEGRADA DO ENTORNO DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DOS MUNICÍPIOS DE ACARAPE, REDENÇÃO, ARACOIABA, BATURITÉ, CAPISTRANO E ITAPIÚNA” ESPERA-SE OBTER UM AUMENTO DO NÚMERO DE VISITANTES, BEM COMO UM AUMENTO EM R\$ DO MONTANTE DOS NEGÓCIOS NA ÁREA.

NÃO FORAM ENCONTRADAS INFORMAÇÕES A RESPEITO DO NÚMERO DE VISITANTES POIS ATUALMENTE NÃO SÃO DESENVOLVIDAS QUAISQUER ATIVIDADES NESTE SENTIDO NOS REFERIDOS MUNICÍPIOS.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO, HOTELARIA E GASTRONOMIA

A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE PROFISSIONALIZAÇÃO NAS ÁREAS MENCIONADAS ESPERA-SE OBTER UM AUMENTO DO NÚMERO DE VISITANTES, BEM COMO UM AUMENTO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES. PARA ISSO DEVERÃO SER APLICADAS PESQUISAS DE SATISFAÇÃO ANTES E APÓS A REALIZAÇÃO DOS CURSOS.

NÃO FORAM ENCONTRADAS INFORMAÇÕES A RESPEITO DO NÚMERO DE VISITANTES E NEM PESQUISAS DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS PRESTADOS POIS ATUALMENTE NÃO SÃO DESENVOLVIDAS QUAISQUER ATIVIDADES NESTE SENTIDO NOS ESTABELECIMENTOS DOS REFERIDOS MUNICÍPIOS.

PLANOS DIRETORES: NÚMERO DE PROJETOS APROVADOS NOS ÓRGÃOS COMPETENTES; E OBRAS LEGALIZADAS PELO ÓRGÃO COMPETENTE DA PREFEITURA.

NO POLO MACIÇO DE BATURITÉ, EXISTEM MUNICÍPIOS QUE NÃO POSSUEM PLANO DIRETOR E OUTROS QUE POSSUEM, PORÉM ESTÃO DESATUALIZADOS. DIANTE DISSO, FOI ESTABELECIDO O PROJETO DENOMINADO “ELABORAÇÃO/ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS”, E COMO PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO DEVE-SE ANALISAR AS INFORMAÇÕES DO QUADRO 8.

Quadro 8 – Situação do Plano Diretor.

MUNICÍPIOS	O MUNICÍPIO ESTÁ REVENDO OU ELABORANDO O PLANO DIRETOR
ACARAPE	SIM
ARACOIABA	NÃO
ARATUBA	NÃO
BARREIRA	SIM
BATURITÉ	SIM MAS NÃO ESTÁ SENDO REVISTO
CAPISTRANO	NÃO
GUARAMIRANGA	SIM
ITAPIÚNA	SIM
MULUNGU	NÃO
OCARA	SIM
PACOTI	SIM
PALMÁCIA	NÃO
REDENÇÃO	SIM

TREM TURÍSTICO FORTALEZA/GUARAMIRANGA: AUMENTO DO NÚMERO DE VISITANTES NA ÁREA

POR SE TRATAR DE UM PROJETO INOVADOR, NÃO EXISTEM PARÂMETROS DE ANÁLISE ATUALMENTE, PORÉM, PARA VERIFICAR O IMPACTO DESTE PROJETO NOS NÚMEROS REFERENTES À VISITAÇÃO NO POLO, PODERÁ SER TOMADA COMO REFERÊNCIA A PESQUISA APRESENTADA NO ITEM 5 ACIMA, CUJO QUADRO DEMONSTRA A DEMANDA TURÍSTICA DE 2011.

ROTAS TURÍSTICAS DO MACIÇO DE BATURITÉ: NÚMERO DE ATRATIVOS EM CADA UMA DAS ROTAS TURÍSTICAS SUGERIDAS

NÃO SE SABE AINDA QUAIS SERÃO AS ROTAS TURÍSTICAS, PORÉM, OS PRINCIPAIS ATRATIVOS DE BATURITÉ SÃO, DE ACORDO COM OS ESTUDOS DE MERCADO, DO IPETURIS, DE 2011:

- RELACIONADOS AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, DESTACAM-SE: MOSTEIRO DOS JESUÍTAS, IGREJA

MATRIZ NOSSA SENHORA DA PALMA, IGREJA DE SANTA LUZIA, IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E VIA SACRA, MUSEU DE BATURITÉ, MUSEU ANANIAS ARRUDA E ESPAÇO CULTURAL DE BATURITÉ; E

- b) RELACIONADOS AO PATRIMÔNIO NATURAL, OS PRINCIPAIS DESTAQUES ESTÃO SITUADOS NA REGIÃO DA SERRA, SENDO OS SEUS PRINCIPAIS ATRATIVOS O GUARAPARK, A CACHOEIRA DO PERIGO E A CACHOEIRA SANTA EDWIGES, ALÉM DO MIRANTE DO CRUZEIRO. ESTE ÚLTIMO, EM CONJUNTO COM O MOSTEIRO DOS JESUÍTAS E A IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, COMPÕEM UMA BELA PAISAGEM NOTURNA, VISTA A PARTIR DO CENTRO DE BATURITÉ, COM OS TRÊS MONUMENTOS ILUMINADOS.

PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO IMPLEMENTADOS

PARA EFEITO DE AVALIAÇÃO DO ANDAMENTO DO PROJETO QUE PROPÕE A ELABORAÇÃO DOS “PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO” DOS MUNICÍPIOS DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ, DEVE-SE TER COMO BASE AS INFORMAÇÕES QUE SE SEGUEM E VERIFICAR A EXISTÊNCIA DE PLANOS DE MANEJO PARA AS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO.

NA REGIÃO DO POLO TURÍSTICO MACIÇO DE BATURITÉ SÃO QUATRO AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COM MOSTRAM O QUADRO ABAIXO.

QUADRO 9 – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ.

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	DIPLOMA LEGAL	ÁREA (HA)	REGIÃO/MUNICÍPIO	ECOSSISTEMA PROTEGIDO
APA DE BATURITÉ	DECRETO N°20.956 DE 18/09/90	32.690,00	BATURITÉ, PACOTI, GUARAMIRANGA, MULUNGU, REDENÇÃO, PALMÁCIA, ARATUBA E CAPISTRANO	SERRA ÚMIDA
RESERVA ECOLÓGICA PARTICULAR SÍTIO OLHO D'ÁGUA	PORTARIA SEMACE N°222/00 DE 17/10/2000	383,34	BATURITÉ	MATA SECA
RPPN DO SÍTIO PALMEIRAS	PORTARIA SEMACE SEM DADO CADASTRAL	75,47	BATURITÉ	MATA SECA
RPPN SERRA DA PACAVIRA	PORTARIA SEMACE SEM DADO CADASTRAL	33,56	PACOTI	SERRA ÚMIDA

Fonte: SEMACE (2012).

PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING: AUMENTO DO VOLUME DE INVESTIMENTOS NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA

NO MOMENTO, OS DADOS REFERENTES A ESTE ITEM NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS, POR ISSO SE FAZ NECESSÁRIO A EXECUÇÃO DO PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING, TENDO EM VISTA QUE, DE ACORDO COM O DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ (PRODUTO 3), OS OPERADORES DE TURISMO DESCONHECEM QUALQUER TIPO DE INICIATIVA ORGANIZADA DE AÇÕES DE MARKETING DOS DESTINOS. CONSIDERAM QUE OS EVENTOS REALIZADOS, EM ESPECIAL O FESTIVAL DE JAZZ E BLUES, SÃO OS PRINCIPAIS MEIOS DE DIVULGAÇÃO DE GUARAMIRANGA E CONSEQUENTEMENTE DE TODO O POLO UMA VEZ QUE ALÉM DE ATRAIR GRANDE PÚBLICO FAVORECENDO A PROPAGANDA BOCA A BOCA, TEM AMPLA DIVULGAÇÃO NA MÍDIA, PROMOVEDO O DESTINO, AINDA QUE DE FORMA NÃO ESTRUTURADA.

O QUE SE ESPERA É QUE O DESTINO TENHA AUMENTADA SUA DEMANDA CASO SEJAM EFETIVADAS AÇÕES COM O PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING, TORNANDO-O MAIS CONHECIDO E, CONSEQUENTEMENTE, MAIS PROCURADO.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO: CHATS, E-MAILS, PERFIS EM REDES SOCIAIS E TELEFONES DAS SECRETARIAS RESPONSÁVEIS PELO TURISMO OPERANTES NOS MUNICÍPIOS DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ

COMO O PÚBLICO TENDE A UTILIZAR A INTERNET TANTO PARA OBTER INFORMAÇÕES QUANTO PARA REALIZAR COMPRAS RELACIONADAS ÀS VIAGENS PARA AO POLO, SERIA INTERESSANTE INVESTIR EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO JUNTO AOS ÓRGÃOS DE TURISMO LOCAIS, ASSIM COMO ENTRE OS PRINCIPAIS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA REGIÃO, A FIM DE PROPICIAR UMA MAIOR INSERÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA DO POLO NESSE IMPORTANTE CANAL DE COMUNICAÇÃO ATUAL.

NUMERO DE MUNICÍPIOS DO POLO COM ÓRGÃOS OFICIAIS DE TURISMO EM FUNCIONAMENTO

AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS PARA O POLO REVELAM QUE NO MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA A SECRETARIA DO TURISMO VINCULA-SE TAMBÉM A PASTA DA CULTURA. O RETRATO DAS PROBLEMÁTICAS INSTITUCIONAIS E ADMINISTRATIVAS DO MUNICÍPIO VINCULADAS À ATIVIDADE TURÍSTICA DEMONSTRA QUE APESAR DA EXISTÊNCIA DESSA SECRETARIA, NÃO SE VERIFICA UMA ATUAÇÃO ATIVA.

DE MODO GERAL OS MUNICÍPIOS DO POLO POSSUEM CONSIDERÁVEL ORGANIZAÇÃO E RELATIVA INTEGRAÇÃO ENTRE SUAS AÇÕES, MUITO POR CONTA DAS ASSOCIAÇÕES EXISTENTES, INSTITUÍDAS PELA PRÓPRIA COMUNIDADE, PORÉM, APESAR DISSO, AS DIFICULDADES SOMENTE DEVERÃO SER MINIMIZADAS OU SUPERADAS

QUANDO HOUVER UMA AMPLIAÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE PODER PÚBLICO, TRADE TURÍSTICOS E SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA, POR MEIO DE FÓRUNS DE DISCUSSÃO CUJO PROPÓSITO SEJA FOMENTAR UM TURISMO REALMENTE SUSTENTÁVEL SOB O PONTO DE VISTA ECONÔMICO, AMBIENTAL E SOCIAL.

DIANTE DISSO, FOI PROPOSTO O PROJETO DE “FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL” E UMA DAS MANEIRAS DE MENSURAR A EFICÁCIA DESTE PROJETO É VERIFICANDO APÓS O PERÍODO ESTABELECIDO PARA A IMPLANTAÇÃO, QUAIS OS MUNICÍPIOS QUE NÃO POSSUÍAM ESTES ÓRGÃOS E PASSARAM A TER, E AINDA, POR MEIO DO REGISTRO DE CURSOS PARA CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO NOS ÓRGÃOS JÁ EXISTENTES.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

OS TOMOS DO PDITS CONFIGURAM-SE COMO UM ACERVO DE CONHECIMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS ACERCA DA REALIDADE DO POLO, PROPONDO ALTERNATIVAS PARA ENRIQUECER E FOMENTAR A ATIVIDADE TURÍSTICA NO MACIÇO DE BATURITÉ E CONSEQUENTEMENTE PROPORCIONAR O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO DO CEARÁ SOB SEGMENTOS TURÍSTICOS DIFERENCIADOS DO JÁ CONSOLIDADO “SOL E PRAIA”.

ESTE DOCUMENTO TEVE COMO OBJETIVO ORIENTAR O PLANEJAMENTO TURÍSTICO NO POLO MACIÇO DE BATURITÉ, POR MEIO DE AÇÕES PRIORITÁRIAS A SEREM ELABORADAS EM CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS. TAIS AÇÕES FORAM DEFINIDAS POR MEIO DE INVESTIGAÇÕES ORIENTADAS EM ABORDAGENS QUANTO-QUALITATIVAS, A PARTIR DE UM INTENSO PROCESSO DE PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS, DOCUMENTAIS, INSTITUCIONAIS E EMPÍRICAS. ESSES TRABALHOS FORAM NECESSÁRIOS PARA COLETA DE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS, ALÉM DO RECONHECIMENTO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DO MACIÇO.

DURANTE A ELABORAÇÃO DO PDTIS DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ BUSCOU-SE A ARTICULAÇÃO ENTRE AS AUTORIDADES RESPONSÁVEIS PELO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO ESTADO, OS REPRESENTANTES DOS MUNICÍPIOS DO POLO, DO *TRADE* TURÍSTICO, DE OUTRAS INSTITUIÇÕES CUJAS FUNÇÕES SÃO CORRELACIONADAS, ALÉM DO FORTALECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA PARA O PLANEJAMENTO TURÍSTICO, NO SENTIDO DE PROPORCIONAR COMPARTILHAMENTO, COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES VINCULADAS À PRODUÇÃO TURÍSTICA NO CEARÁ.

A AMPLITUDE DA ÁREA, A QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS E AS EXISTÊNCIA DE PERFIS DISTINTOS ENTRE ALGUMAS LOCALIDADES CONSTITUÍRAM DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE A REALIZAÇÃO DESSE TRABALHO. NO ENTANTO, A PARTIR DA ANÁLISE DO POLO ENQUANTO TOTALIDADE, BUSCOU-SE MANEIRAS DE MELHOR ARTICULAR E DESENVOLVER A ATIVIDADE TURÍSTICA NO MACIÇO.

A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS EM ETAPAS DO TRABALHO CONTRIBUÍRAM PARA QUE SE PUDESSE ATENDER AOS REQUISITOS DO TERMO DE REFERÊNCIA DE ELABORAÇÃO DOS PDTIS, À LUZ DO REGULAMENTO OPERACIONAL DO PRODETUR NACIONAL. POR MEIO DA METODOLOGIA PEIR FOI-SE POSSÍVEL REALIZAR UM MINUCIOSO DIAGNÓSTICO DO POLO COM APRESENTAÇÃO DAS QUESTÕES NATURAIS, SOCIAIS, CULTURAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS DOS 13 MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ. A METODOLOGIA SWOT PROPORCIONOU UMA AMPLA VISÃO DA ÁREA DE FORMA INTEGRADA E PARTICIPATIVA, PARA DISCUSSÃO DOS

PROBLEMAS, ENTRAVES E POTENCIALIDADES DO TERRITÓRIO.

A PARTIR DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS AO LONGO DO TRABALHO FOI POSSÍVEL ELENCAR AÇÕES NECESSÁRIAS PARA O FOMENTO DO TURISMO NO MACIÇO DE BATURITÉ. TAIS AÇÕES PARTIRAM DE 5 COMPONENTES SENDO PROPOSTAS AÇÕES POR MEIO DE 15 PROJETOS DIVIDIDOS EM ESCALAS DE PRIORIDADE (ALTA, MÉDIA E BAIXA). PARA ISSO FORAM PROPOSTOS 2 PROJETOS PARA O COMPONENTE DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS; 7 PROJETOS PARA O COMPONENTE ESTRATÉGIAS DO PRODUTO TURÍSTICO; 2 PROJETOS PARA O COMPONENTE ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO; 2 PROJETOS PARA O COMPONENTE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E 2 PROJETOS PARA O COMPONENTE AMBIENTAL.

PROCUROU-SE ASSIM, DISTRIBUIR AS PROPOSTAS DE FORMA EQUILIBRADA ENTRE AS POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO, BUSCANDO-SE UM EIXO UNIFICADOR: O DA TRANSVERSALIDADE E O DA INTERCOMUNICAÇÃO ENTRE ELAS, DE MODO A PROPORCIONAR UMA VISÃO MAIS ADEQUADA E ABRANGENTE DA REALIDADE, QUE EM ALGUNS MOMENTOS SE APRESENTOU DE MANEIRA FRAGMENTADA.

ENTENDE-SE QUE O MACIÇO DE BATURITÉ, POR SER UMA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, REQUER ATIVIDADES QUE RESPEITEM A DINÂMICA NATURAL DO LUGAR, ASSIM COMO NECESSITA DE PROFUNDAS FISCALIZAÇÕES NA ÁREA, PARA ISSO PARCERIAS COM OS ÓRGÃOS AMBIENTAIS COMPETENTES SE FAZ DE SUMA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE QUALIDADE.

DESSA FORMA, POR MEIO DESTES PDTIS ESPERA-SE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO MACIÇO DE BATURITÉ, EM ESPECIAL SOB O PONTO DE VISTA TURÍSTICO, ATIVIDADE CAPAZ DE TRAZER MUITOS BENEFÍCIOS PARA O LUGAR, PRINCIPALMENTE QUANDO PLANEJADO E EXECUTADO DE FORMA SOCIALMENTE JUSTA, ECONOMICAMENTE VIÁVEL E ECOLOGICAMENTE CORRETA, OU SEJA, ATENDENDO AOS PADRÕES DA SUSTENTABILIDADE.

SABE-SE QUE O PLANEJAMENTO TURÍSTICO NÃO É AÇÃO ESTÁVEL, MAS SIM UMA ATIVIDADE QUE REQUER CONSTANTE PROCESSO DE REVISÃO, TENDO EM VISTA ATENDER DE MANEIRA SATISFATÓRIA AS DINÂMICA E DEMANDAS FUTURAS DO LUGAR.

10 REFERÊNCIAS

10.1 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E/OU REFERIDA

AB'SABER, A. N. **PROVÍNCIAS GEOLÓGICAS E DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS DO BRASIL**. GEOMORFOLOGIA, 20. SÃO PAULO: INSTITUTO DE GEOGRAFIA, 1970.

ACERENZA, MIGUEL. PROMOÇÃO TURÍSTICA: UM ENFOQUE METODOLÓGICO. SÃO PAULO: PIONEIRA. IN: GUARDANI, FÁTIMA ET AL. **COMPORTEAMENTO DO CONSUMIDOR E ESCOLHA DAS DESTINAÇÕES TURÍSTICAS**. TURISMO EM ANÁLISE. SÃO PAULO, NOVEMBRO, 1996.

AYOADE, J. **INTRODUÇÃO À CLIMATOLOGIA PARA OS TRÓPICOS**. 5. ED. SÃO PAULO: DIFEL, 1998.

BATURITÉ, PREFEITURA MUNICIPAL DE. **PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO MUNICÍPIO DE BATURITÉ**. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BATURITÉ. FORTALEZA/CE. 2002.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. RESOLUÇÃO Nº 001, DE 23 DE JANEIRO DE 1986. DISPÕE SOBRE CRITÉRIOS BÁSICOS E DIRETRIZES GERAIS PARA O RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL – RIMA. **DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**, BRASÍLIA, DF, 17 FEV. 1986.

BRASIL. LEI Nº 4.771, DE 15 DE SETEMBRO DE 1965. INSTITUI O NOVO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO. **DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. BRASÍLIA, 1965.

BRASIL. LEI Nº 9.790, DE 23 DE MARÇO DE 1999. DISPÕE SOBRE A QUALIFICAÇÃO DE PESSOAS JURÍDICAS DE DIREITO PRIVADO, SEM FINS LUCRATIVOS, COMO ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CÍVIL DE INTERESSE PÚBLICO, INSTITUI E DISCIPLINA O TERMO DE PARCERIA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. BRASÍLIA, 24 MAR. 1999.

BRASIL. LEI Nº 11.428, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2006. DISPÕE SOBRE A UTILIZAÇÃO E PROTEÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA DO BIOMA MATA ATLÂNTICA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. BRASÍLIA, 26 DEZ. 2006.

BRASIL. LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012. DISPÕE SOBRE A PROTEÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA. **DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. BRASÍLIA, 28 MAI. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE (SUDENE), EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIO (EMBRAPA). **LEVANTAMENTO EXPLORATÓRIO – RECONHECIMENTO DOS SOLOS DO ESTADO DO CEARÁ**. RECIFE, 1973. (BOL. TÉC. 28, SÉRIE PEDOLOGIA, 16).

CAMPOS, EDUARDO. **ESTRADA DE FERRO DE BATURITÉ: HISTÓRIA E AÇÃO SOCIAL** (CONFERÊNCIA REALIZADA EM 23/03/1982, EM BATURITÉ, NA SESSÃO COMEMORATIVA DOS 100 ANOS DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BATURITÉ). FORTALEZA, 1982.

CEARÁ. GOVERNO DO ESTADO. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO MACIÇO DE BATURITÉ.**

FORTALEZA, 2004.

_____. GOVERNO DO ESTADO. **PLANO PLURIANUAL, 2007-2011.** FORTALEZA, 2007.

COSTA, F. G. R. **ANÁLISE GEOAMBIENTAL COM APLICAÇÃO DE GEOTECNOLOGIAS NO MAPEAMENTO DAS ÁREAS DEGRADADAS DO MACIÇO DE BATURITÉ-CE.** FORTALEZA, 2008.

CORIOLOANO, LUZIA NEIDE MENEZES TEIXEIRA. **O TURISMO NOS DISCURSOS, NAS POLÍTICAS E NO COMBATE À POBREZA.** SÃO PAULO: ANNABLUME, 2006.

_____. **O DESENVOLVIMENTO VOLTADO ÀS CONDIÇÕES HUMANAS E O TURISMO COMUNITÁRIO.** IN: CORIOLOANO, LUZIA NEIDE MENEZES TEIXEIRA E LIMA, LUIZ CRUZ (ORGS). **TURISMO COMUNITÁRIO E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.** FORTALEZA: EDUECE, 2003. p. 26 – 44.

FIGUEIREDO, M. A. & NUNES, L. E. C. **ASPECTOS FLORÍSTICOS DOS REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA NO CEARÁ: UMA COMPARAÇÃO COM AS ÁREAS TRADICIONAIS DE OCORRÊNCIA NO BRASIL.** IN: REUNIÃO NORDESTINA DE BOTÂNICA. NATAL, RIO GRANDE DO NORTE, 1996.

FIPE. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. **IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ.** SÃO PAULO, 2007.

_____. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. **PLANO ESTRATÉGICO E DE AÇÃO TURÍSTICA - RT MACIÇO DE BATURITÉ.** SÃO PAULO, 2007.

FUNCEME - FUNDAÇÃO CEARENSE DE METEOROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS. SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR. **MAPEAMENTO DA COBERTURA VEGETAL E DE USO/OCUPAÇÃO DO SOLO DA APA DA SERRA DE BATURITÉ-CE.** FORTALEZA, 2006.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE) . **IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ.** SÃO PAULO, 2007.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). **PLANO ESTRATÉGICO E DE AÇÃO TURÍSTICA - RT MACIÇO DE BATURITÉ.** SÃO PAULO, 2007.

GIRÃO, W. ALBANO, C. CAMPOS, A. A. INSELBERGS AS HABITAT TO THE CRITICALLY ENDANGERED GREY-BREASTED PARAKEET (PYRRHURA GRISEIPECTUS), AN ENDEMIC SPECIES FROM NORTHEASTERN BRAZIL. **REVISTA BRASILEIRA DE ORNITOLOGIA**, 18(2):130-132 JUNHO DE 2010. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ORNITOLOGIA, SÃO PAULO-SP.

GIULIETTI, A.M., ET AL. 2004. DIAGNÓSTICO DA VEGETAÇÃO NATIVA DO BIOMA CAATINGA. IN: J.M.C. SILVA, M. TABARELLI, M.T. FONSECA & L.V. LINS (ORGS.). **BIODIVERSIDADE DA CAATINGA: ÁREAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO.** PP. 48-90. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, BRASÍLIA.

GUERRA, A. J., CUNHA, S. B. (ORG). **GEOMORFOLOGIA E MEIO AMBIENTE**. 3ª EDIÇÃO. EDITORA BERTRAND BRASIL. RIO DE JANEIRO, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **IBGE CIDADES**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR/CIDADESAT/T-OPWINDOW.HTM?1](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1)> ACESSO EM ABRIL DE 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO. **CEARÁ EM NÚMEROS 2009**. INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E GEOGRÁFICAS AO GOVERNO E À SOCIEDADE CEARENSE. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW2.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/CEARA_-EM_NUMEROS/2009/SOCIAL/INDEX.HTM](http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ceara_-_em_numeros/2009/social/index.htm)>. ACESSO EM MAIO DE 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO. **ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ 2007**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW2.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/ANUARIO/ANUARIO2007/INDEX.HTM](http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2007/index.htm)>. ACESSO EM ABRIL DE 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO. **ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ 2011**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW2.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/ANUARIO/ANUARIO2011/INDEX.HTM](http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2011/index.htm)>. ACESSO EM MAIO DE 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL 2011**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/PERFIL_BASICO/PERFIL-BASICO-MUNICIPAL-2011](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/perfil-basico-municipal-2011)> . ACESSO EM MAIO DE 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **PERFIL BÁSICO REGIONAL**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/PERFIL_BASICO/CATEGORIA5/PERFIL-BASICO-REGIONAL](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/categoria5/perfil-basico-regional)>. ACESSO EM MAIO DE 2012.

IPLANCE. INSTITUTO DE PESQUISA E INFORMAÇÃO DO CEARÁ (IPLANCE). SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DO ESTADO (SEPLAN). **ATLAS DO CEARÁ 2005**. EDIÇÕES IPLANCE, FORTALEZA, 2005.

KRISTENSEN, P. THE DPSIR FRAMEWORK. IN: **WORKSHOP ON A COMPREHENSIVE/DETAILED ASSESSMENT OF THE VULNERABILITY OF WATER RESOURCES TO ENVIRONMENTAL CHANGE IN AFRICA USING RIVER BASIN APPROACH**, 27-29 SEPTEMBER 2004, NAIROBI, KENYA. NAIROBI: UNEP HEADQUARTERS, 2004.

LOPES, C G R. 2007. RELAÇÕES FLORÍSTICAS E ESTRUTURAIS ENTRE FRAGMENTOS DE FLORESTAS SECAS E ÚMIDAS (FLORESTA ATLÂNTICA), NORDESTE DO BRASIL. **DISSERTAÇÃO** APRESENTADA À UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 85 PÁGINAS.

MARTÍN, MARIA BELÉN GÓMEZ. REFLEXIÓN GEOGRÁFICA EN TORNO AL BINÓMIO CLIMA-TURISMO. **BOLETIM DE LA A.G.E.**, BARCELONA, N. 40, P 21-22, 2005). DISPONÍVEL EM < [HTTP://WWW.BOLETINAGE.COM/40/05-REFLEXION.PDF](http://www.boletinage.com/40/05-REFLEXION.PDF)>. ACESSO EM ABRIL DE 2012.

MARTINS, F.R & BATALHA, M A. 2011. FORMAS DE VIDA, ESPECTRO BIOLÓGICO DE RAUNKIAER E FISIONOMIA DA VEGETAÇÃO. IN FELFILI, J. M. EISENLOHR, P.V. MELO, M. M. R. F. ANDRADE, L. A. J. NETO, A. A. M. **FITOSSOCIOLOGIA NO BRASIL - VOLUME 1**.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO, USO SUSTENTÁVEL E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA**. 2007.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). **PLANEJAMENTO BIORREGIONAL DO MACIÇO DE BATURITÉ-CE**. FORTALEZA: BANCO DO NORDESTE, 2002.

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA (MME). PROJETO RADAMBRASIL. **LEVANTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS: FOLHAS JAGUARIBE/NATAL**. RIO DE JANEIRO V. 23, 1981.

_____. **GEOLOGIA, GEOMORFOLOGIA, PEDOLOGIA E USO POTENCIAL DA TERRA**, FOLHAS AS21. RIO DE JANEIRO, 1981.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). MARCOS CONCEITUAIS. S.N.T. DISPONÍVEL EM: < [HTTP://WWW.TURISMO.GOV.BR/EXPORT/SITES/DEFAULT/TURISMO/O_MINISTERIO/PUBLICACOES/DOWNLOADS_PUBLICACOES/MARCOS_CONCEITUAIS.PDF](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/marcos_conceituais.pdf)> ACESSO EM: 30 SET 2013.

MUNIZ, MARIA ÁGUEDA. **O PLANO DIRETOR COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DA CIDADE. O CASO DE FORTALEZA**. 2006. 397P. DISSERTAÇÃO. (MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO). PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO (PPGAU). UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.

NASCIMENTO, FLÁVIO RODRIGUES DO *ET AL*. DIAGNÓSTICO SOCIOECONOMICO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA SERRA DE BATURITÉ – CEARÁ. IN: **R.R'A E GA**, CURITIBA, N.20, P. 19-33, 2010, EDITORA UFPR.

NIMER, E. **CLIMATOLOGIA DO BRASIL**. RIO DE JANEIRO: IBGE, 1989.

ODUM, E.P.; BARRETT, G.W., 2007 **FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA**. 5. ED. SÃO PAULO: THOMSON LEARNING. 612P.

OMT. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **INTRODUÇÃO AO TURISMO**. MADRID, 2001

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL (SDLR/CE). PROJETO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ (PROURB). **PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO MACIÇO DE BATURITÉ**. FORTALEZA, 2002. DISPONÍVEL EM < [HTTP://CONTEUDO.CEARA.GOV.BR/CONTENT/APLICACAO/SDLR/DESENV_REGIONAL/GERADOS/PDR_MACICO_BATURITE.PDF](http://conteudo.ceara.gov.br/content/aplicacao/sdlr/develop_regional/gerados/pdr_macico_baturite.pdf)>. ACESSO EM ABRIL DE 2012.

SEMACE (SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE). CONSELHO DE POLÍTICAS E GESTÃO DO MEIO AMBIENTE. **ZONEAMENTO AMBIENTAL DA APA DA SERRA DE BATURITÉ: DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES**. FORTALEZA, 1992.

SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ (SETUR/CE). **ESTUDOS TURÍSTICOS DA SETUR Nº 17 – 4ª EDIÇÃO**. EVOLUÇÃO RECENTE DO TURISMO NO CEARÁ. FORTALEZA/CE. MAIO DE 2009.

SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ (SETUR/CE). **INDICADORES TURÍSTICOS 1995/2011**. FORTALEZA/CE, 2012.

SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ (SETUR/CE). IPETURIS. **ESTUDOS DE MERCADO**. FORTALEZA, 2012.

SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ (SETUR/CE). **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS)**, VERSÃO ORIGINAL, ENERCONSULT, 2008.

SEPLAG/CE - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO. **PLANO PLURIANUAL, 2008-2011**. FORTALEZA, 2007.

SILVA, P A H & PASSOS, E. 2009. A TEORIA DOS REFÚGIOS FLORESTAIS: DISTRIBUIÇÃO E EVOLUÇÃO DAS PAISAGENS AO FIM DO PLEISTOCENO. **REVISTA ELETRÔNICA GEOGRAFAR** - PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. RESUMOS DO VII SEMINÁRIO INTERNO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, CURITIBA, 2009.

SOUZA, M. J. N. ANÁLISE GEOAMBIENTAL. IN: **PLANEJAMENTO BIORREGIONAL DO MACIÇO DE BATURITÉ**. FORTALEZA: MMA/IBAMA/BNB/UECE, 2002.

_____. BASES NATURAIS E ESBOÇO DO ZONEAMENTO GEOMBIENTAL DO ESTADO DO CEARÁ. IN SOUZA, LIMA & CRUZ. **COMPARTIMENTAÇÃO TERRITORIAL E GESTÃO REGIONAL DO CEARÁ**. ED. FUNECE: FORTALEZA, 2000.

CEARÁ. GOVERNO DO ESTADO. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO MACIÇO DE BATURITÉ**. FORTALEZA, 2004.

_____. GOVERNO DO ESTADO. **PLANO PLURIANUAL, 2007-2011**. FORTALEZA, 2007.

FIPE. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. **IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ**. SÃO PAULO, 2007.

_____. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. **PLANO ESTRATÉGICO E DE AÇÃO TURÍSTICA - RT MACIÇO DE BATURITÉ**. SÃO PAULO, 2007.

10.2 REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

WWW.CEARA.GOV.BR

WWW.SETUR.CE.GOV.BR

WWW.BATURITE.CE.GOV.BR

WWW.CEARA.GOV.BR

WWW.CROATA.CE.GOV.BR

WWW.GUARAMIRANGA.CE.GOV.BR

WWW.SETUR.CE.GOV.BR

WWW.REDENCAO.CE.GOV.BR

WWW.PACOTI.CE.GOV.BR

WWW.SETUR.CE.GOV.BR

WWW.MULUNGU.CE.GOV.BR

WWW.CFN.COM.BR/HISTORIA

WWW.ARACOIABA.CE.GOV.BR/INDEX.PHP/EN/SAMPLE-SITES-2/NOSSA-HISTORIA

WWW.APRECE.ORG.BR/SITE/?PREFEITURA=26&ACAO=PONTOS_TURISTICOS&PAGINA=2

WWW.BATURITE.CE.GOV.BR/GUIA/INDEX.HTML

11 ANEXOS

11 ANEXOS

11.1 RELATORIA DA CONSULTA PARTICIPATIVA

SRA. LYDIA (UGP-SETUR) COMEÇA A APRESENTAÇÃO MOSTRANDO TODAS AS ETAPAS ANTERIORES DO PRODETUR NACIONAL E DEPOIS A ETAPA ATUAL DO PRODETUR CEARÁ ONDE ESTÁ O PROJETO DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS DE MANEIRA SUSTENTÁVEL DO GOVERNO DO ESTADO EM PARCERIA COM BID (BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO), E QUE CONTEMPLARÁ OS LITORAIS LESTE E OESTE, REGIÃO DA IBIAPABA E MACIÇO DE BATURITÉ, SENDO QUE NESTE POLO COMEÇA POR GUARAMIRANGA DESTINO MAIS CONSOLIDADO DO MACIÇO E LOGO APÓS SERÁ A VEZ DE PACOTI, BATURITÉ E MULUNGU. MENCIONA OS VALORES DO INVESTIMENTO NO ESTADO DO CEARÁ QUE SERÃO DE R\$ 250 MILHÕES DISTRIBUÍDOS EM AÇÕES COMO GESTÃO AMBIENTAL E ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO, INFRAESTRUTURA BÁSICA ENTRE OUTRAS. DAÍ A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA PARTICIPATIVA. DEPOIS ELA PASSA A PALAVRA A AMANDA (COBRAPE) QUE INICIA PEDINDO DESCULPAS À TODOS PELO ATRASO E DIZ ALI ESTAMOS PARA TRABALHAR EM DOIS MOMENTOS A REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO PDITS DOCUMENTO EXIGIDO PELO BANCO COM A LEITURA DA REALIDADE ATUAL DOS DESTINOS, ONDE CONSTARÁ AS DIRETRIZES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO.

MOSTRA ATRAVÉS DE SLIDES:

- OS PONTOS DO PDITS QUE SERÃO REVISADOS;
- OS ANTECEDENTES DO PLANO;
- OS PLANOS DE VALORIZAÇÃO DAS LOCALIDADES TURÍSTICAS;
- OS DESTINOS TURÍSTICOS DO ESTADO;
- OS PROJETOS INTEGRADOS PARA CADA POLO; E
- AS ETAPAS DO PROJETO ATRAVÉS DA CONSULTA PARTICIPATIVA ITEM POR ITEM.

11.2 REGISTRO FOTOGRÁFICA DA CONSULTA PARTICIPATIVA



FIGURA 1 – LISTA DE PRESENÇA / CONSULTA PARTICIPATIVA / OFICINA 1 / OFICINA 2.

NOME/MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO/CARGO	FONE	E-MAIL
Iracy - Guaramiranga	Sec. cultura - Ag. Adm.	87073856	iracyferreira25@hotmail.com
EDSON - GUARAMIRANGA	SOCIEDADE CIVIL	86424882	
Joely Guaramiranga	pousada do jolly	33211273	
Priscila Guaramiranga	Hotel Valle dos Nuvens	88116894	priscila@hotmail.com
Luciano Kaus - Guaramiranga	Rovada do Pôr do Sol - Pousada	86228465	roscuanguara@yahoo.com.br
maria de Jesus - Guaramiranga	Sec. cultura -	851894065	
Flávia Antônia Silva - Guaramiranga	Sec. cultura	8824.0988	flavia.ghlo@gmail.com
Karla Jaqueline - Guaramiranga	Empresária	86721727	Kedguara@hotmail.com
Carla - Guaramiranga	Associação Magna Município	8800.0033	carlaalecandra@yahoocom.br
Abel Thomaz - Magalhães - Guaramiranga	Com. Tur. Alto da Serra	33211403	Alto da Serra 2010.com.br
Abel Thomaz	Sec. cultura	86390846	abelthomaz@gmail.com
Marcelo - Guaramiranga	Sec. cultura	88233396	marcelo11@hotmail.com
Marcelo - Guaramiranga	ABIA - SECC. EXECUTIVA	33211405	secexec@abia.org.br
Marcelo - Guaramiranga	SEMPRA - E	88393523	lucyflora@hotmail.com
Francisco - Guaramiranga	SEC. INFRAESTRUTURA	99256461	ja.fernandes@hotmail.com
Mr. Pedro - Guaramiranga	PMG	85383622	pedro.pires@hotmail.com
Juven - Guaramiranga	Sec. cultura /	8714-5382	JUVENARAO.YAHOO.COM.BR
Lourenço Soares - Guaramiranga	IFCE - BATURITÉ	8727-2151	lourenso@ifce.edu.br
GAUCILENE MAIA	IFCE - BATURITÉ / Baturité	88434402	gaucilene@ifce.edu.br
Amor Franco - Guaramiranga	PREFEITURA	9990.0302	franco@guaramiranga.gov.br
Rosângela - Guaramiranga	Ass. Associação	87581030	rosangela@gmail.com
Carla - Guaramiranga	Sec. de cultura	88094854	carla@guaramiranga.gov.br
Carla - Guaramiranga	"	86706828	carla@guaramiranga.gov.br
Silvana - Guaramiranga	Sec. de saúde	8521.9990(85)	silvana@guaramiranga.gov.br
João - Guaramiranga	Empresário	88623234	joao@guaramiranga.gov.br





GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

PROJETO DE VALORIZAÇÃO DOS DESTINOS – DESTINO GUARAMIRANGA
REVISÃO DOS PDITS – POLO MACIÇO DE BATURITÉ
LOCAL: TEATRO RACHEL DE QUEIROZ – 18 DE MAIO DE 2012

NOME/MUNICÍPIO	INSTITUIÇÃO/CARGO	FONE	E-MAIL
Idelaine - Guaramiranga	Proprietária/Cabuleiros da Serra	86762487	lidyego@hotmail.com
Daniel Sampaio	Indústria Cooperflor Guaramiranga	92653071	
Luís - Guaramiranga	SME - Coord. Executivo	85-8744-2335	california.luis@hotmail.com
Enrique Guaranmiranga	Remanso Hotel - Gerente	33251222	erikalbarradas@latmail.com
Rafaela Souza Gomes	CMSP de Espiritualidade	887726946	rapart@ceara.gov.br
Dra. Tatiana Bessi de Holanda	Secretaria Executiva	96057972	
Priscila Trindade	Ag. Adm. - EMER. PROF. JUIZ. (MAG. 10/04/2011)	88186392	priscilatazeira@gmail.com
Madalena Januario	Comp. Turismo	89737637	madalena.januario@gmail.com
Ricardo Burton	Centro de Apoio Social	86401480	
Astely Barcos (Pacoti)	Buacha do Astely (Pacoti)	8785-8375	Astely-Barcos@uol.com.br
Luciano Sampaio (Guaramiranga)			
Ermano Sampaio (Guaramiranga)	COOPERFLOR / SOCIO	25187902431	Ermano-Sampaio-cu@bd.com.br
Frederico Teixeira			
M. Marcelino (Pacoti)	PROJ. DE AM. / Pacoti	33251361	FMARCELINO@GMAIL.COM
Fernando Souza Lima	Instituto Maciço de Baturité	96098873	fernandosouzalima@gmail.com
Uma turma de 10 de S. P.	SME - Unidade de Nucleo	18287627207	UmaTurma10deS.P@gmail.com
Paulo Sérgio	Sec. Cultura / Op. de S. P.	88773713	
Suzenarda (Guaramiranga)	Sec. Cultura / Museu da Fotografia	87289338	dsuzenarda@hotmail.com
Prof. Paulo César Gomes	PROJ. DE PACOTI	33251130/1131	
Dr. DE CASSIA BARBOSA ALVES	SECRETARIA DE CULTURA (PACOTI)	87060906	
Carla Bonner (Guaramiranga)	DATA EM FLORES	87337204	CarlaBonner72@gmail.com
Simone (Guaramiranga)	Guaramiranga	121188327036	simonemayns@gmail.com
Alma Rufina de Oliveira	Guaramiranga	85256837	almasrufinaoliveira@palmeira.com.br
Luiza R. Rodrigues Sampaio	Secretaria Educaçoes	49730142	LuizaRodriguesSampaio@yahoo.com.br
Luiz Adriano T. Lima	Secretaria de Cultura	87684352	



11.3 RELATORIA DA OFICINA PARTICIPATIVA 1

COMEÇA A EXPLICAÇÃO SOBRE AS OFICINAS, ENFATIZA O USO DA ESCRITA NO DECORRER DAS MESMAS POIS SÓ ASSIM FICARÁ REGISTRADO AS PROPOSTAS QUE SERÃO DISCUTIDAS. ELA DÁ UM TEMPO PARA PERGUNTAS MAS NESTE TEMPO É PASSADO UNS SLIDES DE UM PROJETO LOCAL DA CONSTRUÇÃO DE UM TELEFÉRICO NO PICO ALTO, APÓS ESSA APRESENTAÇÃO É INICIADA AS OFICINAS.

11.4 REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA PARTICIPATIVA 1



11.5 RELATORIA DA OFICINA PARTICIPATIVA 2

NÃO HOUE DEBATE, TUDO ESTÁ REGISTRADO NAS FICHAS.

11.6 REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA PARTICIPATIVA 2



11.7 RELATORIA DA OFICINA PARTICIPATIVA 3

SR. FRANCISCO JOSÉ RABELO LEAL (FRANZÉ), PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE EMPREENDEDORES DE TURISMO DE GUARAMIRANGA DÁ AS BOAS VINDAS, AGRADECE A PRESENÇA DE TODOS E RESSALTA O COMPARECIMENTO DO SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO, REPRESENTANDO O GOVERNO MUNICIPAL, O SECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE, O DIRETOR DE RECURSOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAMIRANGA, O REPRESENTANTE DAS ASSOCIAÇÕES QUE REÚNEM O PARQUE DAS TRILHAS, HOTEL MONTENEGRO, ETC. SUGERE QUE A OFICINA 03 SIRVA DE ESTÍMULO PARA QUE OS ATORES DE GUARAMIRANGA POSSAM ESTREITAR LAÇOS COM O GOVERNO DO ESTADO DE MODO A ESTAR SEMPRE BUSCANDO ACREDITAR NA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS E TAMBÉM DE PARTICIPAR DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO.

PASSA A PALAVRA À SRA. DANIELE GUILHERME, REPRESENTANTE DA SETUR/CE, QUE APRESENTA O COLEGA DA SETUR AUGUSTO CÉSAR, E BRUNO FRANÇA E MÁRCIA BELISÁRIO, DA COBRAPE. ELA AGRADECE A TODOS PELA PRESENÇA E AO APOIO DO FRANZÉ E DA EQUIPE DA AGUA QUE DISPONIBILIZOU O LOCAL. DANIELE ENFATIZOU A IMPORTÂNCIA DESTA ÚLTIMA OFICINA, POIS É ONDE SE DARÁ A APRESENTAÇÃO DE TUDO QUE JÁ FOI FEITO, ALÉM DE CONFIGURAR A OPORTUNIDADE DE SE SUGERIR E OPINAR EM RELAÇÃO AOS PROJETOS QUE SERÃO PROPOSTOS. FRANZÉ REGISTRA A PRESENÇA DO SECRETÁRIO DE INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO E DO VEREADOR AGUINALDO. COM RELAÇÃO À QUALIDADE DA OFICINA, DANIELE CONSIDERA O EVENTO NOBRE, EM VIRTUDE DA IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE EM TERMOS DA GOVERNANÇA LOCAL.

PASSA A PALAVRA A BRUNO FRANÇA, QUE OBJETIVA APRESENTAR O PLANO DE AÇÃO PARA O DESTINO GUARAMIRANGA, NO DOMÍNIO DOS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO E TAMBÉM DOS PROJETOS PARA O POLO MACIÇO DE BATURITÉ, NO ÂMBITO DA REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DOS PDITS.

BRUNO INFORMA QUE O DESÍGNIO DA OFICINA 03, JUNTO AOS PRESENTES, É PROMOVER A FORMATAÇÃO E PACTUAÇÃO DAS PROPOSTAS PARA OS DOIS PROJETOS, ORIUNDAS DE ESTUDO TÉCNICO E TAMBÉM DA OFICINA 02, QUE DE ACORDO COM METODOLOGIA FORAM CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO POLO E NO DESTINO.

INICIANDO OS SLIDES, CONTEXTUALIZA O PRODETUR, DESDE SEU INÍCIO EM 1994, PASSANDO POR 1998, QUANDO SAIU DO ÂMBITO FEDERAL E PASSOU PARA O ESTADUAL E PARA MUNICÍPIOS COM MAIS DE UM

MILHÃO DE HABITANTES, INFORMANDO QUE O CEARÁ FOI PIONEIRO A OBTENÇÃO DESSES RECURSOS JUNTO AO BID, ASSIM COMO APRESENTA MAIOR VOLUME DE INVESTIMENTOS, NO CASO, ATUALMENTE, NA ORDEM DE US\$ 250 MILHÕES.

INFORMOU QUE OS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL FORAM ELABORADOS EM 2008, QUANDO O ESTADO INDICOU 03 POLOS A SEREM TRABALHADOS. E QUE O PRÓPRIO PDITS INDICOU A NECESSIDADE DE SE TRABALHAR, DE MODO ESPECÍFICO, DESTINOS DENTRO DE CADA POLO. PORTANTO A PARTIR DAÍ SURGIRAM OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS, QUE PODEM SER CONSIDERADOS UMA EXTENSÃO PARTICULAR DOS PDITS. ALÉM DO MAIS, POR TER SIDO ELABORADO EM 2008, OS PDITS PREVIRAM UMA REVISÃO/ATUALIZAÇÃO, QUE É O QUE ESTÁ ACONTECENDO AGORA.

BRUNO INFORMA QUE APRESENTARÁ OS PROJETOS SELECIONADOS DENTRO DA REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DOS PDITS DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ ASSIM COMO OS PROJETOS PARA O DESTINO GUARAMIRANGA.

DANDO CONTINUIDADE, EXIBE OS 05 COMPONENTES DO PRODETUR, DANDO EXEMPLOS DE PROJETOS QUE JÁ ESTÃO SENDO OU FORAM ELABORADOS DENTRO DE CADA UM DELES.

EM SEGUIDA, EXIBIU O SUMÁRIO DO PROJETO DE VALORIZAÇÃO DO DESTINO GUARAMIRANGA, ASSIM COMO APRESENTOU A DIVISÃO DO TRABALHO OCORRIDA NA REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DOS PDITS. NO CASO PARA O DESTINO GUARAMIRANGA, O RELATÓRIO SE DIVIDIU EM: LEITURA DA REALIDADE, QUE SE DEU POR MEIO DE PESQUISA DIRETA, PESQUISA DE CAMPO, ENTREVISTAS E CONSULTA PARTICIPATIVA QUE NORTEOU O INÍCIO DO PROJETO. TAMBÉM RESSALTOU A ELABORAÇÃO DE METODOLOGIA PRÓPRIA PARA ANÁLISE DA CAPACIDADE DE CARGA, QUE FOI ORGANIZADA DE MODO QUALITATIVO, POR MEIO DE UMA RICA PONTUAÇÃO DE ITENS TAIS COMO: MEIO FÍSICO (NATURAL E ANTRÓPICO: AMBIENTE NATURAL, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, VARIABILIDADE DOS ATRATIVOS NATURAIS, ETC. E OUTROS COMO INFRAESTRUTURA PARA O TURISMO E SERVIÇOS BÁSICOS E CAPACIDADE JURÍDICO-INSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVA E QUE COM BASE NESSES CRITÉRIOS FORAM ESTABELECIDAS AS CLASSIFICAÇÕES: INSUFICIENTE, SUFICIENTE ATÉ 2015, SUFICIENTE ATÉ 2030 E SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES

APRESENTOU COMO SEU DEU A ELABORAÇÃO DA PARTE 2: OBJETIVOS, POSICIONAMENTO E EIXOS ESTRATÉGICOS, QUE ENVOLVEU A SOCIEDADE ORGANIZADA NO PROCESSO DE FORMULAÇÃO, DECISÃO E

COMPROMISSO, PARA A QUAL FOI PROMOVIDA A OFICINA 01, CUJOS TRABALHOS FORAM BASEADOS EM APONTAMENTOS POR MEIO DE MAPAS DO DESTINO E POLO, E DA OFICINA 02, NA QUAL FOI APLICADA A SWOT. DOS RESULTADOS ALI OBTIDOS, CHEGOU-SE A UM DIAGNÓSTICO, FOI ESTABELECIDO UM POSICIONAMENTO E DEFINIDOS OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS QUE NORTEARAM A PRIORIZAÇÃO DOS PROJETOS A SEREM IMPLANTADOS.

DANDO SEQUÊNCIA, BRUNO APRESENTA OS SUBITENS CONSTANTES DA PARTE 3 DO RELATÓRIO DO PROJETO DE VALORIZAÇÃO DO DESTINO GUARAMIRANGA, QUE SE NO QUAL ESTÃO INCLUÍDAS, POR EXEMPLO: ANÁLISE E PROPOSIÇÕES QUANTO AO PERÍMETRO E ORDENAMENTO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO. ANÁLISE DOS MECANISMOS DE ORDENAMENTO TERRITORIAL À LUZ DA ATIVIDADE TURÍSTICA, DENTRE OUTRO.

CONTINUANDO, CIENTIFICA QUE O OBJETIVO DA OFICINA 03 É APRESENTAR E DISCUTIR O PLANO DE AÇÃO E QUE DE ACORDO COM A COERÊNCIA DELE COM OS RESULTADOS OBTIDOS NAS OFICINAS PARTICIPATIVAS ANTERIORES, SER POSSÍVEL FORMATÁ-LOS E /OU PACTUÁ-LOS.

BRUNO INFORMA QUE OS PROJETOS SELECIONADOS FORAM DEFINIDOS COM BASE NA ÓTICA EM TRÊS EIXOS: GOVERNAMENTAL (GESTÃO ESTRATÉGICA – OFERTA, CUSTOS, DEMANDA, RECEITA), EQUIPE TÉCNICA (LEITURA DA REALIDADE E CAPACIDADE DE CARGA) E COMUNIDADE (OFICINAS, CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA, SWOT). INFORMOU QUE PROJETOS CONSTANTES NOS TRÊS EIXOS DEVERÃO APRESENTAR PRIORIDADE ALTA DE EXECUÇÃO, EM DOIS EIXOS, MÉDIA, E EM UM EIXO, CONTANTO QUE SEJA CONSIDERÁVEL, APRESENTARÁ PRIORIDADE BAIXA.

BRUNO RELATOU QUE A OFICINA 02 (SWOT) SERVIU DE PARÂMETRO PARA APONTAMENTO DE PROJETO NO EIXO COMUNITÁRIO. DESSA FORMA, BRUNO ENUMEROU OS PONTOS FORTES, FRACOS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS, ORIUNDOS DA OFICINA 02 E TRABALHADOS NESSES ÚLTIMOS MESES, MOSTRANDO QUE O CRUZAMENTO ENTRE ESSES ITENS DEFINE AS DIRETRIZES INICIAIS PARA PROMOÇÃO DO TURISMO SUSTÁVEL NO DESTINO E POLO.

- PONTOS FORTES X OPORTUNIDADES CAPITALIZAR/DESENVOLVER. Ex: DESENVOLVER UMA IMAGEM PARA O DESTINO E PROMOVER A SUA DIVULGAÇÃO, DENTRE OUTROS.
- PONTOS FORTES X AMEAÇAS: MONITORAR PARA EVITAR. Ex: REVISAR O PLANO DIRETOR E DESENVOLVER A LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO PARA EVITAR CONFLITOS, DENTRE OUTROS.

- PONTOS FRACOS X OPORTUNIDADES: MELHORAR/MODIFICAR. EX: AMPLIAR A DIVULGAÇÃO DO DESTINO PARA NÍVEL NACIONAL.
- PONTOS FRACOS X AMEAÇAS: ELIMINAR/MINIMIZAR. EX: IMPLANTAR ATERRO SANITÁRIO, DENTRE OUTROS.

COM O PEDIDO DA PALAVRA, O SR. FRANZÉ ANTECIPADAMENTE QUESTIONA SOBRE A SELEÇÃO DE PROJETO DE TELEFÉRICO PARA O DESTINO. BRUNO INFORMA QUE NA SEQUÊNCIA DEVERÃO SER APRESENTADOS OS PROJETOS E ASSIM SERÁ POSSÍVEL VER SE FOI OU NÃO SUGERIDO.

BRUNO RETOMA A PALAVRA, APRESENTANDO OS ITENS ORIUNDOS DA SWOT E ENFATIZA A IMPORTÂNCIA DO RESULTADO OBTIDO APÓS A FASE DE CRUZAMENTO DESSA METODOLOGIA, NO CONTEXTO DA RECORRENTE DISCUSSÃO DO TURISMO DO DESTINO E DO POLO, POIS A PARTIR DAÍ FICA MAIS FÁCIL SE VISLUMBRAR OS PROJETOS DOS QUAIS O DESTINO POSTULA. REITERA O PRINCÍPIO UTILIZADO NA PROPOSIÇÃO DOS PROJETOS, ALUDINDO AOS EIXOS CONSIDERADOS, DESTACANDO AO EIXO COMUNITÁRIO, BASEADO NAS OFICINAS. INFORMA QUE OS PROJETOS DO PRODETUR DEVEM ESTAR INSERIDOS EM ALGUM DOS SEGUINTE COMPONENTES: PRODUTO TURÍSTICO, COMERCIALIZAÇÃO, FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL, INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS E GESTÃO AMBIENTAL. SE PORVENTURA A COMUNIDADE SINALIZAR A REALIZAÇÃO DE UM PROJETO ALHEIO AOS COMPONENTES APRESENTADOS, DE QUALQUER MANEIRA, ESTARÁ DEVIDAMENTE REGISTRADO NOS RELATÓRIOS, TANTO DE VALORIZAÇÃO COMO DO PDITS, QUE SERÃO DISPONIBILIZADOS À COMUNIDADE, DE MODO A SERVIR COMO RESPALDO NA OBTENÇÃO DESSES PROJETOS EM OUTRAS ESFERAS.

BRUNO AVANÇA NA APRESENTAÇÃO, E PASSA A APRESENTAR AS PROPOSTAS SUGERIDAS NO ÂMBITO DA OFICINA 02, COM BASE NO COMPONENTE E NA FREQUÊNCIA COM QUE SE REPETIU NAQUELE MOMENTO. DESTACA AS PROPOSTAS QUE MAIS SE REPETIRAM, COMO POR EXEMPLO: MELHORIA E AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE ATRATIVOS, QUE TEVE A FREQUÊNCIA 20, ALÉM DA CAPACITAÇÃO, COM FREQUÊNCIA 11, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA, DE FREQUÊNCIA 12, E SANEAMENTO E ABASTECIMENTO DE ÁGUA, DE FREQUÊNCIA 11. EM SEGUIDA, INFORMA QUE FOI BUSCADO UM ENCAIXE DAS SUGESTÕES DENTRO DA METODOLOGIA DO PRODETUR, JUNTO AOS DEMAIS EIXOS, DE MODO A SE TRANSFORMAR EM PROJETO PROPRIAMENTE DITO. NESSE SENTIDO, BRUNO APRESENTA, DE FATO, OS PROJETOS SUGERIDOS AO DESTINO GUARAMIRANGA, CONFORME QUADRO:

ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO	CRIAÇÃO DE UMA IMAGEM NACIONAL PARA O DESTINO	PLANO DE <i>MARKETING</i> PARA O DESTINO GUARAMIRANGA
	DIVULGAÇÃO DO DESTINO E DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS	PORTAL INSTITUCIONAL DE GUARAMIRANGA VINCULADO À SECRETARIA DE TURISMO
	PROMOÇÃO DO DESTINO COMO TURISMO DE EVENTOS	DESENVOLVIMENTO DE UM CALENDÁRIO DE EVENTOS ANUAIS
ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO	MELHORIA DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DO PATRIMÔNIO EDIFICADO	RECUPERAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL DO DESTINO: IGREJAS E ENGENHOS
		RECUPERAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO TEATRO, REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DE ENTORNO E RECUPERAÇÃO DA CENTRAL DO ARTESANATO
	MELHORIA DA QUALIFICAÇÃO PARA ATENDIMENTO	CRIAÇÃO DE UM POSTO DE REFERÊNCIA PARA O TURISTA PARA GUARAMIRANGA E ENTORNO
		SINALIZAÇÃO TURÍSTICA
AMPLIAÇÃO DOS EVENTOS CULTURAIS	INCENTIVO À FORMAÇÃO DE ARTISTAS (MÚSICA, TEATRO, ETC.)	
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA	CURSOS PROFISSIONALIZANTES PARA AS ÁREAS DE TURISMO E HOTELARIA
		CAPACITAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO <i>TRADE</i> TURÍSTICO
	REVISÃO DA LEGISLAÇÃO URBANA	REVISÃO DO PLANO DIRETOR E DE SUAS LEIS COMPLEMENTARES (LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO)
	REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA
GESTÃO AMBIENTAL	CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DE GUARAMIRANGA	ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO AMBIENTAL DA APA DE BATURITÉ
		DELIMITAÇÃO, REGULAMENTAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E MELHORIA FÍSICA DOS ACESSOS ÀS TRILHAS, MIRANTES CACHOEIRAS, E DEMAIS LOCAIS DE ECOTURISMO

	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	PROMOÇÃO DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E PARA OS EVENTOS CULTURAIS
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	MELHORIA DO ACESSO E DA MOBILIDADE	MELHORIA DAS RODOVIAS DE ACESSO ENTRE OS MUNICÍPIOS E ATÉ OS ATRATIVOS, COM ÊNFASE NO TRECHO PACOTI-REDENÇÃO
		AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE TRANSPORTE PÚBLICO ENTRE OS MUNICÍPIOS E OS ATRATIVOS

NO MOMENTO EM QUE SE APRESENTAVA O PROJETO RELATIVO Á EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL, O SR. GETÚLIO PEDIU A PALAVRA E ABORDOU ACERCA DA LEI DOS 5.680 MUNICÍPIOS BRASILEIROS NO QUE DIZ RESPEITO A RESÍDUOS SÓLIDOS (ATÉ 2014 TODOS OS MUNICÍPIOS DEVERÃO TER PLANOS DE AÇÃO OU CONSÓRCIOS NESSE ÂMBITO). INFORMA QUE NO MACIÇO FOI CRIADO UM CONSÓRCIO COM UMA EMPRESA FRANCESA E QUE A PREFEITURA SILVANA, DE BATURITÉ, DOOU UM TERRENO PARA ESSA INSTALAÇÃO E QUE TODOS OS PREFEITOS DA REGIÃO, INCLUSIVE O DE GUARAMIRANGA JÁ ASSINARAM ESSE CONTRATO. O LIXO DE TODA A REGIÃO DEVERÁ SER RECOLHIDO POR UMA EMPRESA E PROCESSADO DENTRO DESSA USINA, COM O EMPREGO DA RECICLAGEM. COMO HÁ PARCERIA COM O GOVERNO FEDERAL COM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E QUE SERÁ DISTRIBUÍDA EM TODAS AS ESCOLAS BRASILEIRAS UMA CARTILHA.

BRUNO CONSIDEROU O PROJETO INTERESSANTE E QUE CERTAMENTE ESTARÁ EM SINTONIA COM TANTO COM PROJETOS DE GESTÃO AMBIENTAL, QUANTO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL (PLANO DIRETOR, LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, ETC.). E QUE TUDO SE DARÁ DE MODO PARTICULARMENTE PARTICIPATIVO E QUE NO PLANO DE AÇÃO PARA O POLO HAVERÁ ALGO DO TIPO (USINA DE RECICLAGEM).

AO FINAL DA APRESENTAÇÃO DO ÚLTIMO PROJETO PARA O DESTINO, FOI QUESTIONADA A AUSÊNCIA DO TELEFÉRICO DE GUARAMIRANGA, VISTO QUE É UM PROJETO RECORRENTEMENTE SUGERIDO, COM ORÇAMENTO CONSIDERADO “VÁLIDO” E PROTOCOLADO NA SETUR.

SR. FRANZÉ ILUSTRA INFORMANDO QUE NA OFICINA 02 ESSE PROJETO FOI PROPOSTO, POIS O PICO ALTO É UM DOS PONTOS MAIS FORTES, EM TERMOS DE ATRAÇÃO, POR SE TRATAR DE UM EQUIPAMENTO DE REFERÊNCIA PRA REGIÃO. SOLICITA, EM CONJUNTO COM OUTROS PARTICIPANTES, PORTANTO, O PROJETO PARA TELEFÉRICO. BRUNO

INFORMA QUE A SOLICITAÇÃO ESTÁ SENDO DEVIDAMENTE REGISTRADA PARA UM POSSÍVEL AJUSTE, DENTRO DOS PARÂMETROS DO PRODETUR E QUE O RECURSO PODERÁ SERÁ LIBERADO QUANDO DA FINALIZAÇÃO DO ESTUDO, NO MOMENTO EM QUE INCLUSIVE OS RESULTADOS DA OFICINA SEJAM DEVIDAMENTE TRANSFORMADOS EM PRODUTO, NO SENTIDO DE SER VALIDADO PELO BANCO. BRUNO INFORMA QUE NO PLANO DE AÇÃO PARA O POLO ESTÁ INSERIDA A IMPLANTAÇÃO DO TREM TURÍSTICO FORTALEZA – GUARAMIRANGA. FOI DETECTADA UMA INCOERÊNCIA NA APRESENTAÇÃO DESSE PROJETO, VISTO QUE NÃO HÁ LINHA FÉRREA ATÉ O MUNICÍPIO DE GUARAMIRANGA, E SIM SOMENTE ATÉ BATURITÉ. CONTUDO, BRUNO INFORMA QUE O IDEIA ERA O TREM REALMENTE ATÉ BATURITÉ E QUE ISSO DEVERÁ SER AJUSTADO. SEGUE APRESENTANDO OS PROJETOS CONTEMPLADOS NO CONTEXTO DO POLO MACIÇO DE BATURITÉ (VER SLIDE NO CAPÍTULO APRESENTAÇÃO).

POR TER, NESSE MOMENTO, APRESENTADO DE MODO GENÉRICO TODOS OS PROJETOS, BRUNO SE COLOCA À DISPOSIÇÃO PARA APROFUNDÁ-LOS, POR MEIO DA APRESENTAÇÃO DAS FICHAS DOS PROJETOS, PARA QUE HAJA POSSÍVEIS AJUSTES, DEVIDA FORMATAÇÃO DE MODO A SUBSIDIAR A PACTUAÇÃO.

FOI PEDIDA A PALAVRA POR UMA PARTICIPANTE QUE REFORÇOU A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS, MAS QUE EM RELAÇÃO AOS MAIS IMPACTANTES, NO CASO OS PROJETOS DE INFRAESTRUTURA, É PRECISO HAVER PROJETO QUE SIRVA DE MOTE QUE DIFERENCIE ENQUANTO PRODUTO TURÍSTICO. ELA SUGERE SE TRABALHAR EM CIMA DO TELEFÉRICO, ARGUMENTANDO QUE APESAR DO TREM TURÍSTICO SER IMPORTANTE, É INVIÁVEL LEVA-LO A GUARAMIRANGA. BRUNO REITERA QUE O PROJETO PARA O TREM NA VERDADE SE REFERE A BATURITÉ, MAS QUE INDEPENDENTE DISSO DEVERÁ SER CONSIDERADO UM AJUSTE PARA INCLUSÃO / ALTERAÇÃO DO PROJETO. FOI INFORMADO QUE O PICO ALTO É O 2º MAIS ALTO DO ESTADO E 3º DO NORDESTE, E QUE UM TELEFÉRICO É O QUE IRÁ DIFERENCIAR A CIDADE. OUTRO PARTICIPANTE INFORMOU QUE JÁ EXISTEM ÁREAS DESAPROPRIADAS, TANTO NA BASE COMO NO TOPO DO MORRO. SR. AUGUSTO INTERVÉM SOLICITANDO O PARADEIRO DO PROJETO. DANIELE INFORMA QUE NA OFICINA 02 FICARAM DE ENVIAR-LHE ESSE PROJETO, QUE INCLUSIVE CONTAVA JÁ COM LICENÇA, MAS QUE NÃO TINHA RECEBIDO AINDA POR MEIO DE PROTOCOLO. FOI-SE QUESTIONANDO O PARADEIRO DO PROJETO, SE SETUR OU SEINFRA, EM TERMOS DE OUTROS GOVERNOS. DANIELE SUGERE QUE OS PRESENTES ELABOREM UM DOSSIÊ COMPLETO, COM ORÇAMENTO ATUALIZADO, PARA ENTREGAR NA SECRETARIA, JÁ QUE ELA AFIRMA DESCONHECER O PROJETO, COM PLANTAS, LICENÇA, MEMORIAL DESCRITIVO, ETC. UM PARTICIPANTE INFORMOU QUE JÁ FOI SOLICITADA UMA REUNIÃO, ENTRE SETUR, SEINFRA, SEMACE, MAS QUE NÃO OBTVE CONFIRMAÇÃO. PEDE ENTÃO À DANIELE QUE ORIENTE NO SENTIDO DE OTIMIZAR ESSE ENCONTRO. BRUNO AFIRMA

QUE O SENTIMENTO ALI É DE QUE REALMENTE O TELEFÉRICO PARA GUARAMIRANGA APRESENTA DEMANDA CONSIDERÁVEL, E EXPLICA QUE O MOTIVO DE NÃO TER SIDO CONTEMPLADO, DEVE TER SE DADO NO MOMENTO DA OFICINA 02, CERTAMENTE QUANDO NÃO FOI SUGERIDO COM DETERMINADA FREQUÊNCIA. E QUE QUANTO MAIS RÁPIDO O ESBOÇO PARA O PROJETO DO TELEFÉRICO FOR DISPONIBILIZADO À EQUIPE TÉCNICA, MAIS FÁCIL E RÁPIDO SERÁ APLICAR OS DEVIDOS AJUSTES, CASO SE FAÇAM IMPERIOSOS.

CONTINUANDO, BRUNO AFIRMA QUE DEIXARÁ OS E-MAILS DA SETUR E COBRAPE PARA QUE POSSAM SER ESCLARECIDAS AS DÚVIDAS, QUANDO UM PARTICIPANTE CHEGOU TRAZENDO A PASTA DO REFERIDO PROJETO PARA O TELEFÉRICO, IMPRESSO, QUE APESAR DE NÃO TER O ORÇAMENTO ATUALIZADO, FOI ELABORADO PELO RENOMADO ESCRITÓRIO DE RÉGIS HOLANDA E ARQUITETO LUCIANO GUIMARÃES. AUGUSTO ORIENTA DE MODO A OTIMIZAR ESSE PROJETO, A SUA ATUALIZAÇÃO, VISTO QUE O PRINCIPAL JÁ ESTÁ PRONTO. FOI PEDIDA A MUDANÇA DE PRIORIDADE, PARA ALTA, NO QUE BRUNO DISSE QUE DEVERÁ SER ANALISADO E QUE POSTERIORMENTE SERÁ DADO UM RETORNO AOS PRESENTES, VISTO QUE ESSA DEFINIÇÃO NÃO SE BASEIA APENAS NO EIXO COMUNITÁRIO, MAS TAMBÉM EM OUTROS DOIS EIXOS. BRUNO AFIRMA QUE O VOLUME DE INVESTIMENTO PARA OS PROJETOS, APESAR DE INTERESSANTE, É ESCASSO, PORTANTO UM AJUSTE DESSA NATUREZA (TELEFÉRICO), CERTAMENTE IRÁ CONTRAPOR OUTRO PROJETO, NO CASO, APARENTEMENTE, O PROJETO PARA O TREM TURÍSTICO, PORTANTO É PRECISO CAUTELA NESSE AJUSTE, MAS QUE COM CERTEZA SERÁ AVALIADO E REPASSADA A INFORMAÇÃO DO ÊXITO OU RECHACE DA SUGESTÃO, NO MOMENTO CERTO. SR. GETÚLIO INFORMOU QUE O ORÇAMENTO INICIAL FOI DE R\$ 7 MILHÕES. QUESTIONOU-SE A BRUNO ACERCA DO VOLUME DE INVESTIMENTOS, NO QUE BRUNO RESPONDEU SER DA ORDEM TOTAL, PARA TODOS OS DESTINOS, DE US\$ 250 MILHÕES. SR. FRANZÉ RESSALTOU QUE O TIPO DE TURISMO PROMOVIDO POR MEIO DE UM TREM É *DAY-USE*, ISTO É, O CLIENTE VEM, PASSA O DIA E APESAR DE MOVIMENTAR A CADEIA, MAS QUE NÃO É INTERESSANTE NO QUESITO INTERAÇÃO, HOSPEDAGEM, EM RAZÃO DO TIPO DE TURISMO COM O QUAL GUARAMIRANGA ESTÁ ACOSTUMADO. A PROXIMIDADE DE FORTALEZA COM GUARAMIRANGA (100KM), FAZ COM QUE AS PESSOAS VENHAM DE CARRO, E QUANDO CHEGAM LÁ, AS PESSOAS QUEREM A MOBILIDADE DE ESTAR DE CARRO. EXEMPLIFICA QUE O TURISTA QUE VISITA O PICO ALTO SÓ O FAZ POR MEIO DE CARRO, O QUE IMPOSSIBILITARIA UM TURISTA EVENTUAL CUJO TRANSPORTE FOI TREM ATÉ BATURITÉ.

DANDO PROSSEGUIMENTO, PEDIU-SE PARA SE FALAR SOBRE PROJETOS QUE ENGLOBEM TEATRO E ARTESANATO E TAMBÉM OS PROJETOS QUE APRESENTEM PRIORIDADE ALTA.

NESSE MOMENTO, BRUNO ABRE ARQUIVO PARALELO, QUE CONTÉM AS FICHAS DE CADA UM DOS PROJETOS E ABORDA AQUELES PROJETOS QUE SUSCITARAM MAIOR CURIOSIDADE. FOI ABORDADO O NOME DO PROJETO, JUSTIFICATIVA, PRODUTOS ESPERADOS, PERÍODO DE INTERVENÇÃO E CUSTO ESTIMADO.

COM RELAÇÃO AO PROJETO RECUPERAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO TEATRO, REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DO ENTORNO E DA CENTRAL ARTESANATO, HOUVE UMA PERGUNTA SOBRE QUEM IRÁ OPERACIONALIZAR ISSO. QUEM ELABORARÁ O PROJETO. DANIELE RESPONDE QUE A PARTIR DOS PROJETOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS VÃO SAIR OS PROJETOS PRIORITÁRIOS PARA GUARAMIRANGA. HAVERÁ LICITAÇÃO, PARA ELABORAÇÃO DOS MESMOS. A EMPRESA VENCEDORA FARÁ LEVANTAMENTO E PROPORÁ UM PROJETO PARA A ÁREA DO TEATRO E ENTORNO, E FARÁ LEVANTAMENTO DE CUSTOS E ENTREGARÁ O PROJETO EXECUTIVO COM ORÇAMENTO, TUDO PRONTO PARA SER LICITADA A IMPLANTAÇÃO. SERÁ DA ALÇADA DA SETUR, COM FISCALIZAÇÃO DO DAE E/OU DER, POR MEIO DO FINANCIAMENTO DO BID. AUGUSTO ENTÃO EXPLICA COMO SE DÃO OS TRÂMITES NESSE SENTIDO. PERGUNTARAM-LHE SOBRE CONTRAPARTIDA GOVERNAMENTAL EM TERMOS FINANCEIROS. AUGUSTO INFORMA QUE UMA PARTE DOS US\$ 250 MILHÕES É CONTRAPARTIDA ESTADUAL E QUE OS PROJETOS A SEREM SELECIONADOS DEPENDERÃO DAS DEMANDAS DO DESTINO E/OU POLO. DANIELE AFIRMA QUE O BID SÓ APROVA A LIBERAÇÃO DO RECURSO ATRAVÉS DE UMA CONSTRUÇÃO COMUNITÁRIA. É POR ISSO QUE SE ESTÁ NA TERCEIRA OFICINA. QUESTIONOU-SE DANIELE SE FOSSE O CASO DE HAVER UMA CAMINHA EM PROL DO PROJETO DO TELEFÉRICO, HAVERIA UMA ACELERAÇÃO NA IMPLANTAÇÃO. DANIELE AFIRMA QUE TEM EM MÃOS O PROJETO CONCEITUAL, QUE DIFERE DE UM PROJETO QUE DEVE SER LICITADO, QUE DEMANDA PARA ISSO A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO EXECUTIVO E QUE NA SEQUÊNCIA IRIA SER LICITADA A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO. RESSALTARAM-SE ENTÃO OS CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE DE PROJETO PARA QUE SEJA POSSÍVEL A INCLUSÃO DO PROJETO DE TELEFÉRICO. OS PARTICIPANTES SE PUSERAM À DISPOSIÇÃO PARA CONTRIBUIR COM O QUE QUER QUE SEJA, DE MODO POSSÍVEL, PARA ESSE PROJETO. BRUNO INFORMA QUE A APRESENTAÇÃO (*POWER POINT*) SERÁ DISPONIBILIZADA A QUEM SE INTERESSAR A HAVER UM RETORNO. BRUNO PASSA O E-MAIL DA UGP E DA COBRAPE.

PEDIU-SE PARA SEREM APRESENTADOS COM PROFUNDEZA OS PROJETOS PREVISTOS COM RELAÇÃO A FORTALECIMENTO CULTURAL. BRUNO AFIRMA QUE O FARÁ, MAS QUE FALARÁ PRIMEIRO DO PROJETO PREVISTO QUE SE RELACIONA COM O TREM TURÍSTICO, JUSTAMENTE PARA VISUALIZAR INCONGRUÊNCIAS DE MODO A SUBSIDIAR AJUSTES. OS PRODUTOS ESPERADOS PARA ESSE PROJETO SÃO: PROJETO EXECUTIVO (ENGENHARIA), LOGÍSTICO, TRANSPORTE, MOBILIÁRIO, ARQUITETURA, COMPLEMENTARES, ORÇAMENTO, PLANO DE MANUTENÇÃO. APRESENTA

AS ENTIDADES QUE ESTARÃO EM CONTATO DIRETO, NO CASO, DER, SEMACE, SETUR, SEINFRA, ETC. O GOVERNO NÃO PODE APROVAR PROJETO CONCEITUAL, PORTANTO EXIGE A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO EXECUTIVO, QUE PARA ESSE PROJETO TEM O CUSTO ESTIMADO DE R\$ 8 MILHÕES. DANIELE SEGUE EXPLICANDO A DIFERENÇA ENTRE CONCEITUAL E EXECUTIVO. TAMBÉM ACREDITA QUE AS SUGESTÕES ORIUNDAS DA OFICINA SERVIRÃO PARA VALIDAR O PLEITO PARA O TELEFÉRICO.

INFORMARAM QUE A SIMPLES DUPLA REPETIÇÃO DA PROPOSTA PARA TELEFÉRICO, NA OFICINA 02, SE DEVEU AO FEITO DE NÃO TER SIDO MUITO BEM ESCLARECIDO A QUESTÃO DA REPETIÇÃO DA PROPOSTA (CONTAGEM CUMULATIVA). A DISCUSSÃO DE PROLONGOU COM ÊNFASE EM DETALHES RELATIVOS AO TELEFÉRICO, DESTACANDO-SE GOVERNOS ANTERIORES, REGULARIZAÇÃO, DESAPROPRIAÇÃO.

ATENDENDO AO PEDIDO, BRUNO APRESENTA O PROJETO DE FORMAÇÃO DE ARTISTAS, POR MEIO DE SUA FICHA ESPECÍFICA. ESTABELECEM-SE INTERCESSÕES ENTRE ESSE PROJETO, O HOTEL ESCOLA E O IFCE DE MODO A JUNTOS ATUAREM. SR. RAFAEL INFORMA QUE O HOTEL ESCOLA ENCONTRA-SE EM REFORMA E QUE DEVERÁ SER ENTREGUE EM JANEIRO/2013, ONDE SERÃO PROMOVIDOS CURSOS TÉCNICO E CURSOS FIT, DE PEQUENA DURAÇÃO, ALÉM DO FOMENTO DE EVENTOS. O PRIMEIRO CURSO OFERECIDO SERÁ O TÉCNICO CONCOMITANTE (ALUNOS DE NÍVEL MÉDIO COM TÉCNICO). TÉCNICO DE RESTAURANTE E BAR. CONTEMPLADOS NO PRONATEC, ALÉM DE CURSOS DE LÍNGUA E OUTROS. E QUE A PARTIR DO MEIO DE PRÓXIMO ANO FUNCIONARÁ COMO MEIO DO PRÓXIMO ANO. ENTÃO SÃO TRÊS VERTENTES. HOSPEDAGEM, PEDAGÓGICO E EVENTOS. SOBRE A PARTE DE CULTURA, A PREOCUPAÇÃO APARENTE É ACERCA DA MANUTENÇÃO DO PROJETO. BRUNO INTERVÉM QUE OS PROJETOS SÃO INTEGRADOS, DE MODO QUE O PROJETO PARA O CALENDÁRIO DE EVENTOS ESTARÁ EM SINTONIA COM FORMAÇÃO DE ARTISTAS, DENTRE OUTROS. PERGUNTOU-SE SE A QUESTÃO DO MARKETING COMO SE DARÁ A DIVULGAÇÃO. BRUNO AFIRMA QUE MÍDIA IMPRESSA, RÁDIO, COMERCIALIZAÇÃO INTERNACIONAL, ETC. BRUNO SEGUIU APRESENTANDO INDIVIDUALMENTE CADA PROJETO, AGORA PARA O PDITS. QUESTIONOU-SE SE HÁ PROJETO PARA A VIA QUE LIGA REDENÇÃO – PACOTI VIA AREIAS, E BRUNO CONFIRMA QUE O PROJETO ABRANGE 40KM, MAS QUE VERIFICARÁ SE TRATA-SE DAQUELA QUE PASSA POR AREIAS, DANIELE DISSE QUE ESSE PROJETO ESTÁ SENDO ADEQUADO, EM CONSTRUÇÃO, TENDO SIDO INCLUSIVE JÁ ENCAMINHADO AO DER. BRUNO CONFIRMA QUE É A VIA QUE PASSA POR AREIAS.

AFIRMOU-SE QUE DE GUARAMIRANGA AO PICO ALTO EXISTEM 9 ESTREITAMENTO DE PONTES, OCASIONANDO ACIDENTES, ENTÃO PERGUNTA SE EXISTE PROJETO PARA ALARGAMENTO. BRUNO AFIRMA QUE PARA O PICO ALTO HÁ

REVITALIZAÇÃO, DE MODO A PROMOVER TRÁFEGO SEGURO E AGRADÁVEL, POR MEIO DE TRAÇADO ADEQUADO. DANIELE ESCLARECE ACERCA DO QUE SIGNIFICADO DAS METAS E DOS INDICADORES DE DESEMPENHO. BRUNO RECEBEU DESSE PARTICIPANTE UM PROJETO CONCEITUAL DE ALARGAMENTO. FOI INFORMADO QUE O FLUXO TURÍSTICO PODE SER AFETADO POR CAUSA DA DEGRADAÇÃO DO PICO ALTO, COM RELAÇÃO AO ACESSO E ÀS ANTENAS, CONFIGURANDO, DE ACORDO COM ELE, NÃO SER MAIS UMA ATRAÇÃO SENDO CORROBORADO PELO SR. FRANZÉ, QUE AFIRMOU SER COMPLICADO VENDÊ-LO COMO ATRATIVO NA SITUAÇÃO EM QUE SE ENCONTRA, AFETANDO A CIDADE COMO UM TODO, POIS O MUNICÍPIO SOZINHO NÃO TEM CONDIÇÃO DE FAZER O CONCERTO, RECUPERAR ASFALTO, POIS A PROPRIEDADE É DO ESTADO. A IDEIA É PELO MENOS FAZER ALGO PALIATIVO, PARA O FESTIVAL DE JAZZ, EVENTO QUE ATRAI MAIS TURISTAS, NO SENTIDO DE MELHORAR AS CONDIÇÕES, OFERECER ÁGUA, REFRIGERANTE, LIXEIRA. BRUNO AFIRMA QUE NA DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PREVISTAS NO PROJETO PARA O PICO ALTO, ESTÃO CONTEMPLADAS VIAS DE ACESSO, ESTACIONAMENTO, BARES, BANHEIRO, BANCO, GUARDA-CORPO, ACESSIBILIDADE QUEM TEM MOBILIDADE REDUZIDA. DANDO SEQUÊNCIA, SRA. GISELE DO SEBRAE PARABENIZA A TODOS PELO EVENTO, POIS ESTÁ SENDO FEITO UM DIAGNÓSTICO MUITO CLARO PARA PROMOÇÃO DO TURISMO. APROVEITOU PARA REFORÇAR ITENS COMO POSICIONAMENTO TURÍSTICO, NO SENTIDO DE QUE A FATIA DE TURISMO DE AVENTURA É MUITO BAIXO. ATRATIVO AMBIENTAL NÃO CHAMA. É PRECISO TER POSICIONAMENTO E VÍNCULO. DANIELE AFIRMA QUE UMA DAS PROPOSTAS É PROFISSIONALIZAR MAIS A MÃO-DE-OBRA, INCLUSIVE POR MEIO DE UM PROGRAMA PROMOVIDO PELA SETUR (PRONATEC) QUE VAI TRABALHAR FORTEMENTE A CAPACITAÇÃO LOCAL, QUE DEVERÁ SUPRIR DEFICIÊNCIAS E QUE O CALENDÁRIO SEJA FESTIVO E FIXO. DANIELE AFIRMA QUE O DOCUMENTO DEVERÁ SER DE ALTO NÍVEL POIS PASSARÁ PELOS TÉCNICOS, SETUR E BANCO.

SRA. GISELE DO SEBRAE OFERECE UM CD INSTITUCIONAL ELABORADO PELO SEBRAE QUE PODE AJUDAR NA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS. DANIELE RECEBE A AGRADECE. QUESTIONOU-SE NOVAMENTE EM RELAÇÃO AO PROJETO DE AREIAS, NO QUE FOI RESPONDIDO POSITIVAMENTE.

SR. GETÚLIO INFORMA A IMPORTÂNCIA DE HAVER MAIOR VINCULO COM A AMAB PARA FOMENTAR O TURISMO. DANIELE AFIRMA QUE UMA DAS PROPOSTAS DESENVOLVIDAS PELA COBRAPE, É SER VOLTADO UM OLHAR PARA AS LIDERANÇAS, O GOVERNAMENTAL CONVERSAR COM O MUNICIPAL E A COMUNIDADE, POR MEIO DE UM PRODUTO CHAMADO MODELO DE GESTÃO PARTICIPATIVO.

DANIELE PERGUNTA SE EXISTE MAIS CONSIDERAÇÕES POIS SE TRATA DA ÚLTIMA OFICINA.

ASSIM, CONSIDEROU-SE ENCERRADA A OFICINA COM O COMPROMISSO DE VERIFICAR O POSSÍVEL AJUSTE NO PROJETO DO TELEFÉRICO.

EM SEGUIDA, SR. GETÚLIO APRESENTOU FOTOS DE UM EVENTO REALIZADO NA CHINA, COM COMITIVA CULTURAL DE GUARAMIRANGA, POR MEIO DA ASSOCIAÇÃO DAS MONTANHAS FAMOSAS.

FECHANDO, FOI APRESENTADO O VÍDEO INSTITUCIONAL DO SEBRAE, QUE TRAZ RICAS INFORMAÇÕES DO DESTINO.

11.8 REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA PARTICIPATIVA 3





